



Relatório & Contas 2017

03/2018

*Sentido de responsabilidade
comprometida por todos*



Relatório de Atividades 2017

02/2018

*Sentido de responsabilidade
comprometida por todos*

01/	SUMÁRIO EXECUTIVO	04
------------	--------------------------	-----------

02/	ATIVIDADES	12
	DEPARTAMENTO OPERACIONAL	

02.1/ Núcleo de Gestão de Produtos e Mercados

02.2/ Núcleo de Imagem, Relações Públicas, Comunicação e Imprensa

02.3/ Núcleo de Gestão da Rede de Lojas Interativas de Turismo

02.4/ Gabinete de Apoio ao Empresário/
Gabinete de Estudos e Projetos

03/	ANEXOS	24
------------	---------------	-----------

O Relatório de Atividades de 2017 pode ser acedido no website da Turismo do Porto e Norte de Portugal em www.portoenorte.pt.

Sede Social: **Castelo de Santiago da Barra, 4900-360 Viana do Castelo**
Telefone: **(351) 258 820 270** | Fax: **(351) 258 829 798**
e-mail: turismo@portoenorte.pt
Facebook: <https://www.facebook.com/TurismoPortoNortePortugal>
Número único de registo e de pessoa coletiva: **508 905 435**

O Relatório de Atividades de 2017 e toda a informação, texto e gráficos são propriedade da Turismo do Porto e Norte de Portugal.

Relatório de Atividades 2017

02/2018



SUMÁRIO EXECUTIVO

1

SUMÁRIO EXECUTIVO



NOTAS INICIAIS

Os resultados obtidos em 2017 corroboram a visão estratégica que este executivo traçou para o sexénio 2015-2020, de crescimento da economia turística no Norte de Portugal sob a égide da sustentabilidade. 2017 demonstra que a TPNP deve prosseguir um modelo desenvolvimento tautócrono de toda a região e agentes, refutando a opção de crescimento a dois tempos, que olha para o território segundo uma visão bipolar, e que aceita como irreversível as debilidades estruturais que marcam a separação entre o litoral e o “Arco do Interior”.

Os resultados provam que a “Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal - Horizonte 2015-2020” está ajustada ao perfil da região. Todos os sub-destinos coincidentes com zonas de baixa densidade, que eram considerados de maior risco e de elevada opacidade turística, aumentaram os proveitos de aposento a dois dígitos (10%-43%) e, na generalidade dos casos, este indicador superou a média do Continente. Estamos, portanto, apostados no futuro do destino e da região, procurando interpretar o sentido de sustentabilidade em toda a sua longitude, segundo uma visão diacrónica e prospetiva, que define políticas com um alcance de médio e longo prazo, e que atua de forma responsável, enjeitando o cálculo imediatista, que equivaleria a tomar, exclusivamente, medidas de aproveitamento mediático a partir da atenção que o Porto vem captando e para a qual também nos temos empenhado.

Por essa razão, o crescimento obtido, não aconteceu a qualquer custo, mas teve (e terá) sempre no seu

horizonte a mobilização e a articulação de todos os ativos da região com o objetivo de aumentar o valor percebido do destino pela procura e gerar um efeito redistributivo do turismo, que viabilize o desenvolvimento concomitante e coeso de toda a região. Algumas das medidas que o executivo tem vindo a privilegiar incluem:

- Políticas de intervenção simétricas e de valorização integral da oferta do destino;
- o incentivo ao investimento em zonas de baixa densidade;
- a interoperatividade dos diferentes agentes, produtos e espaços que constituem a cadeia de valor do turismo do Porto e Norte de Portugal (e.g. o vinho; o azeite; a navegabilidade; alojamento; os eventos; o turismo de natureza; a saúde e bem-estar; o turismo desportivo);
- o aprofundamento das relações com os intermediários (retalhistas e grossistas) para dar visibilidade ao nosso tecido empresarial e território e facilitar a sua distribuição;
- o esforço para garantir que as rotas aéreas domésticas e internacionais têm o Norte de Portugal no seu radar;
- trabalhar com o Governo, com as autarquias locais, com as CIM, com a CCDRN, com o Turismo de Portugal e com as associações do setor, no sentido de não descuidar o investimento público e privado em áreas essenciais como as acessibilidades, as telecomunicações, a formação profissional.
- trabalhar com os centros de conhecimento e excelência da região, i.e., as instituições de ensino superior e os centros de investigação, para alargar as áreas de investigação com interesse para o turismo e aumentar a transferência de

conhecimento que garanta maior desenvolvimento e melhores práticas.

O resultado de que a nossa aposta tem sido a correta encontra tradução no desempenho do destino que volta a alcançar taxas de crescimento muito expressivas.

DESEMPENHO DO DESTINO

A comparação de 2017 (valores acumulados) com 2016 revela nos vários indicadores estatísticos (Tab. 1), que servem de barómetro comportamental do destino Porto e Norte de Portugal, um desempenho notável.

Os indicadores monetários da oferta exibem, mais uma vez, uma evolução a dois dígitos e acima de 18%, revelando uma trajetória de contínua valorização económica do setor do alojamento, que é evidenciada pela diferença de 12.5 pontos percentuais (acima) da taxa de variação dos

proveitos de aposento (20.5%) face à evolução das dormidas (+8.0%), um indicador não monetário da procura.

De resto, o comportamento muito positivo dos proveitos neste setor pode ser aprofundado através da análise das receitas geradas por quarto disponível (RevPar), que aumentaram, no mesmo período 18.1%, transpondo os 42 EUR, i.e., mais 6.1 EUR por quarto. Também a taxa de ocupação cama média (acumulada) de 2017 (52.2%) indica, face a 2016, uma otimização da oferta de alojamento instalada em cerca de 2.1 pontos percentuais, o que revela um desempenho mais sustentável das operações no destino.

O crescimento generalizado do consumo turístico na região é também reflexo da evolução progressiva do volume de passageiros desembarcados no aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto), que aumentou 15.1% em 2017 face a 2016, com um incremento de 701900 passageiros desembarcados.

		12.2016	12.2017
	DORMIDAS	6 881 800	7 429 200
	HÓSPEDES	3 804 500	4 115 300
	TAXA OCUP. CAMA	50.1%	52.2%
	TAXA OCUP. QUARTO	60.7%	64%
	ESTADA MÉDIA	1.81 noites	1.81 noites
	REVPAR	35.7 EUR	42.2 EUR
	PROVEITOS GLOBAIS	362.0 (x10 ³) EUR	430.3 (x10 ³) EUR
	PROVEITOS DE APOSENTO	269.2 (x10 ³) EUR	324.4 (x10 ³) EUR
	MOV. AEROPORTUÁRIOS ⁽¹⁾	4 656 100	5 358 000
		Variação 12.2016 – 12.2017	
	DORMIDAS	+8.0%	
	HÓSPEDES	+8.2%	
	TAXA OCUP. CAMA	+2.1 p.p.	
	TAXA OCUP. QUARTO	+3.3 p.p.	
	ESTADA MÉDIA	0 noites	
	REVPAR	+18.1%	
	PROVEITOS GLOBAIS	+18.9%	
PROVEITOS DE APOSENTO	+20.5%		
	MOV. AEROPORTUÁRIOS ⁽¹⁾	+15.1%	

Fontes: INE, ANA Aeroportos
 (1) Passageiros desembarcados

Tab. 1: Indicadores turísticos

Handwritten notes in blue ink: a large arrow pointing left, and the numbers 7, 4, and 1.

cont. →

A análise do destino Porto e Norte de Portugal face às suas congéneres em território continental (Tab. 2), durante 2017, revela um comportamento de elevada competitividade. Este destino consegue durante este período captar o terceiro maior número de hóspedes e simultaneamente destacar-se com o terceiro melhor nível de valorização do quarto que é patente no rácio entre a receita dos quartos ocupados e os quartos disponíveis durante este período (RevPar), e a segunda taxa de ocupação quarto mais elevada, o que denota a boa performance do setor do alojamento. O Porto e Norte de Portugal, foi durante 2017, o destino que apresentou a terceira estada

média mais longa em território continental.

O mercado de consumo do destino Porto e Norte de Portugal tem uma forte implantação no território nacional, que suportou cerca de 39% das dormidas em 2017. Não obstante a relevância estratégica e estrutural deste mercado, que facilita a sustentabilidade das atividades económicas do destino, em resultado do padrão de consumo que o caracteriza, mais fragmentado e frequente ao longo do ano, os mercados internacionais, foram os mais dinâmicos e de maior crescimento durante 2017.

«

cont. →

	Dormidas (D) (x10 ³)	Quota (D)	Hóspedes (H) (x10 ³)	Quota (H)	RevPar	Proveitos Totais (PT) (milhões)	Quota (PT)	Proveitos Aposento (PA) (milhões)	Quota (PA)	T.O. Cama	T.O. Quarto	Estada Média
Norte	7429.20	15%	4115.30	22%	42.20	430.30	15%	324.40	15%	52.20%	64.00%	1.81
Centro	5654.70	12%	3197.50	17%	26.10	272.40	9%	188.80	9%	40.70%	47.90%	1.77
Lisboa	14324.10	30%	6176.70	33%	72.60	1065.60	37%	812.50	38%	60.30%	76.50%	2.32
Alentejo	1769.30	4%	989.70	5%	31.40	100.10	3%	69.40	3%	40.60%	52.30%	1.79
Algarve	19020.30	39%	4132.50	22%	53.20	1028.10	35%	761.80	35%	50.00%	66.30%	4.60

	Dormidas (%)	Hóspedes (%)	RevPar (%)	Prov. Totais (%)	Prov. Aposento (%)	T.O. Cama (pp)	T.O. Quarto (pp)
Norte	8.00	8.30	18.10	18.90	20.50	2.10	1.30
Centro	14.50	13.20	20.50	19.40	21.90	4.70	4.70
Lisboa	8.70	9.40	20.60	21.60	23.80	2.50	4.00
Alentejo	11.70	12.80	17.00	18.40	18.50	5.50	5.30
Algarve	5.30	5.10	12.50	13.20	14.20	1.60	1.80

Tab. 2: Indicadores turísticos (Quadro A: valores acumulados até 12.2017; Quadro B: Variação 2016-2017) | Fonte: INE, 2017

cont. →

Destacou-se a República da Irlanda com uma variação de 48% face a 2016, bem como o crescimento do mercado brasileiro em 32%. Este último constitui um mercado emissor relevante e estratégico, não só por que é o segundo mercado internacional mais importante para o Porto e Norte de Portugal, a seguir à Espanha, mas também porque apresenta um padrão de consumo em contraciclo sazonal, corrigindo um fenómeno de concentração temporal da procura durante o quarto trimestre. Destacou-se ainda durante o ano de 2017 o mercado dos EUA, que cresceu cerca de 31%.

Importa ter presente que cerca de 37% das dormidas de 2017 são estimuladas por 8 mercados emissores

continentais (Fig. 1) e que adicionado o mercado doméstico, a plataforma europeia, que está sujeita tendencialmente a um comportamento de contágio conjuntural, a par da moeda única, com a exceção do Reino Unido, alavancou 76% do total das dormidas do Porto e Norte de Portugal. Destacou-se a República da Irlanda com uma variação de 48% face a 2016, bem como o crescimento do mercado brasileiro em 32%. Este último constitui um mercado emissor relevante e estratégico, não só por que é o segundo mercado internacional mais importante para o Porto e Norte de Portugal, a seguir à Espanha, mas também porque apresenta um padrão de consumo em contraciclo sazonal, corrigindo um

cont. →

fenómeno concentração temporal da procura durante o quarto trimestre. Destacou-se ainda durante o ano de 2017 o mercado dos EUA, que cresceu cerca de 31%.

Importa ter presente que cerca de 37% das dormidas de 2017 são estimuladas por 8 mercados emissores europeus (Fig. 1) e que adicionado o mercado doméstico, a plataforma europeia, que está sujeita tendencialmente a um comportamento de contágio conjuntural, a par da moeda única, com a exceção do Reino Unido, alavancou 76% do total das dormidas do Porto e Norte de Portugal.

Em termos de estada média, importa destacar que dos 10 principais mercados internacionais, 8 apresentaram um indicador de estada média igual ou superior a 2 noites, acima da média da região. Dos oito mercados com estada média mais prolongada, 7 são mercados europeus, o que denota a necessidade de considerar, face à proximidade, ofertas que permitam aumentar a competitividade

do destino Porto e Norte de Portugal no contexto europeu (e.g. frequência e preço dos voos; estratégias que garantam a perçetibilidade externa de uma relação competitiva entre a qualidade e o preço), para aumentar a quota de consumo destes mercados. Acresce que o Brasil integra o lote de países com a segunda estada média mais elevada (2.3 noites), revelando não só a importância estratégica de mercados intercontinentais, mas também a necessidade de agir em articulação com estruturas congéneres (ex.: Turismo de Lisboa e Turismo do Centro), para desenvolver novas formulações de oferta que permitam aumentar o tempo de estadia e o valor acrescentado da experiência turística de forma a potenciar o volume financeiro gerado pelo consumo destes mercados.

O Porto e Norte de Portugal foi o terceiro destino com maior exposição externa patente nos indicadores não monetários da procura, dormidas e hóspedes (Tab. 3).

Handwritten notes in blue ink at the top right of the page, including a large '7' and several scribbles.



Fig. 1: Indicadores turísticos por países emissores | Fonte INE, 2017

71 9/2

Numa análise ao comportamento recente do fenómeno turístico no Porto e Norte de Portugal, importa avaliar a performance do destino junto dos dois mercados de intervenção estatutária, interno e espanhol (Fig. 2). Nos dois mercados podemos verificar que o esforço da Entidade Regional de Turismo em 2017 contribuiu para uma evolução

crecente da procura, com taxas de variação face a 2016, de 3.6% e 2.9%, respetivamente. O Porto e Norte de Portugal foi, durante este período, o segundo destino mais procurado pelos residentes em Portugal e em Espanha, com uma quota de mercado (dormidas) de 22% (*ex aequo* com Lisboa) e 24%, respetivamente.

	Dormidas de Portugal*	Dormidas do estrangeiro*	ME_D	DIF
Norte	3176.5	4252.7	57.2%	7.9 pp
Centro	2898.6	2756.0	48.7%	4.9 pp
Lisboa	3099.9	11224.2	78.4%	6.7 pp
Alentejo	1142.3	627.0	35.4%	0.4 pp
Algarve	3988.3	15032.0	79.0%	-17.2 pp

	Hóspedes de Portugal*	Hóspedes do estrangeiro*	ME_H
Norte	2082.7	2032.6	49.4%
Centro	1797.1	1400.4	43.8%
Lisboa	1748.3	4428.4	71.7%
Alentejo	643.0	346.7	35.0%
Algarve	118.5	3014.1	96.2%

*acumulado 12.2017; (x10³)
 ME_D = Dormidas de Portugal : Dormidas do estrangeiro x 100
 DIF = ME_D - ME_H

Tab. 3: Dormidas segundo a NUTII | Fonte INE, 2017

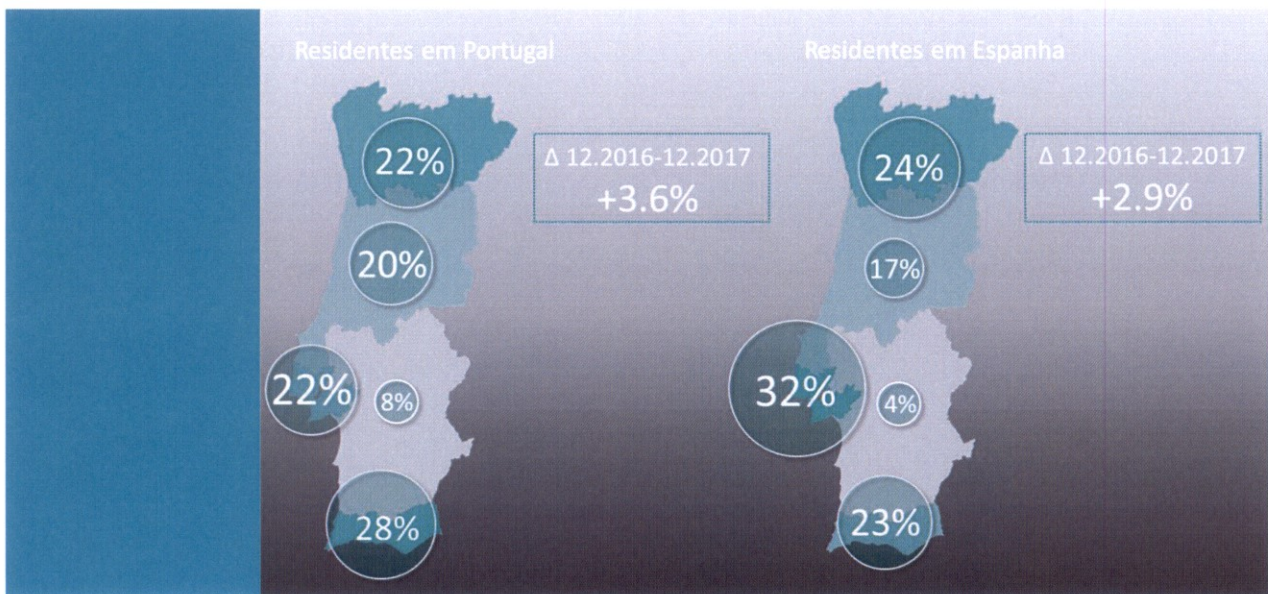


Fig. 2: Dormidas segundo os residentes em Portugal e em Espanha | Fonte: INE, 2017

Handwritten notes in blue ink at the top right of the page, including a large stylized 'D' and other illegible scribbles.

A análise sub-regional do destino revela um movimento ascensional de plataformas de baixa densidade tanto nos indicadores não financeiros como financeiros. Sub-destinos como o Minho e o Douro revelam variações entre 2015 e 2016 superiores ao sub-destino Porto, nomeadamente no número de dormidas e em proveitos de aposento.

Esta tendência de convergência para o sub-destino Porto, que representava cerca de 68% das dormidas do Norte de Portugal em 2016 (Fig. 3), denota uma alteração estrutural no destino Porto e Norte de Portugal, de tendente redistribuição dos resultados do fenómeno turístico por toda a região.

Esta mudança é fruto de medidas que este executivo tem vindo a aplicar, referidas nas notas iniciais, e que

vão no sentido de dar visibilidade a espaços periféricos com elevado valor patrimonial e fomentar mecanismos de articulação e interoperatividade entre agentes, produtos e espaços.

Estes resultados revelam, justamente, a concretização de um desígnio que visa o desenvolvimento, não a qualquer custo, mas de forma sustentada. As diferenças de 2 pontos percentuais entre a taxas de variação das dormidas do Minho e do Douro (favoráveis a estes sub-destinos) face ao Porto, bem como o crescimento exponencial do Douro (+43%) em proveitos de aposento (Fig. 3) são testemunho inequívoco do ajustamento que está a ocorrer no sentido de tornar este destino sustentável.

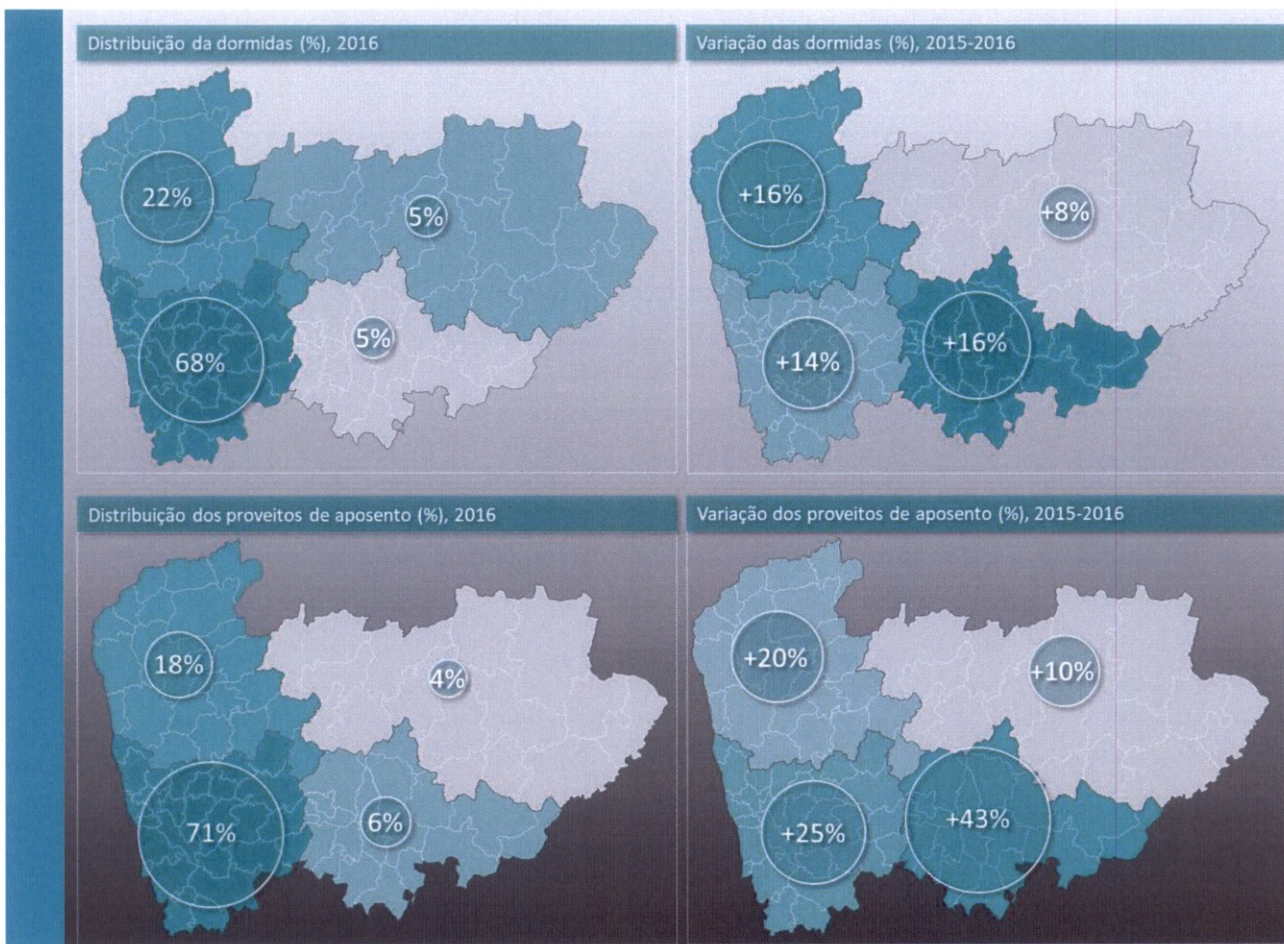


Fig. 3: Dormidas por sub-destino – 2015/2016 | Fonte: INE (2015; 2016)

Os resultados aqui sumariados devolvem aos nossos associados, e a todo a região, o esforço e o comprometimento da TPNP com uma estratégia e política de crescimento projetada para um horizonte de médio prazo condicionada a uma exigência de sustentabilidade do fenómeno turístico. O esforço de disseminação do desenvolvimento turístico, que teve um primeiro impacto polarizador em torno da Área Metropolitana do Porto, transformou-se numa vantagem que a estratégia da TPNP soube aproveitar e transformar num movimento centrífugo suportado em ações inteligentes de transferência de oportunidades para espaços de baixa densidade.

Não obstante os cortes que os sucessivos Governos têm vindo a infligir no contexto da contratualização com verbas do Orçamento de Estado, e dos desafios constantes para encontrar um equilíbrio financeiro sem comprometer os resultados operacionais, foi possível, com elevado empenho e sacrifício de todos, que as ações realizadas tivessem um alcance e um efeito que superou as projeções, tendo atingido uma fasquia de 7.4 milhões de dormidas em 2017, muito próximo do valor de referência para 2020 (antecipando 3 anos), no âmbito do "Estratégia de Marketing Turístico do Porto e Norte de Portugal - Horizonte 2015-2020".

Para os resultados obtidos concorreram um denso portfólio de ações que a TPNP levou a cabo em 2017, designadamente em termos de estruturação da oferta, onde foi feito um esforço de edição de 20 brochuras, inventariados praticamente 4.000 pontos de interesse; aprofundado e melhorado um espaço editorial de referência dos eventos e festivais do destino com a publicação de 8 agenda; a participação em 15 feiras do mercado interno alargado, onde foram recebidos mais de 1 milhão de visitantes; a organização de 24 press/fam trips, o que correspondeu a 87 dias de programação; e o apoio em ações diferenciadas de proximidade, designadamente com os municípios em variados fóruns de turismo. Mas foi também realizado um grande esforço na vertente da comunicação, tendo a TPNP reforçado a posição do destino nos principais

órgãos de comunicação social nacional, e aí duplicado as notícias, o que foi responsável por um *Automatic Advertising Value (AAV)* de 22.003.293,67 EUR, i.e., mais 4.3% do que em 2016. Também a gestão da rede de Lojas Interativas de Turismo (LIT) e o projeto TOPAS revelaram um papel essencial na relação com os nossos visitantes, tendo acolhido mais de 140.000 pessoas. As LIT da TPNP foram também responsáveis por um volume de faturação resultante da venda de bilhetes de transporte intermodais de 685.200,85 EUR, valor que correspondeu a um aumento de 0,8% face a 2016. O projeto TOPAS foi decisivo para aproximar o destino às pessoas, tendo estado em 8 cidades/vilas portuguesas e 7 espanholas e mobilizado mais 29 jornalistas e 21 agentes de viagens/operadores turísticos. Finalmente, também as ações na vertente do apoio ao empresário se revelaram cruciais tendo organizado várias sessões de divulgação em áreas essenciais como os sistemas de apoio financeiro, o licenciamento ou a legislação turística, e aí acolhido mais de 1.200 participantes. Foram também emitidos mais de 70 pareceres e declarações; disponibilizadas mais de 83 respostas a pedidos de informações estatísticas; e atendidos mais de 400 empreendedores. Também a área dos estudos e projetos revelou uma importância fundamental para a mobilização de meios financeiros através de candidaturas de projetos nas áreas da estruturação da oferta, dos eventos e da comunicação a vários sistemas de apoio financeiro, com mais de 10 projetos que totalizam um volume de investimento de 8.239.174,38 EUR.

O presente Relatório de Atividades reproduz as ações levadas a cabo em 2017 e presta contas do investimento realizado, cujo impacto tivemos oportunidade de apresentar e discutir de forma resumida. O documento percorre todas as unidades orgânicas da TPNP e projeta, no essencial, um retrato das principais atividades e resultados obtidos. ■



**ATIVIDADES
DEPARTAMENTO
OPERACIONAL**

2

ATIVIDADES



2.1 NÚCLEO DE GESTÃO DE PRODUTOS E MERCADOS

O Núcleo de Gestão de Produtos e Mercados (NGPM) é responsável pelo inventário, estruturação e produção de conteúdos para o público e organização e articulação de ações promocionais e visitas educacionais (Fig. 4).

É no quadro da estratégia de marketing da TPNP que as atividades deste núcleo decorrem, também orientadas pelo princípio normativo de desenvolvimento sustentável do fenómeno, com implicações na amplitude regional e pluridisciplinaridade da sua ação.

No decurso de 2017 este núcleo foi responsável por editar 20 brochuras temáticas (+12 do que em 2016) que, em média, integraram 743 pontos de interesse por brochura (+143 do que em 2016) (Tab. 4). Estes trabalhos foram partilhados com a região e apresentados de forma descentralizada no território. O NGPM desenvolveu ainda um extenso trabalho de inventariação e organização de conteúdos, tendo desenvolvido 24 bases de dados de recursos (+17 do que em 2016) (Tab.5) e editado 8 agendas de eventos, festivais e estacionais (Tab. 6). Em 2017 foram ainda organizadas e geridas a presença da TPNP em 15 feiras de índole regional, nacional e internacional (+6 do que em 2016), tendo recebido mais de 1 milhão de visitantes (+32% que em 2016) e envolvido 868 parceiros (+59% que em 2016) (Fig. 5). O NGPM organizou 24 Press/Fam trips (+14 do

que em 2016), que totalizaram 78 dias de visita à região (+57 dias do que em 2016) com 236 (+209 convidados do que em 2016) jornalistas e operadores (Fig. 6). Foi também desenvolvida, promovida e animada a décima edição dos «Fins de semana Gastronómicos». Das atividades do NGPM constam ações diferenciadas (Tab. 7) que envolveram, designadamente, a orientação de estágios curriculares de alunos de instituições do ensino superior; júri em provas de aptidão, participação em fóruns e projetos municipais e regionais, entre outras iniciativas. ■

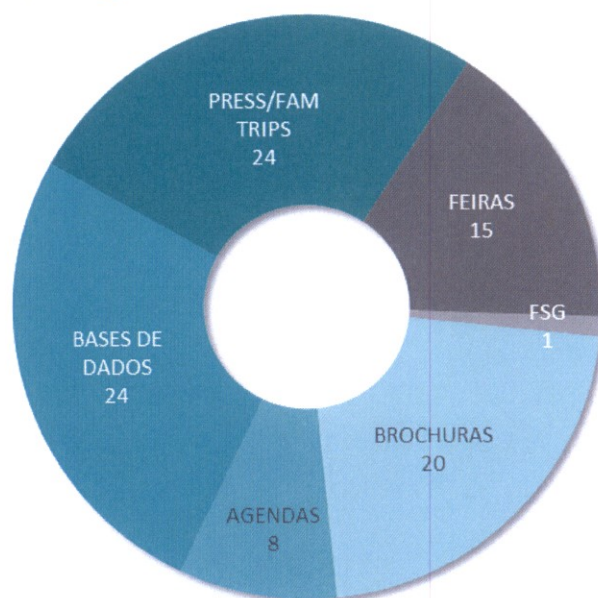


Fig. 4: Síntese das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gestão de Produtos e Mercados

ESTRUTURAÇÃO & COMUNICAÇÃO DA OFERTA

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'D' and several scribbles.

BROCHURAS			
BROCHURAS	Número de Pontos de Interesse	Número de Concelhos representados	Situação
Festas e Romarias Norte de Portugal - 2ª edição	283	86	Concluído
Mapa Turístico do Porto e Norte de Portugal & MIC	281	86	Concluído
Centros Históricos	1188	27	Concluído
Ciclovias, Ecovias e Ecopistas - 2ª edição	5800	54	Concluído
Short Breaks Norte de Portugal - 2ª edição	3000	86	Concluído
Mapa turístico Porto e Norte de Portugal e MIC	281	86	Concluído
Fins de Semana Gastronómicos 2017-2018	1767	77	Concluído
Mapa Enogastronómico	267	86	Concluído
Moinhos a Norte	124	54	Trabalho em curso
Grandes Barragens no Norte de Portugal	511	33	Trabalho em curso
Santuários Marianos no Norte de Portugal	676	60	Trabalho em curso
Reedição da brochura «Museus Norte de Portugal»	163	80	Trabalho em curso
Rota das Camélias	76	28	Trabalho em curso
Parques de Campismo e Caravanismo a Norte	61	46	Trabalho em curso
Jardins e Parques de Lazer no Norte	493	73	Trabalho em curso
Rotas do Contrabando a Norte	9	7	Trabalho em curso
Miradouros a Norte	517	85	Trabalho em curso
Termas Norte de Portugal	20	16	Trabalho em curso
Brochura Gastronomia e vinhos	11	86	Trabalho em curso
Carta de azeites	25	3	Trabalho em curso
Manual das Confrarias a Norte de Portugal	40	30	Trabalho em curso
	Média: 743	Média: 57	

Tab. 4: Brochuras

BASES DE DADOS		
BASES DE DADOS	Número de Registos	Número de Concelhos representados
Inventariação de conteúdos		
Salas de Cinema no Norte de Portugal	68	43
Turismo de Compras: Lojas Gourmet e Garrafeiras	427	75
Empresas Organizadoras de Congressos e Eventos	98	23
Empresas de Animação Turística	84	28
Adegas e Cooperativas	61	48
Grupos de Teatro a Norte	352	71
Ranchos Folclóricos a Norte	576	85
Grupos Musicais a Norte	892	78
Bandas Musicais e Filarmónicas a Norte	165	78
Contactos Municípios do PNP	86	86
Orgãos de Com. Social/Saúde e Bem Estar	27	27
Hóteis com SPA	30	20
Termas a Norte	20	17
Tours Operadores Portugal/Espanha	82	-
Salas de Cinema a Norte	90	64
Salas de Teatro a Norte	133	69
Empresas de Catering a Norte	319	70
Carta de Azeites	30	3
Carta de Cervejas Artesanais	20	10
Confrarias a Norte	40	30
Carta de Águas	15	10
Quintas Enoturísticas a Norte de Portugal	256	53
Produtos Qualificados a Norte de Portugal	57	20
	Soma: 3928	Média: 46

Tab. 5: Bases de dados

AGENDAS

	EVENTOS	FESTIVAIS	ESTACIONAL
AGENDA DE EVENTOS ANUAL - I.º SEMESTRE	●		
AGENDA DE EVENTOS ANUAL - II.º SEMESTRE	●		
AGENDA DE NATAL & ANO NOVO			●
AGENDA DE FESTIVAIS DE TEATRO DANÇA, CINEMA, MÚSICA CLÁSSICA, SACRA & JAZZ		●	
AGENDA DA SEMANA SANTA & PÁSCOA			●
AGENDA DE RECREAÇÕES HISTÓRICAS & FEIRAS MEDIEVAIS	●		
AGENDA DE FESTIVAIS DE VERÃO		●	●
AGENDA DE EVENTOS DESPORTIVOS	●		

Tab. 6: Ações diferenciadas

AÇÕES DE PROMOÇÃO

FEIRAS

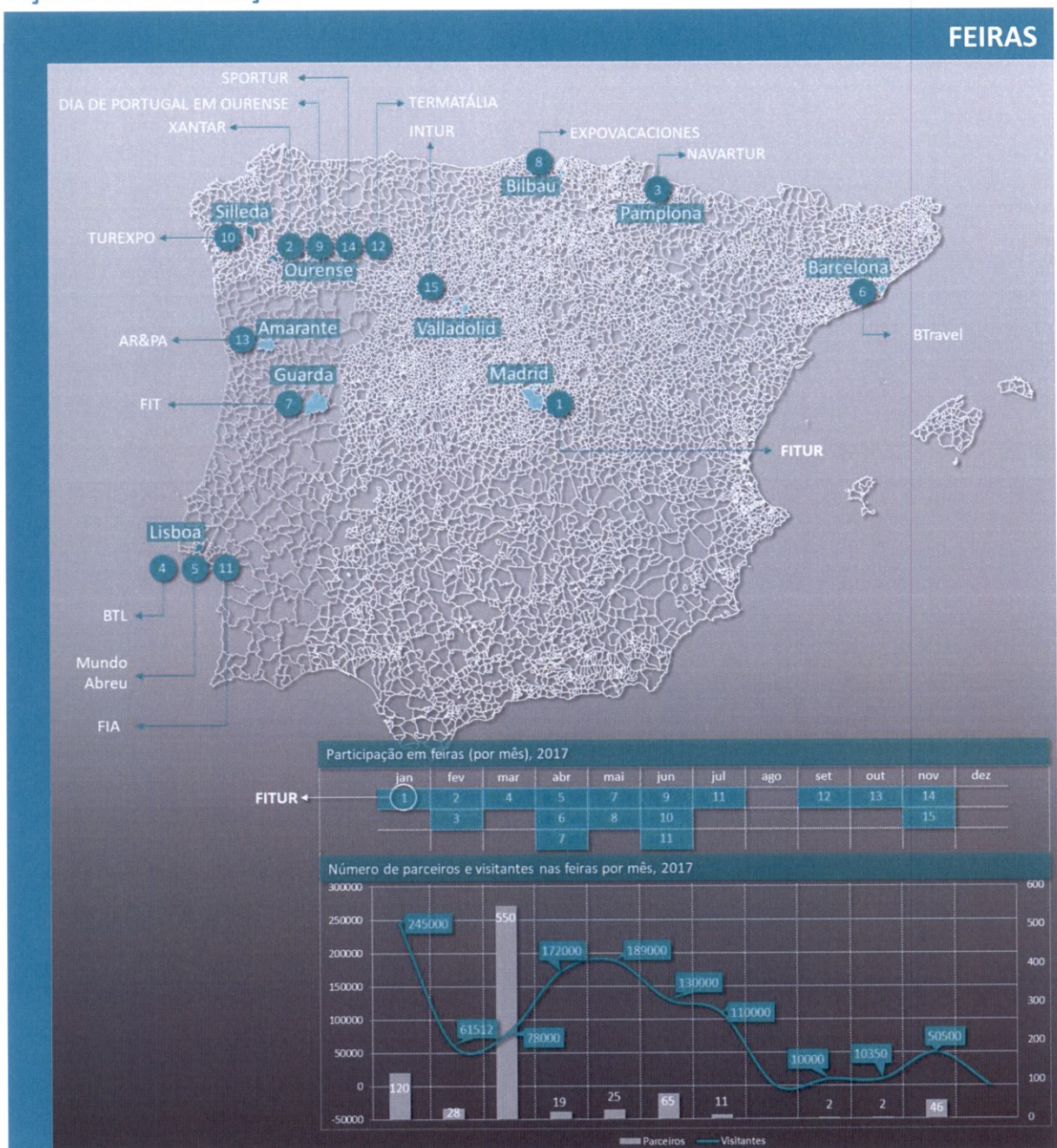


Fig. 5: Participação em feiras

FAM/PRESS TRIPS

Tipo de Ação	Designação da Ação	Total de Dias	Dias	Mês	Local	Mercados	Convidados			Parceria & Meios
							J	OT	Total	
Press Trip	Press Trip Fins-de-Semana Gastronómicos	2	14-15	janeiro	Tabuaço	Portugal / Espanha	13	0	13	Município de Tabuaço
Fam Trip	Fam Trip Tâmega e Sousa	3	5-7	fevereiro	Tâmega e Sousa	Espanha	0	8	8	CJM do Tâmega e Sousa
Press Trip	Press Trip Fins-de-Semana Gastronómicos	2	18-19	fevereiro	Amarães	Portugal / Espanha	14	0	14	Município de Amarães
Fam Trip	Fam Trip Tâmega e Sousa	3	19-21	fevereiro	Tâmega e Sousa	Espanha	0	14	14	CJM do Tâmega e Sousa
Press Trip	Press Trip Fins-de-Semana Gastronómicos	2	25-26	fevereiro	Monção	Portugal / Espanha	14	0	14	Município de Monção
Press Trip	Press Trip Rota do Peixe	4	1-4	março	Matosinhos, Póvoa do Varzim e Espinho	Alemanha / Itália / Brasil	6	0	6	Município de Matosinhos, Póvoa do Varzim e Espinho
Press Trip	Press Trip Fins-de-Semana Gastronómicos	2	11-12	março	Espinho	Portugal / Espanha	5	0	5	Município de Espinho
Fam Trip	Fam Trip do Douro	5	31-4	março-abril	Douro	Portugal / Espanha	0	10	10	CJM do Douro
Press Trip	Press Trip Fins-de-Semana Gastronómicos	2	1-2	abril	Vieira do Minho	Portugal / Espanha	7	0	7	Município de Vieira do Minho
Press Trip	Press Trip Fins-de-Semana Gastronómicos	2	22-23	abril	Mogadouro	Portugal / Espanha	10	0	10	Município de Mogadouro
Press Trip	Press Trip Fins-de-Semana Gastronómicos	2	27-28	maio	Boticas	Portugal / Espanha	9	0	9	Município de Boticas
Press Trip	Press Trip Mercado à Moda Antiga	2	20-21	maio	Oliveira de Azeméis	Portugal / Espanha	7	0	7	Município de Oliveira de Azeméis
Press Trip	Press Trip TV Brasil	18	17-31 / 7-9	maio / junho	Ponte de Lima, Matosinhos, Braga, Póvoa de Varzim, Porto, Vila Nova de Gaia, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Gondomar, Amarante, Ribeira de Pena, Vinhais, Mogadouro, Boticas, Arouca, Caminha / Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Mondim de Basto	Brasil	3	0	3	Municípios de Ponte de Lima, Matosinhos, Braga, Póvoa de Varzim, Porto, Vila Nova de Gaia, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Gondomar, Amarante, Ribeira de Pena, Vinhais, Mogadouro, Boticas, Arouca, Caminha / Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Mondim de Basto
Fam/Pres Trip	Press e Fam Trip Ponte de Lima	3	14-16	junho	Ponte de Lima	Portugal / Espanha	10	10	20	Município de Ponte de Lima
Press Trip	Press Trip Brama dos Veados	3	15-17	setembro	Bragança	Portugal / Espanha	10	0	10	Rota da Terra Fria Transmontana
Fam/Pres Trip	Pós Tour Termatália	3	24-26	setembro	Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Baião, Vila do Conde e Viana do Castelo	Espanha / Brasil / Argentina e EUA	5	8	13	Pedras Salgadas, Pena Park Hotel, Douro Royal Valley, Santa Hotel & SPA e Hotel Flor de Sal
Press Trip	Press Trip Chez Lapin	1	30	setembro	Porto	Espanha	2	0	2	Restaurantes Chez Lapin; Rápido e Oficina
Press Trip	Press Trip - Sistelo	3	18-20	outubro	Arcos de Valdevez	Portugal / Espanha	13	0	13	Município de Arcos de Valdevez
Press Trip	Press Trip FSG Vila Nova de Gaia	2	30-31	outubro	Vila Nova de Gaia	Portugal / Espanha	8	0	8	Município de Vila Nova de Gaia
Press Trip	Press Tripo TV Chile	4	5, 6, 8 e 9	novembro	Braga, Guimarães, Sabrosa, Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Matosinhos	Portugal / Chile	2	0	2	Municípios de Braga, Guimarães, Sabrosa, Porto, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Matosinhos
Press Trip	Press Trip Enoturismo	2	9-10	novembro	Moimenta da Beira	Portugal	3	0	3	Município de Moimenta da Beira
Press Trip	Press Trip Mercado Italiano	3	17-19	novembro	Douro	Portugal / Itália	2	0	2	CJM Douro
Press Trip	Press Trip FSG Alijó	2	2-3	dezembro	Alijó	Portugal / Espanha	15	0	15	Município de Alijó
Press Trip	Press Trip Montanhas Mágicas	3	15-17	dezembro	Arouca, Castelo de Paiva, Confães e Vale de Cambra	Portugal / Espanha	28	0	28	Montanhas Mágicas
		Σ	78				Σ	186	50	236

Número de dias programados e número de convidados, por mês, 2017



Fig. 6: Fam/Press Trips

AÇÕES EXTERNAS DE APOIO E COLABORAÇÃO

AÇÕES DIFERENCIADAS

PREPARAÇÃO DO PROJETO DE MERCHANDISING DA TPNP
 ACOMPANHAMENTO NA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS CURRICULARES
 COLABORAÇÃO EM TRABALHOS ACADÉMICOS (LICENCIATURAS, MESTRADOS E DOUTORAMENTOS)
 PARTICIPAÇÃO EM JÚRIS DE PROVAS DE APTIDÃO PROFISSIONAL DOS CURSOS DE TURISMO, COZINHA, MESA E BAR
 COLABORAÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES REALIZADAS POR DIFERENTES ESTABELECIMENTOS DE ENSINO
 PARTICIPAÇÃO EM DIVERSAS CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS
 PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS E PROJETOS MUNICIPAIS E REGIONAIS
 ACOLHIMENTO E ATENDIMENTO A GRUPOS DE TURISTAS
 AÇÕES DE APOIO E INFORMAÇÃO A AGENTES LOCAIS E REGIONAIS, PÚBLICOS E PRIVADOS
 ELABORAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA INCLUSÃO EM MATERIAIS PROMOCIONAIS EMERGENTES DE PROJETOS
 DINAMIZADOS POR ENTIDADES PARCEIRAS DA TPNP
 PRODUÇÃO E REVISÃO DE CONTEÚDOS PARA PROJETOS E ATIVIDADES DIVERSAS DA TPNP
 ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DA TPNP

Tab. 7: Ações diferenciadas

2.2 NÚCLEO DE IMAGEM, RELAÇÕES PÚBLICAS, COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

O Núcleo de Imagem, Relações Públicas, Comunicação e Imprensa é responsável pela representação institucional da TPNP, gerindo o posicionamento do destino em plataformas e redes de comunicação, designadamente em termos de utilização e monitorização de meios e órgãos de comunicação social. O seu papel estende-se ainda à formulação de textos e conteúdos de comunicação envolvendo os temas que constituem o foco da ação da TPNP, nomeadamente, em termos de tratamento de produtos estratégicos, mas também na construção de um discurso articulado e inteligível sobre política de desenvolvimento turístico preconizada e ações realizadas. É, por conseguinte, responsável por descodificar a ação da TPNP e torná-la perceptível a todos os agentes exteriores à

organização. Ao todo, este núcleo foi responsável por gerir e monitorar um volume superior 600 notícias, 63% online e 37% em meio offline (Fig. 7), destacando-se o reforço da sua posição nos meios online, com um aumento de 8% da sua exposição mediática. Destacou-se ainda em 2017 a capacidade da TPNP obter maior visibilidade nacional, praticamente duplicando as notícias nos principais órgãos de comunicação nacionais bem como uma gestão mais diversificada quer dos meios quer dos órgãos de comunicação. 2017 marca também a expansão da sua cobertura para órgãos de comunicação nacionais relevantes como o jornal Público e a revista do setor mais antiga e prestigiada, a Publíturis. O valor global das notícias em 2017 foi de 22.003.293,67 EUR, o que corresponde a um aumento do valor em 4.3 face a 2016%.

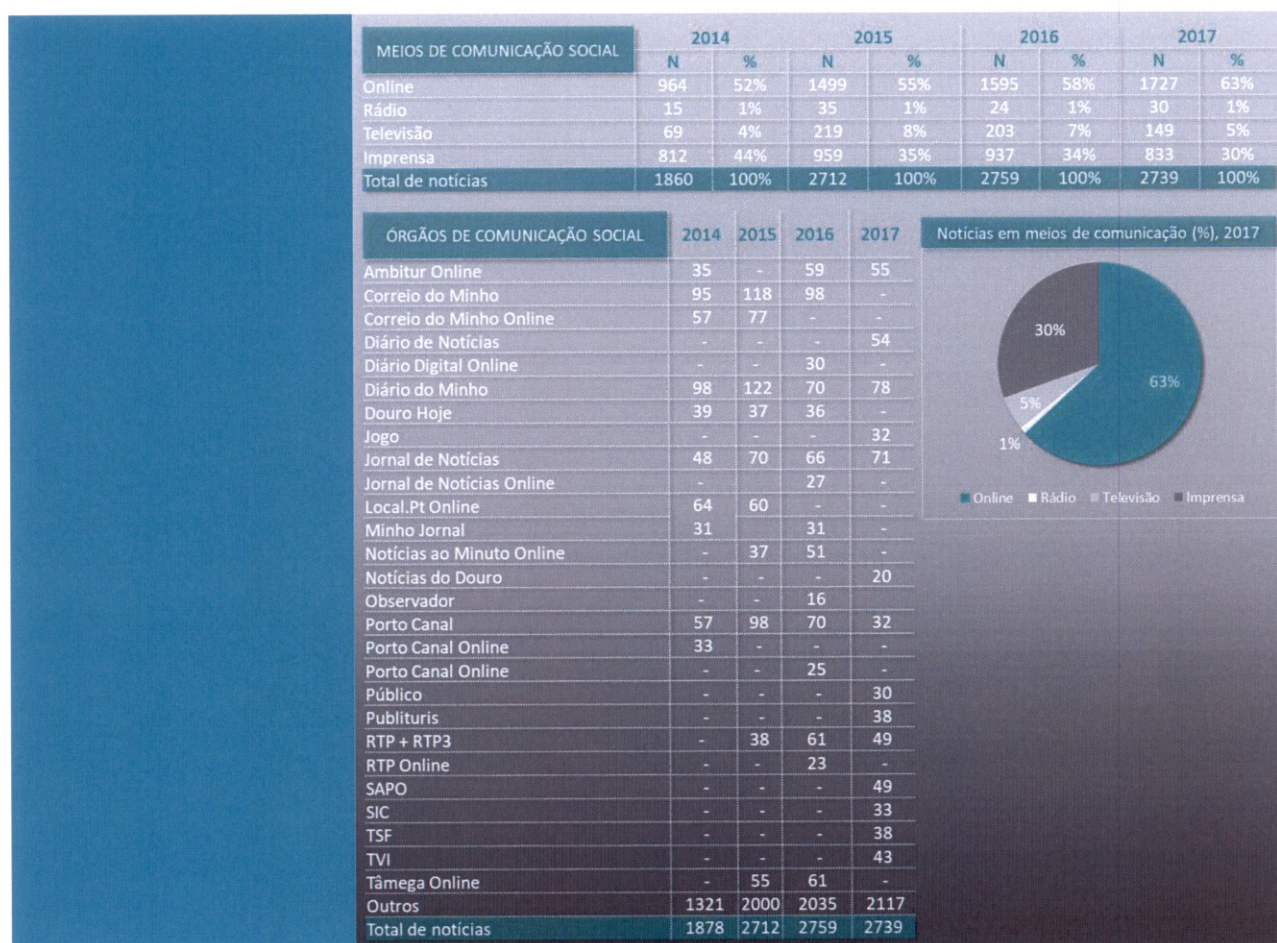


Fig. 7: Notícias por meio e órgão de comunicação: 2014-2017

A comunicação digital da TPNP na rede social Facebook registou, em 2017, um volume de 1393 publicações (Fig. 8), que se distribuíram de forma relativamente homogénea ao longo do ano, o que revela a regularidade noticiosa nesta plataforma. O impacto noticioso das publicações da TPNP nesta rede social suscitou um volume de 67.732 comentários em 2017. Cerca de 95% dos comentários ocorreram no primeiro trimestre, o que se ficou a dever, em grande medida, ao interesse em acompanhar as ações de promoção do Rally de Portugal, apoiado diretamente pela TPNP, FITUR e BTL.

A TPNP está presente no Instagram onde são partilhadas, sobretudo, fotografias. A tipologia de utilizadores em termos de género é relativamente homogénea tendo, em 2017, uma expressão mais feminina (51%) (Fig. 8). O utilizador médio tem idades situadas entre os 35 e os 44 anos de idade e é, maioritariamente, proveniente de concelhos da região Norte, tendo a cidade do Porto ocupado o primeiro lugar de utilizadores em 2017. Fora da região, destacamos Lisboa, que é a quinta cidade de origem do ranking de utilizadores do Instagram. ■

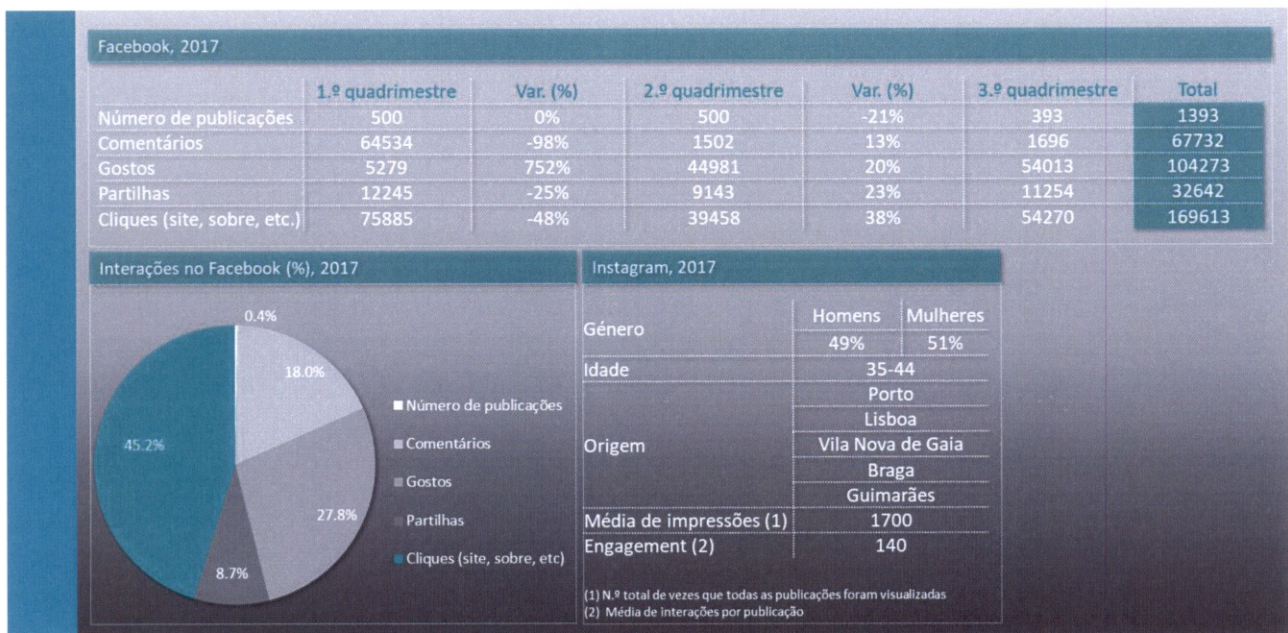


Fig. 8: Análise Facebook e Instagram, 2017

2.3

NÚCLEO DE GESTÃO DA REDE DE LOJAS INTERATIVAS DE TURISMO

O Núcleo de Gestão da Rede de Lojas Interativas de Turismo tem a seu cargo a gestão direta das LIT do Aeroporto Francisco Sá Carneiro (AFSC), de Santiago de Compostela (Espanha) e mais recentemente do Porto Welcome Center (PWC). Compete-lhe ainda a administração da plataforma tecnológica e do sistema de base de dados que suporta toda a rede de LIT do Norte de Portugal, garantindo que a informação dos municípios é carregada e atualizada de forma fluída e em tempo útil. Pertence-lhe ainda a tarefa de monitorar todo o fluxo de visitantes, organizar programas de animação e promoção para/com os agentes públicos e privados do destino, bem como a gestão na LIT do Aeroporto Francisco Sá Carneiro da operação de venda de bilhetes de transporte intermodais administrado pelo Agrupamento Complementar de Empresas (ACE) TIP - Transportes Intermodais do Porto¹.

As três Lojas operadas pela TPNP acolheram em 2017 um total de 143.099 visitantes, tendo o Aeroporto Francisco Sá Carneiro sido responsável por 62% desse volume e o Porto Welcome Center (PWC) por 37%. 87% dos visitantes tiveram origem no continente europeu, verificando-se a particularidade deste registo revelar uma concentração acentuada do número de visitantes, cerca de 41%, em torno dos mercados espanhol e francófono, os dois representando 21% e 20%, respetivamente. No registo de visitas destaca-se também a importância do Brasil como o primeiro mercado extraeuropeu, responsável por 6% do total de visitantes. Importa ainda dar nota de que a LIT que apresenta a menor concentração de visitantes europeus, é, justamente, a Loja do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, com 76%

dos registos de visitantes com origem europeia por oposição à LIT de Santiago de Compostela onde o segmento europeu constitui 91% do total dos registos.

As LIT operadas pela TPNP dispõem de um intenso programa de ações (Anexo 1), tendo sido organizadas em 2017 153 iniciativas de promoção, que corresponderam a 257 dias de programação que, em média, perfizeram 23 dias de programação mensais ao longo de todo o ano. As LIT que concentraram mais iniciativas foram as do AFSC e o PWC, que ao todo foram responsáveis por 97%, tendo cabido ao PWC 72% do total das iniciativas.

A operação de venda de bilhetes intermodais de transporte do Porto registou um acréscimo de 7% face a 2016, o que equivaleria a um acréscimo de 4857,87 EUR, resultando num total de vendas de 685.200,85 EUR (Fig. 9). De destacar que 99.6% das vendas foram realizadas pela LIT do AFSC.

As promotoras das LIT registaram 312 milhões de visualizações, 9,9 milhões de interações e 238 mil fotos enviadas. O registo de interações por língua mostra que 45% são realizadas em português, 32% em língua inglesa e 23% em espanhol. As interações revelam que 38% dos utilizadores procuram informação relacionada com a agenda da plataforma, 35% utilizam as promotoras para procurar informação sobre o destino, 14% procuram notícias e 13% informação relativa a transportes. No item "Procurar", o tema prevalente é "O que fazer", seguido de "Onde comer" e "Onde ficar". O item "Agenda" revela um predomínio de interações com o tópico da "Cultura", seguido de "Exposição" e "Ar livre".

¹ Participado pela Metro do Porto, Sociedade de Transportes Colectivos do Porto e CP – Comboios de Portugal.

Handwritten notes in blue ink at the top right of the page, including a large number '7' and some illegible scribbles.

O serviço TOPAS (Tourism Office Public Auto Service), percorreu em 2017, 9 cidades/vilas portuguesas (Porto, Braga, Matosinhos, Montalegre, Sta. Maria da Feira, Amarante, Vilamoura, Lagos e Arouca) e 7 cidades espanholas (Ourense, La Corunha, Salamanca, Zamora, Valladolid, S.

Sebastião e Oviedo), tendo todas as ações envolvido mais de 400 parceiros privados e públicos. Participaram também nas iniciativas do TOPAS 29 órgãos de comunicação social (10 portugueses e 19) e 21 agências de viagens/operadores turísticos espanhóis.

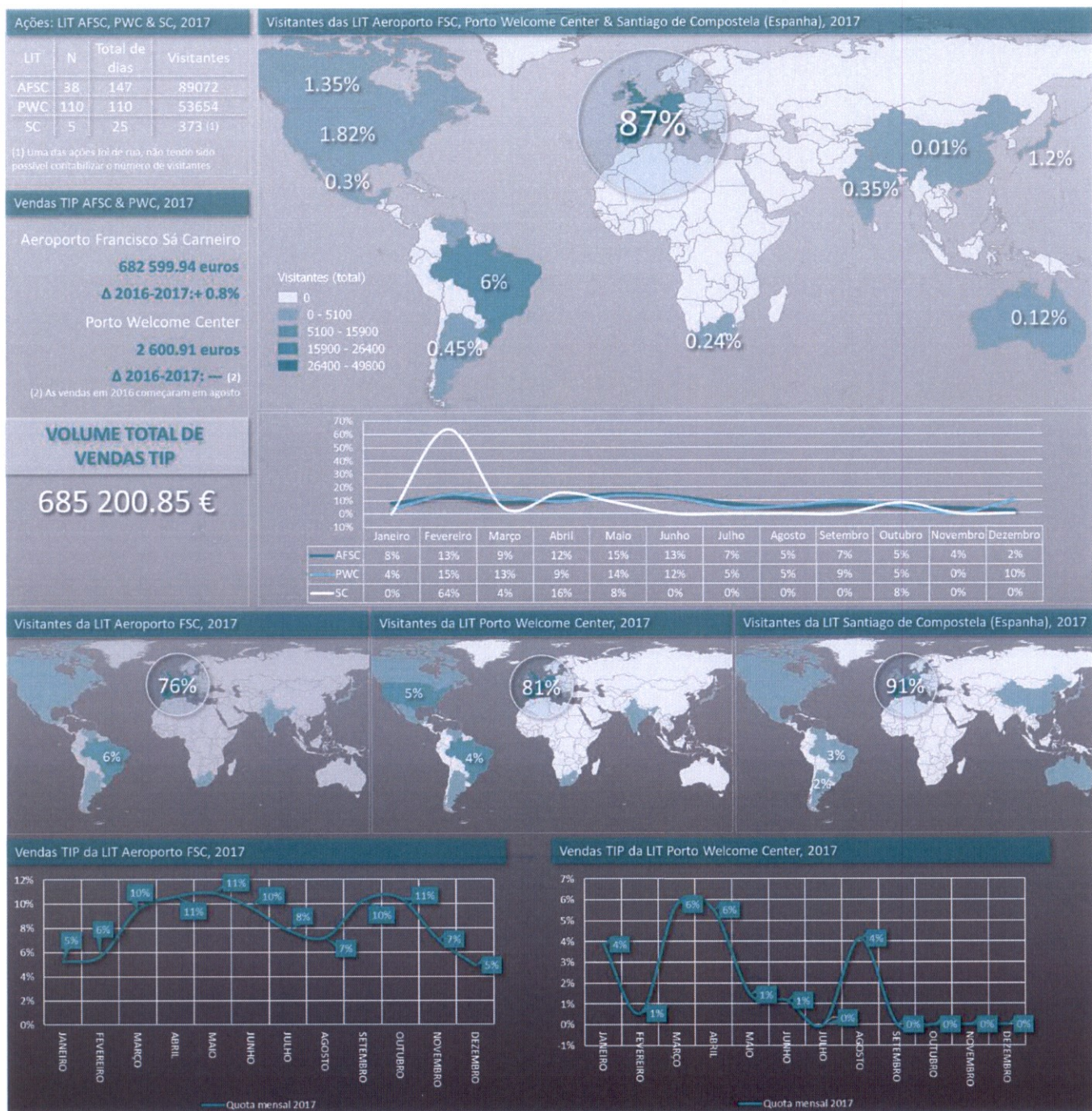


Fig. 9: Visitantes, ações e vendas TIP nas Lojas Interativas de Turismo da TPNP, 2017

7 19 22

A Turismo do Porto e Norte de Portugal tem vindo a dar um contributo ativo na formação de estudantes do ensino secundário e superior colocando ao serviço da sociedade e das instituições de ensino as suas LIT do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e Porto Welcome Center e de Santiago de Compostela, designadamente para a realização de estágios e visitas de estudo. Esta receptividade tem vindo a aumentar, o que é visível no crescente número de estágios que a TPNP tem vindo a admitir, passando de 28 para 37 estagiários entre 2016 e 2017 (Fig. 10),

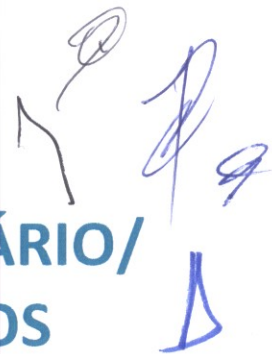
que perfizeram um total de 11.342 horas de contato em 2017. A TPNP também tem vindo a receber alunos estrangeiros que frequentam o ensino superior português ao abrigo do programa Erasmus. Em 2017, no contexto do programa ERASMUS, as LIT da TPNP acolheram 6 alunos oriundos de 5 países europeus (Espanha, França, Hungria, Itália e Polónia) (Fig. 11) que totalizaram 1.160 horas de contato. Visitaram ainda as LIT do AFSC e PWC 1.100 alunos em visita de estudo, oriundos de 35 instituições de ensino secundário e superior. ■



Fig. 10: Estágios e visitas de estudo nas Lojas Interativas de Turismo da TPNP, 2017

2.4

GABINETE DE APOIO AO EMPRESÁRIO/ GABINETE DE ESTUDOS E PROJETOS



O Gabinete de Apoio ao Empresário/Gabinete de Estudos e Projetos desempenha um papel essencial em dois domínios, a saber: no apoio ao empreendedorismo e investimento; e na alavancagem de iniciativas estruturantes da TPNP através do desenvolvimento de projetos de investimento/candidaturas a fundos de apoio financeiro.

As ações que visam apoiar o empreendedorismo e o investimento atêm-se a três domínios essenciais: o atendimento, a emissão de pareceres e o esclarecimento público através de sessões de divulgação e sensibilização. Ao todo, estas três competências absorveram cerca de 99% da atividade do GAP/GEP (Fig. 11). A predominância de domínios tratados e desenvolvidos nestas ações estiveram relacionados com os sistemas de apoio financeiro, com a temática do licenciamento, e com o tema da legislação turística.

O atendimento constituiu 71% da atividade desenvolvida tendo, aproximadamente, 34% deste apoio ocorrido presencialmente, quer nas instalações desconcentradas do GAP/GEP, quer através de visitas técnicas na região. O remanescente dos atendimentos foi desenvolvido por via remota, através de e-mail ou por via telefónica. Ao todo, o GAP/GEP deu resposta a 406 pessoas (Fig. 11).

A emissão de pareceres técnicos constituiu cerca de 13% da atividade desenvolvida pelo GAP/GEP, tendo esta ação tratado, maioritariamente, de temáticas relacionadas com os sistemas de incentivo financeiro, o licenciamento e a legislação turística (Anexo 2).

Para além do apoio direto às empresas e investidores, foram prestadas 85 informações (Fig.

11) a estudantes e interessados no desenvolvimento do setor, envolvendo, designadamente, a disponibilização de dados estatísticos, o apoio a estudos e a trabalhos académicos e informações sobre o setor.

O GAP/GEP procurou também desenvolver ações desconcentradas e de proximidade (Fig. 11), tendo organizado 7 sessões de divulgação e sensibilização, articuladas com parceiros estratégicos como o Turismo de Portugal, os municípios, as comunidades intermunicipais, empresas e diversos órgãos de comunicação social. Estas ações tiveram lugar em 7 municípios, ao longo de todo o ano, e reuniram um total de 1.212 participantes (Fig. 11).

O segundo domínio de intervenção do GAE/GEP é o da alavancagem de iniciativas estruturantes da TPNP através do desenvolvimento de projetos de investimento/candidaturas a fundos de apoio financeiro, cuja lista se anexa (Anexo 3). Em particular, as operações aprovadas no contexto do Norte 2020 revestem-se de absoluta relevância, garantindo a contrapartida da contratualização com verbas do Orçamento de Estado em ações capitais de cumprimento dos estatutos desta Entidade Regional de Turismo e desenvolvimento turístico da região Norte.

O GAE/GEP tem também estado a desenvolver um conjunto de instrumentos que pretendem estabelecer elos comunicacionais permanentes e atualizados com o empreendedor, servindo-se para esse efeito de meios tecnológicos, designadamente, da internet, para desenvolver uma *landing page* alusiva à temática do investimento, mas também de ferramentas mais ortodoxas como os manuais e as

Handwritten notes in blue ink, including a stylized signature and a triangle symbol.

brochuras sobre legislação e sistemas de incentivo, concluídas em 2017 e disponíveis em formato eletrónico, bem como o desenvolvimento de um repositório estatístico que reporte dados sobre a procura e a oferta.

Tendo ainda presente a necessidade de acionar medidas de capacitação dos potenciais empreendedores, o GAE/GEP tem vindo a desenvolver ações de formação alusivas ao licenciamento, aos incentivos financeiros, e à elaboração e análise de projetos de investimento. ■

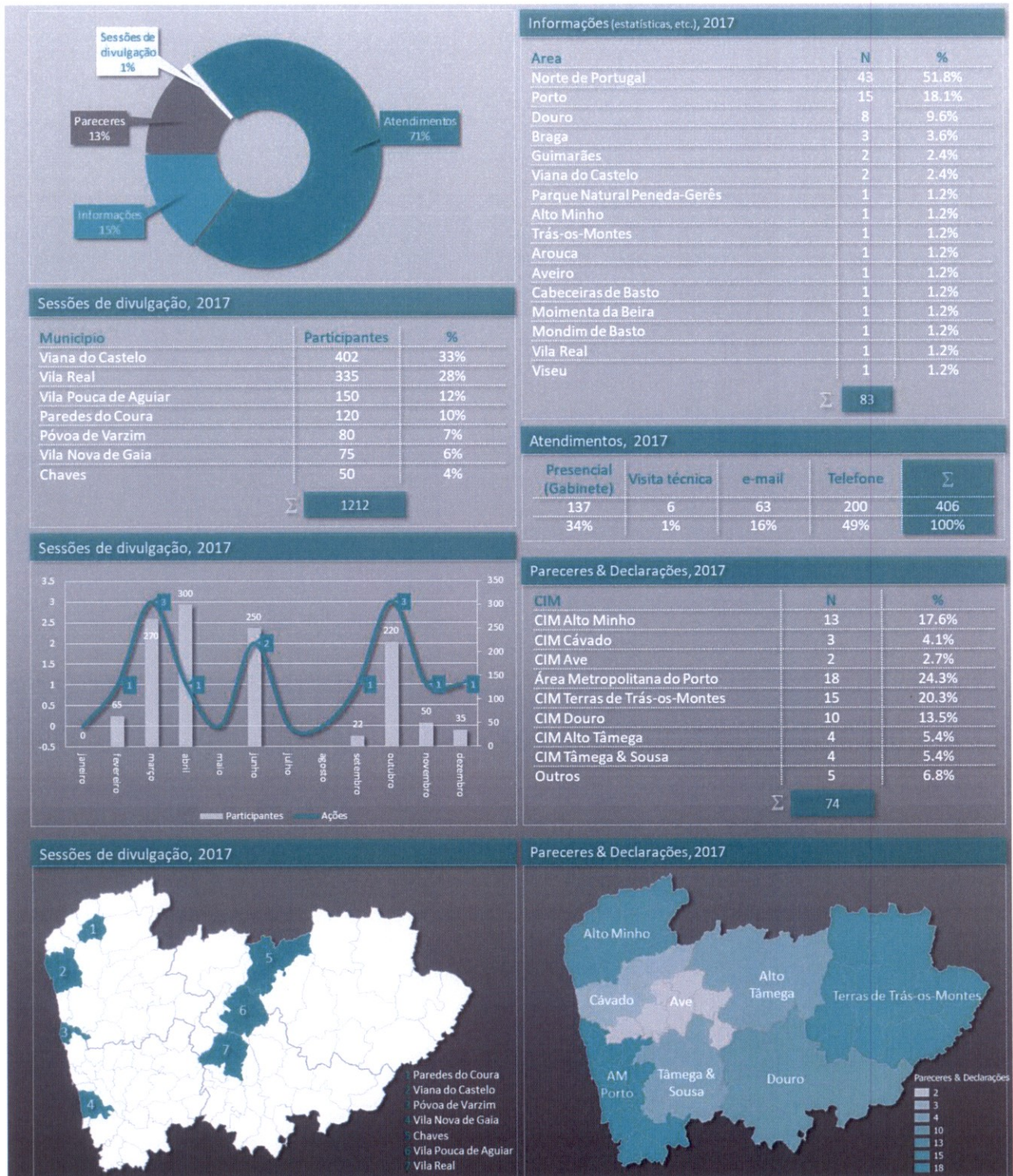


Fig. 11: Síntese das ações do GAE/GAP, 2017



ANEXOS

ANEXO I - AÇÕES DAS LIT

Ações da LIT Aeroporto Francisco Sá Carneiro, 2017

Datas	Total de Dias	Mês	Ação	Visitantes
13-24	12	janeiro	SMF Fogaceiras	2887
1-9	9	fevereiro	VV Namorar Portugal	2831
9-10	2	fevereiro	Rios e Trilhos	783
13-14	2	fevereiro	Vila Verde	709
15-16	2	fevereiro	Amares - Papas	759
17-19	3	fevereiro	Douro Events	1474
21	1	fevereiro	Torre de Moncorvo	458
1-5	5	março	La Gondola - Conservas	2048
9-12	4	março	Esposende - Sabores a Mar	2193
14	1	março	Celorico de Basto	470
29-31	3	março	Quinta de Santa Cristina	1782
3-4	2	abril	Guimarães - Doçaria no Convento	1911
6-10	5	abril	Verde Novo - Rib. Pena	3403
11-12	2	abril	Sealife	1265
19-26	8	abril	Marias Paperdolls - Divas	5014
17-21	5	maio	Simply B	3438
20-29	10	maio	Imaginarium - Vitruvius e Vídeo	7568
22-28	7	maio	Alto Minho 100%	5484
2	1	junho	Portuguese Table	783
3-7	5	junho	Douro Generation	3643
8-11	4	junho	Espaço Jacobeus	3076
12-18	7	junho	Alto Minho 100%	5240
20	1	junho	Vila do Conde - S. João	877
23	1	junho	Bienal Cerveira	744
7-9	3	julho	Simply B	2098
10-16	7	julho	Alto Minho 100%	4907
27	1	julho	Portuguese Table	778
4-6	3	agosto	Simply B	2428
25-28	4	agosto	Zoo Sto. Inácio	2109
1-3	3	setembro	Trilhos Rurais	2420
4-7	4	setembro	Europarc 2017	3636
8-10	3	setembro	Simply B	2404
6-8	3	outubro	Simply B	2146
9-11	3	outubro	Casa Ao Lado	2045
15-16	2	outubro	Ponha Aqui o Pézinho	1239
1-3	3	novembro	Simply B	1734
10-12	3	novembro	Simply B	1391
20-22	3	dezembro	Look At Porto	897

Ações da LIT Porto Welcome Center, 2017

Datas	Total de Dias	Mês	Ação	Visitantes		
				São Bento	Cardosas	Total
4	1	janeiro	Free Tours	197	44	241
5	2	janeiro	Free Tours / Paper Dolls	211	64	275
25	3	janeiro	Free Tours	175	99	274
26	4	janeiro	Free Tours	200	53	253
1	1	fevereiro	Rios e Trilhos	190	59	249
2	2	fevereiro	Rios e Trilhos	148	45	193
4	3	fevereiro	C.M. Espinho / Cristina Fidalgo	447	48	495
5	4	fevereiro	Cristina Fidalgo	223	29	252
8	5	fevereiro	Vila Verde	255	94	349
9	6	fevereiro	Vila Verde	166	82	248
13	7	fevereiro	Vila Verde	270	51	321
14	8	fevereiro	Vila Verde / Simply B	284	84	368
15	9	fevereiro	Torre de Moncorvo	374	93	467
16	10	fevereiro	Lousada	314	77	391
17	11	fevereiro	Douro Events	230	82	312
18	12	fevereiro	Douro Events	313	52	365
19	13	fevereiro	Douro Events	221	27	248
22	14	fevereiro	Amares	318	115	433
23	15	fevereiro	Amares	365	84	449
28	16	fevereiro	Celorico	199	28	227
1	1	março	Esposende	216	34	250
2	2	março	Esposende	164	53	217
3	3	março	Esposende	160	46	206
4	4	março	Esposende	286	78	364
5	5	março	Esposende	187	30	217
6	6	março	Guias	189	101	290
7	7	março	Baião	887	132	1019
8	8	março	La Gondola / Simply B	1274	351	1625
9	9	março	La Gondola	254	65	319
10	10	março	Profitecla	219	97	316
14	11	março	Celorico de Basto	219	70	289
29	12	março	Santo Tirso	439	128	567
30	13	março	Simply B	399	111	510
31	14	março	Pedro Carvalho	326	75	401
5	1	abril	Guimarães	283	82	365
6	2	abril	Guimarães	269	92	361
12	3	abril	Simply B / Mesa Páscoa Caminha	689	92	781
13	4	abril	Look At Porto / Rally Montalegre	704	85	789
16	5	abril	Look At Porto	337	61	398
20	6	abril	Rota das Camélias	297	126	423
27	7	abril	Paper Dolls	247	81	328
28	8	abril	Paper Dolls	278	133	411
29	9	abril	Paper Dolls	391	212	603
30	10	abril	Paper Dolls	431	116	547
2	1	maio	Vieira do Minho	333	131	464
3	2	maio	Vieira do Minho	294	127	421
4	3	maio	Vieira do Minho	234	90	324
16	4	maio	Celioscos	379	138	517
17	5	maio	Boticas	398	119	517
22	6	maio	Imaginarium	253	64	317
23	7	maio	Imaginarium	276	79	355
24	8	maio	BeeSweet	327	100	427
25	9	maio	Logo Marca Gerês	374	86	460
26	10	maio	Imaginarium	357	221	578
27	11	maio	Imaginarium	295	328	623
28	12	maio	Imaginarium	391	126	517
29	13	maio	Imaginarium	293	36	329
30	14	maio	Valongo	992	148	1140
31	15	maio	Valongo	851	133	984
7	1	junho	Rampa Santa Marta	440	386	826

continua

719 29

Ações da LIT Porto Welcome Center, 2017 (continuação)

Datas	Total de Dias	Mês	Ação	Visitantes		
				São Bento	Cardosas	Total
8	2	junho	Sky Dive	298	109	407
9	3	junho	Sky Dive	355	54	409
12	4	junho	Look At Porto	404	69	473
13	5	junho	Look At Porto	339	102	441
14	6	junho	Sea Life	293	106	399
20	7	junho	Simply B	368	402	770
21	8	junho	Simply B	304	318	622
22	9	junho	Simply B	341	269	610
23	10	junho	Hotel Vincci	302	179	481
26	11	junho	Douro Saborese	459	93	552
27	12	junho	Look At Porto	274	205	479
28	13	junho	Look At Porto	354	114	468
5	1	julho	Simply B/Vinho Verde	387	139	526
6	2	julho	Simply B/Vinho Verde	362	130	492
17	3	julho	Look At Porto	320	133	453
18	4	julho	Look At Porto	326	153	479
20	5	julho	Portuguese Table	301	179	480
2	1	agosto	Simply B/Local Traditions	450	185	635
3	2	agosto	Simply B/Local Traditions	446	177	623
4	3	agosto	V.Pouca Aguiar - Feira Mel	504	226	730
16	4	agosto	Montra Nacional-Ao Gosto do Porto	407	120	527
17	5	agosto	Montra Nacional-Ao Gosto do Porto	334	124	458
31	6	agosto	Traços D'Outrora	613	140	753
1	1	setembro	Traços D'Outrora	610	143	753
2	2	setembro	Traços D'Outrora	730	284	1014
3	3	setembro	Traços D'Outrora	819	417	1236
6	4	setembro	Gondomar-Caldo de Nabos	1298	258	1556
6	5	setembro	Simply B/Free Tour Matosinhos	1298	258	1556
7	6	setembro	Simply B/Free Tour Matosinhos	295	154	449
18	7	setembro	Valongo-Festa do Brinquedo	726	98	824
19	8	setembro	Valongo-Festa do Brinquedo	699	191	890
27	9	setembro	Aniversário PWC	447	310	757
29	10	setembro	Gondomar-Cidade Europeia Desporto	479	272	751
4	1	outubro	Mogadouro - Feira dos Gorazes	294	102	396
17	2	outubro	Ponha Aqui o seu Pézinho	327	74	401
18	3	outubro	Ponha Aqui o seu Pézinho	236	97	333
19	4	outubro	Ponha Aqui o seu Pézinho	332	48	380
25	5	outubro	Casa ao lado - centro artístico	356	159	515
26	6	outubro	Casa ao lado - centro artístico	209	81	290
13	1	dezembro	Minho Central - 100% Alto Minho	221	44	265
13	2	dezembro	Simply B - Turismo Industrial	221	44	265
14	3	dezembro	Minho Central - 100% Alto Minho	176	33	209
14	4	dezembro	Simply B - Turismo Industrial	176	33	209
16	5	dezembro	Minho Ceval - VoloVinus	177	19	196
17	6	dezembro	Minho Ceval - VoloVinus	152	21	173
18	7	dezembro	Minho Ceval - VoloVinus	132	52	184
19	8	dezembro	Minho Ceval - VoloVinus	165	56	221
20	9	dezembro	Minho Ceval - VoloVinus	140	77	217
21	10	dezembro	Minho Ceval - VoloVinus	211	73	284
22	11	dezembro	Minho Ceval - VoloVinus	189	69	258

Ações da LIT de Santiago de Compostela (Espanha), 2017

Datas	Total de Dias	Mês	Ação	Visitantes
1-16	16	Fevereiro	Ação Promocional do Município de Vila Verde junto da Aliança Artesanal sobre a temática Namorar Portugal	120
25	1	Março	Ação de apresentação da VIA SACRA MAXIMINOS DE BRAGA (1)	-
4-7	4	Abril	Ação promocional Guimarães, "Doçaria no Convento"	60
30-31	2	Maio	Exposição de arte "SALA NOMADA"	170
20-21	2	Outubro	Ação de apresentação de "Ponha Aqui o Seu Pézinho"	23



ANEXO II - DECLARAÇÕES EMITIDAS

CIM	DECLARAÇÃO	PROMOTOR
CIM ALTO MINHO	FBAC: promoção e difusão da arte e da cultura contemporânea	Fundação Bienal de Cerveira
	Nature & Sports Euro Meet 2019	Surf Clube de Viana
	Qualificação e Valorização Atratividade Comercial à Escala Transfronteiriça	CIM Alto Minho
	Info RISK Informar sobre os riscos associados às alterações climáticas	CIM Alto Minho
	Promoção e sensibilização ambiental da paisagem cultural evolutiva viva de Sistelo	CM Arcos de Valdevez
	Bienal Internacional de Arte de Cerveira	Fundação Bienal de Cerveira
	Aldeias de Portugal - Premium	ATA - Associação de Turismo de Aldeia
	Bienal Internacional de Arte de Cerveira: 40 anos que projetam o futuro	Fundação Bienal de Arte de Cerveira
	Centro de Interpretação do Megalitismo	CM Caminha
	Casa de Campo - Alminhas da Mindua, Turismo, Saúde e Bem-Estar"	CM Ponte de Lima
	"Turismo Outdoor - TURNOUT"	OTIC e Instituto Politécnico de Viana do Castelo
	Lampreia Rio Minho - Um Produto de Excelência	Adriminho
Aldeias do Alto Minho - Walking & Cycling	CIM Alto Minho	
CIM CÁVADO	Adventure Accessible Tours	Tobogã - Desporto, Aventura e Lazer, Lda
	Torneio Inter-Associações "Lopes da Silva"	CM Braga
	Projeto Requalificação das Acessibilidades no complexo do Santuário do Sameiro	Confraria de Nossa Senhora da Conceição do Monte
CIM AVE	Empreendimento Turístico - Quinta do Carvalho	César de Jesus
	Cursos de Turismo, Restauração/Bar e Pastelaria/Padaria	Escola Profissional Profitecla - Polo de Guimarães
ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	Projeto Quality-Qualificação e Valorização Alojamento Local	AHRESP
	GrouPlanner - Supporting Groups in Travel Planning Considering Social and Cultural Aspects"	Instituto Politécnico do Porto
	Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Norte de Portugal	Instituto Politécnico do Porto
	Parceria orçamental no "Desenvolvimento..."	Instituto Politécnico do Porto
	Pôr as cidades no Mapa	Escola Superior de Media Artes e Design
	SUBENSHI - Sushi & Fado	Beyondleaves, Lda
	O Rápido	Amaral & Dias
	Porto Canal	Porto Canal
	Maia 360º Visite a Maia a Partir das Nuvens - For All	CM Maia
	MUSEU MUNICIPAL DA MAIA - Acessível a Todos	CM Maia
	Fórum da Maia Centro de Cultura e Congressos Acessível a todos	CM Maia
	Zoo da Maia 4all	CM Maia
	TURISMO ACESSÍVEL visitmaia.pt	CM Maia
	Criação Curso Técnico Superior Profissional de Artes Culinárias Internacionais	Instituto Politécnico do Porto
	Criação Curso Técnico Superior Profissional de Gestão de Serviços de Bebidas e Bar	Instituto Politécnico do Porto
	Criação Curso Técnico Superior Profissional de Gestão Hoteleira Internacional	Instituto Politécnico do Porto
Hotel 4 estrelas em Vila Nova da Telha - Maia	BLATT Unipessoal, Lda	
Hotel 4 estrelas em Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia	TICHA, S.A.	
CIM TERRAS DE TRÁS-OS-MONTES	Caretos de Podence	CM Macedo de Cavaleiros
	Reabilitação Estação Ferroviária	CM Miranda do Douro
	wTourism 4.0	UTAD
	PromoTourVR	UTAD
	Valorização turística da Linha do Tua	CM Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela
	INNOVATION 4.0	APPITAD, NORTURNAT e AAPI
	Oficina Alimentar - O Maronés	Manuel dos Anjos Marques
	Reabilitação e valorização turística da estação ferroviária de Duas Igrejas - Miranda do Douro	CM Miranda do Douro
	Carnaval dos Caretos	CM Macedo de Cavaleiros
	Portas do Parque Natural Regional Vale do Tua	Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua
	Valorização Turística da Envolvente Natural das Termas de Terronha - Vimioso	CM Vimioso
	II Congresso Internacional da Gaita Mirandesa	Galandum Galundaina - Associação Cultural
	Hotel ****, Vimioso	Sonho da Cotovia - Unipessoal, Lda
	Portuguese Premium Olive Oil	APPITAD e CEPAAL
	Rio de Onor e Vinha do Enforcado	Mares do Sul Produções

continua

continuação

CIM DOURO	Agroturismo	Despertar Raízes Unipessoal, Lda
	In Douro Hostel	Bruno Magalhães Unipessoal, Lda
	Casa das Cletas - Turismo de Aldeia	Fernando Catalão da Silva Pereira
	Museu Casa Aleixo	Aleixo Belmiro dos Santos, Herança
	Valorizar Cultura, património e recursos	CM Armamar
	Acreditação do ISCE Douro a Licenciatura na área de Turismo	ISCE Douro
	Valorizar Cultura, Património e Recursos	CM Armamar
	Cidade Europeia do Vinho 2018	CM Peso da Régua
	Quinta Beira Douro	Cap Wine Portugal, S. A.
T.E.R. em Sirarelhos	José Manuel Alegre Chaves	
CIM ALTO TÂMEGA	Oficina Alimentar - A Castanha	RuralidadesKompinta
	Candal Agroeventos - Sistema de Incentivos	Unidade TER- Candal Agroeventos
	Desenvolvimento do Caminho Português da Via da Prata	CM Bragança, Chaves e Vinhais
	Improviso Hostel	Associação Animódia - Animação de Eventos Culturais e Recreativos
CIM TÂMEGA E SOUSA	Douro Verde Experience	CM Amarante, Baião, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende
	Dotar os centros históricos de redes wifi	CIM Tâmega e Sousa
	Relatório de Definição de Âmbito - Ordenamento Florestal (PROF) Entre Douro e Minho	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
	Aldeamento Turístico Rivers 2020 -5*	Tática Válida, S.A.
OUTROS	Consórcio Capital Humano no Sector do Turismo	IPCA, IPC e TPNP
	Turismo de Eventos Desportivos - Running (TURESPORT)	UNIAG - Escolas de Superior
	Action - Accessible Tourism	Universidade de Aveiro
	Curso de Técnico/a de Turismo, nível IV	ESHT, IPP e JMSceES/EpESaJMS
	Protocolo de Cooperação IPCA e TPNP	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

ANEXO III – PROJETOS APROVADOS

	Projetos aprovados no início de 2017	Ação	Situação	Área Geográfica
Norte 2020 (Portugal2020)		Regata Internacional de Remo	Executada	Viana do Castelo
		Rally Cross de Montalegre	Executada	Montalegre
	Eventos do Porto e Norte 2016/2018	Trail PNP: Douro Granfondo, Gerês Granfondo e Porto Granfondo	Executada	Terras de Bouro, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Montalegre & Melgaço
		Junior Tennis Cup	Executada	Vila do Conde
		BTT Extreme 2017	Executada	Vila do Conde & Vieira do Minho
		Art & Tur 2017	Executada	Vila Nova de Gaia
	Promoção Turística do Porto e Norte no Mercado Espanhol	Feiras no Mercado Espanhol	Executada	Amarante, Barcelona, Bilbao, Guarda, Lisboa, Madrid, Ourense, Pamplona, Silleda, Valladolid
		Brochuras Promocionais (em formato multilingue – 4 línguas estrangeiras)	Executada	
		Conceção e Produção de Materiais de Merchandising	Executada	
	Realização de Roadshows com a Loja Interativa de Turismo Móvel "TOPAS"	Executada	Corunha, San Sebastian, Gijon & Santander	
	Projetos submetidos no início de 2017	Ação	Situação	Área Geográfica
	Evento Turístico 2017 / Rally de Portugal 2017		Executada	Amarante, Cabeceiras de Basto, Caminha, Fafe, Guimarães, Lousada, Matosinhos, Mondim de Basto, Paredes, Ponte de Lima, Viana do Castelo & Vieira do Minho
	Eventos do Porto e Norte 2017	Aquabike – Campeonato da Europa de JetSki	Executada	Penafiel & Marco de Canaveses
		Red Bull Air Race 2017	Executada	Porto & Vila Nova de Gaia
		Campeonato do Mundo de Motonáutica – Fórmula 2	Executada	Baião
		Verão M	Em execução	Caminha
	Festival Mimo 2017		Executada	Amarante
		Ação	Situação	Área Geográfica
REGFIN – Dotação complementar às verbas do OE		Ações de promoção do Destino no âmbito do TOPAS	Executada	Mercado Interno
		Feiras Promocionais do Mercado Nacional (Bolsa de Turismo de Lisboa, Mostra do Mundo Abreu/Lisboa, Feira Internacional de Turismo/Guarda, Feira Internacional de Artesanato/Lisboa e Mostra do Turismo Sustentável/Lisboa)	Executada	Lisboa & Guarda
		Investimentos na Rede de Lojas Interativas de Turismo, com plano de ações no Porto Welcome Center, Aeroporto Francisco Sá Carneiro e Loja de Santiago, bem como na monitorização da oferta e da procura da região, bem como plano de eventos regionais	Executada	Porto
		Ações de estruturação e promoção do destino Porto e Norte de Portugal	Executada	NUTII Norte
REGFIN		Dotação complementar da edição 2017 do Red Bull Air Race	Executada	Porto & Vila Nova de Gaia
	Projetos submetidos	Ação	Situação	Área Geográfica
Programa VALORIZAR	Eventos do Porto e Norte 2017	Eventos Regionais com aptidão internacional	Executado	NUTII Norte
	Porto e Norte para Todos	Apoio ao Turismo Acessível	Aguarda decisão	NUTII Norte
	Rede Wifi – Porto e Norte de Portugal	Linha de Apoio ao Wifi	Aguarda decisão	NUTII Norte
Estratégia Turismo de Natureza (Consórcio Norte Natural)	Projetos submetidos	Ação	Situação	Área Geográfica
	Estratégia Turismo de Natureza (Consórcio Norte Natural)		Aguarda decisão	NUTII Norte

continua

continuação

	Projetos submetidos	Ação	Situação	Área Geográfica
POCTEP (INTERREG II)	Gerês – Xurés Dinâmico – Dinamização conjunta da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés		Em execução	
	PASCAL – Pesca Sustentável e Património Cultural		Aguarda decisão	
	Projetos submetidos	Ação	Situação	Área Geográfica
SAICT – Projetos IC&DT	HC Tourism	Infraestruturas de investigação em Turismo, com a parceria do IPCA e do IP Coimbra	Aguarda decisão	-
	SDT North	Estruturação e Desenvolvimento de Aplicações e Software, com a parceria do IP Porto	Aguarda decisão	-
	Turnout	Turismo Outdoor, com a parceria da APNOR	Aguarda decisão	-



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

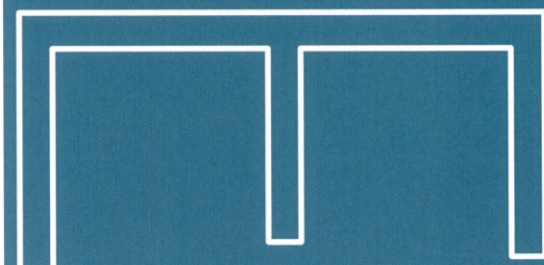
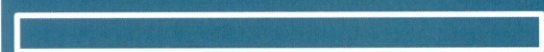
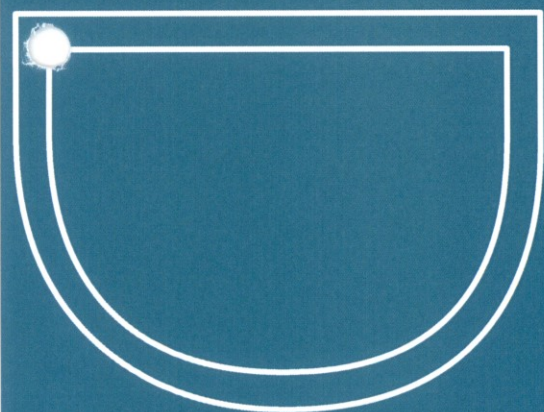
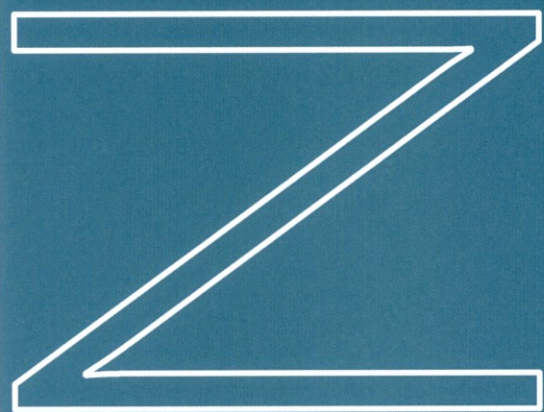
portoenorte

Análise económica e financeira e Contas 2017

03/2018

Sentido de responsabilidade

comprometida nas todas



1. Enquadramento	7
2. Análise da Execução Orçamental	10
2.1 - Execução Orçamental Global	10
2.2 – Evolução da execução orçamental 2017/2016	12
2.3 - Execução Orçamental da Receita.....	14
2.4- Evolução da Receita 2017/2016.....	17
2.5 - Transferências – Candidaturas a Programas subsidiados a Fundo Perdido.....	19
2.6 - Execução Orçamental da Despesa	20
2.7 - Evolução da Despesa 2017/2016.....	23
2.8 - Distribuição da despesa	24
2.8.1 Despesas com Pessoal	25
2.8.2 Aquisição de Bens e Serviços	26
2.8.3 Aquisição de Bens e Serviços – Plano de Atividades.....	28
2.8.4 Transferências Correntes	28
2.8.5 Outras Despesas Correntes.....	29
2.8.6 Despesas de Investimento.....	29
2.8.7 Amortizações de Empréstimos	30
2.9 – Grandes Opções do Plano.....	31
2.9.1 Plano Plurianual do Investimento	31
2.9.2 Plano de Atividades	31
2.10 - Resumo dos Movimentos Financeiros - Fluxos de Caixa.....	31
2.11 – Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado	33
2.12 – Pagamentos em atraso	33
3. Análise Económica e Financeira.....	35
3.1 – Análise Económica.....	35
3.2 – Análise Financeira.....	37
4. Demonstrações Financeiras.....	42
4.1 Balanço em 31.12.2017.....	42
4.2 Demonstração dos Resultados do ano de 2017	44
5. – Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados	46
8.3.7 - Dívida de Terceiros.....	55

6. Proposta de Aplicação de Resultados Líquidos do Exercício.....	57
7. Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo do Exercício.....	59
8. Conclusões.....	61
9. Anexos.....	63

Handwritten marks in blue ink, including a large '7', a signature, and a large 'D'.

Análise

• **Execução**

Orçamental

Económica e

• **Financeira**

2017



Introdução

1. Enquadramento

Para dar cumprimento ao disposto no n.º 1 do artigo 30.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio, a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. (também designada de TPNP) aplica o POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, que estipula a obrigatoriedade de elaboração do Relatório de Gestão, Demonstrações Financeiras e respetivo Anexo, bem como dos Mapas de execução orçamental.

Em conformidade, apresenta-se o Relatório de Gestão relativo ao exercício económico de 2017, elaborado de acordo com as normas estabelecidas no referido diploma, a apresentar pela Comissão Executiva à Assembleia Geral, enquanto órgão deliberativo, nos termos e para os efeitos previstos na alínea h), do artigo 13.º e na alínea c), do n.º 2, do artigo 16.º da Lei n.º 33/2013.

Mais se informa que é o último ano em que se apresenta as contas pelo POCAL, uma vez que entrou em vigor o Sistema de Normalização Contabilístico – Administração Pública (SNC-AP) em 1 de janeiro de 2018, e que veio substituir o normativo do POCAL.

Neste âmbito, procede-se à análise da execução orçamental, económica e patrimonial resultante da atividade exercida ao longo do ano, constante do relatório de atividades, e apresenta-se as demonstrações financeiras, bem como a respetiva proposta da aplicação do resultado líquido do exercício para aprovação dos órgãos sociais da Entidade Regional de Turismo (ERT).

As Entidades Regionais de Turismo são pessoas coletivas de direito público, de natureza associativa, dotadas de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e de personalidade jurídica, conforme dispõe o artigo 4.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio.

No entanto, o seu desempenho tem que atender a diversas condicionantes, das quais se destacam:

- o Desenvolvimento de ações que permitissem alcançar o cumprimento dos objetivos fixados nas Grandes Opções do Plano do Governo;
- o Cumprimento dos indicadores impostos pelo Turismo de Portugal na prossecução dos objetivos considerados no contrato programa anual celebrado, e emanados pela Tutela;
- o Aplicação do disposto para as Entidades Públicas Reclassificadas, equiparadas a Serviços e Fundos Autónomos do Estado (SFA), para efeitos cumprimento da Lei de enquadramento Orçamental, devido à qualificação atribuída pelo INE às ERT's, e que impede o exercício da autonomia administrativa e financeira;

- o Cumprimento do disposto na Lei do Orçamento do Estado para o ano de 2017, e no Decreto-Lei de Execução Orçamental, inclusive no que respeita às cativações de rubricas orçamentais da despesa, o que suscitou grandes constrangimentos no desempenho da atividade ao longo do ano, e consequentemente no cumprimento do Plano de ação e orçamento previsto;
- o Cumprimento da regra do equilíbrio orçamental, o que implicou que a despesa paga não pôde exceder a receita recebida, independentemente do saldo de gerência transitado;
- o Cumprimento da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso, que prevê o cálculo mensal dos Fundos Disponíveis para assunção de compromissos;
- o Dependência da provação de projetos candidatados a fundos europeus, que em 2017 aconteceu tardiamente, e que impedem a devida execução financeira dos mesmos, trazendo constrangimentos, inclusive, em termos de execução orçamental e de disponibilidade de tesouraria.



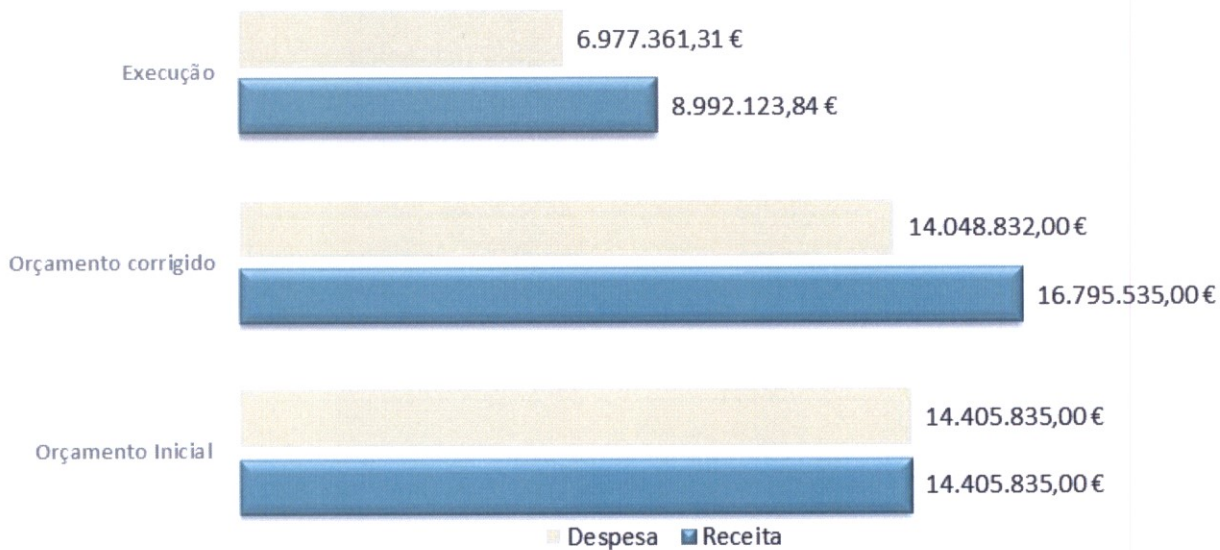
Análise da Execução Orçamental

2. Análise da Execução Orçamental

2.1 - Execução Orçamental Global

A Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. terminou o ano de 2017 com uma taxa de execução orçamental de 51,6%, com o contributo da execução da Receita em 53,5%, e da Despesa em 49,7%.

Em termos absolutos, a Receita arrecadada foi de 8.992.123,84€, enquanto a Despesa paga foi de 6.977.361,31€, como se pode observar pelo gráfico que se segue:



Nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril, a TPNP solicitou à DGO, a transição dos saldos de gerência no montante de 3.840.746€, dos quais 1.331.167€ com aplicação no orçamento de despesa nas Fontes de Financiamento de Fundos Europeus, após aprovação da Secretaria Geral do Ministério da Economia (Entidade Coordenadora).

Dado que a Entidade não pretendia aumentar a despesa, e uma vez que existia dotação em todas as rubricas orçamentais, a aplicação deste saldo na despesa não trouxe qualquer aumento face à dotação disponível do ano.

É de salientar que houve cumprimento da regra do equilíbrio orçamental prevista nos artigos 9.º e 25.º da Lei da Execução Orçamental, uma vez que a alteração não teve impacto no saldo global.

O quadro abaixo mostra, de forma resumida, todos os pedidos de transição de saldos da gerência anterior:

Fonte de Financiamento	Parciais	Total Pedido
FF 910-Saldos de FE	1 062 440,99	
FF 414-FEDER-PO Regional do Norte	268 726,40	1 331 167,39
FF 313 - Saldos de RG não afetas a projeto	1 191 345,20	
FF 368 - Saldos de RP afetas a projetos	26 973,73	
FF 520 - Saldos de RP transitados	1 291 259,03	2 509 577,96
TOTAL	3 840 745,35	3 840 745,35

Designação	Orçamento						Execução ano 2017	Tx. Execução 2017
	Aprovado Inicial	SGA	Cativações	Crédito Especial	Total Alterações	Orçamento Corrigido		%
Saldo de Gerência Trans.		3.840.745,35 €				3.840.745,35 €		
Receitas	14.405.835,00 €			2.389.700,00 €	2.389.700,00 €	16.795.535,00 €	8.992.123,84 €	53,54
Despesas	14.405.835,00 €		2.746.703,00 €	2.389.700,00 €	-357.003,00 €	14.048.832,00 €	6.977.361,31 €	49,67

RECEITA

ORÇAMENTO INICIAL	14.405.835€	ORÇAMENTO CORRIGIDO	16.795.535€
(A)		(B)	(C) = (A) + (B)
	+ 2.389.700€		

Da receita cobrada ao longo do ano em análise, referem-se os contratos de financiamento celebrados com o Turismo de Portugal, os quais foram objeto de pedidos de autorização para abertura de crédito especial, por não estarem previstos em sede orçamental, cujos valores são os que seguem, e que totalizaram 2.389.700€.

Crédito Especial	2.389.700 €
TP - Red Bull Air Race:	1.500.000 €
TP - LAVTI-Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior	175.000 €
TP - Contrato Programa - Saldo de Gerência	714.700 €

O orçamento inicial da TPNP, sem o valor das operações extraorçamentais, para a receita foi de 14.405.835€, ao qual se acresceu 2.389.700€, resultante dos créditos especiais obtidos, cuja dotação corrigida passou a 16.795.535€.

DESPESA



Para a despesa, o orçamento inicial sem as operações extraorçamentais, totalizava 14.405.835€.

Com a aplicação de cativações previstas pela Lei do Orçamento de Estado para 2017, e pelo respetivo Decreto Lei da Execução Orçamental, no valor global de 2.746.703€ e adicionando o valor dos créditos especiais no total de 2.389.700€, a dotação disponível ascendeu a 14.048.832€.

As cativações efetuadas nas diversas rubricas de despesa representaram 16% do total do orçamento de 16.795.535€, tendo ainda um impacto maior nos agrupamentos onde ocorreram, e que se passa a expor:

FF	Descrição da FF	Rubrica da Económica	V. orçamento	V. Cativo	% Cativos
319	Receitas Gerais entre Organismos	Despesas com o Pessoal	2.006.780,00	165.795,00	8%
		Aquisição de Bens Serviços	1.231.368,00	349.581,00	28%
		Transferências correntes	37.700,00	9.436,00	25%
		Outras despesas correntes	52.400,00	29.327,00	56%
		subtotal	3.238.148,00	554.139,00	17%
361	Receitas Próprias	Aquisição de Bens e Serviços	1.153.007,00	13.076,00	1%
		subtotal	1.153.007,00	13.076,00	1%
510	Receitas Próprias	Aquisição de Bens e Serviços	2.011.897,00	1.977.078,00	98%
		Transferências correntes	119.594,00	109.264,00	91%
		Outras despesas correntes	102.601,00	93.146,00	91%
		subtotal	2.234.092,00	2.179.488,00	98%
		TOTAL SUJEITO A CATIVOS	6.625.247,00	2.746.703,00	41%
		TOTAL ORÇAMENTO	16.795.535,00	2.746.703,00	16%

2.2 – Evolução da execução orçamental 2017/2016

Atendendo ao comportamento de cada uma das suas componentes económicas, correntes e capital, proceder-se-á, de seguida, a uma análise da evolução global das receitas e das despesas.

Comparando com o ano anterior, apresentam-se as variações constante do quadro abaixo:

Designação	V. Executado		Variação	Orçamento Corrigido			Tx Exec. Orç.		Tx Crescimento %
	2016	2017		2016	2017	Variação	2016	2017	
Receitas correntes	5.558.893,61	8.992.123,84	3.433.230,23	9.978.525,00	16.013.900,00	6.035.375,00	55,71	56,15	38,18
Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	5.000,00	781.635,65	776.635,65	0,00	0,00	0,00
Receitas totais	5.558.893,61	8.992.123,84	3.433.230,23	9.983.525,00	16.795.535,65	6.812.010,65	55,68	53,54	38,18
Despesas correntes	5.138.656,94	6.770.515,11	1.631.858,17	7.176.901,00	12.921.821,00	5.744.920,00	71,60	52,40	24,10
Despesas de capital	413.391,70	206.846,20	-206.545,50	1.097.856,00	1.127.011,00	29.155,00	37,65	18,35	-99,85
Despesas totais	5.552.048,64	6.977.361,31	1.425.312,67	8.274.757,00	14.048.832,00	5.774.075,00	67,10	49,67	20,43

Da análise da receita no último biénio, realça-se um acréscimo das receitas totais em 38%, correspondente a mais 3.433.230,23€, explicado sobretudo pelo recebimento dos valores provenientes do Turismo de Portugal destinados ao Red Bull Air Race, LAVTI e projetos no âmbito da utilização do Saldo de Gerência do daquela entidade.

No entanto, a taxa de execução orçamental da receita foi de 54%, devido essencialmente pela não execução integral dos projetos previstos para candidaturas ao FEDER.

Em contrapartida, e no que respeita ao total de despesas da Entidade Regional observa-se, igualmente, um aumento das despesas em relação ao ano anterior, no montante de 1.425.312,67€ nas despesas correntes, e um decréscimo de 206.846,20€ nas despesas de investimento. Em termos percentuais, a despesa aumentou cerca de 20% em relação ao ano de 2016.

Por sua vez, a taxa de execução orçamental da despesa foi de 50%, explicada sobretudo pela baixa execução dos projetos FEDER previstos no orçamento, e pelos cativos impostos, já atrás descritos.

2.3 - Execução Orçamental da Receita

O total da receita cobrada pela TPNP, E.R., durante o ano de 2017, foi de 8.992.123,84€, o que representa uma execução de 54%, do valor do Orçamento corrigido, de 16.795.535€.

Se ao total da receita cobrada adicionarmos o valor do saldo da gerência anterior, esta resulta num montante de 20.636.280,35€.

O quadro seguinte evidencia em termos percentuais a execução da receita arrecadada durante o ano de 2017, por fonte de financiamento (FF):

Designação	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada 2017	%
FF 319-Receitas Gerais entre Organismos	3.349.548,00	2.843.161,73	84,88
FF 361- RP afetas a projetos co-financiados	1.308.722,00	689.523,34	52,69
FF 369-Transf. RP afetas projetos cofinanciados entre Organismos	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00
FF 412-Fundos Europeus	7.229.976,00	2.375.137,11	32,85
FF 421-FEDER Transfronteiriço	98.530,00	0,00	0,00
FF 510-Receitas Próprias do Ano	2.419.059,00	694.601,66	28,71
FF 540-Receitas Próprias entre Organismos	889.700,00	889.700,00	100,00
TOTAL GERAL	16.795.535,00	8.992.123,84	53,54

As Receitas Gerais entre Organismos, totalizaram no ano de 2017 o valor de 2.843.161,73€, e respeitam ao contrato programa celebrado anualmente com o Turismo de Portugal para prossecução do desenvolvimento do turismo regional, e que advêm das verbas do orçamento do Estado.

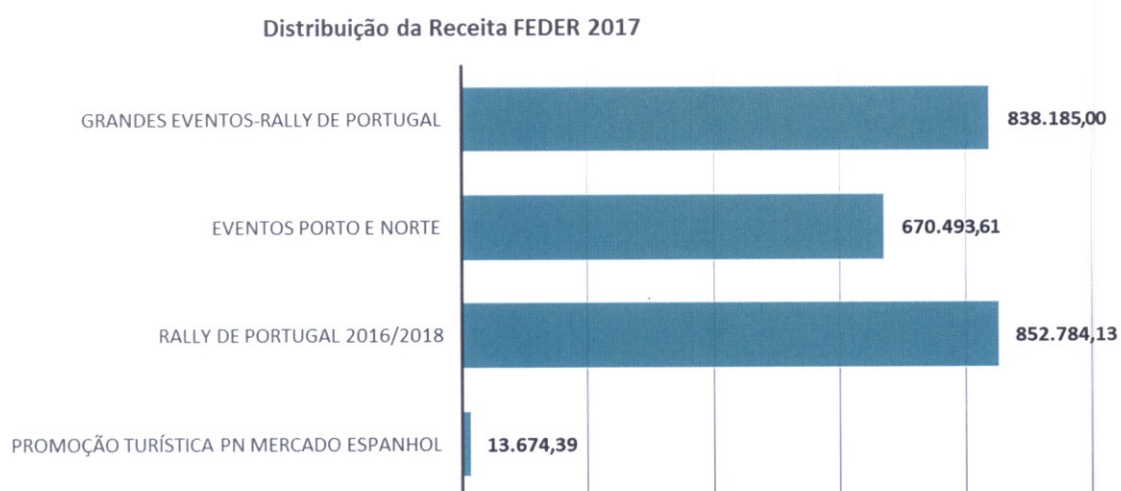
Estas receitas foram executadas em 85% do valor orçado, uma vez que não foi recebido 506.386,27€ do valor contratualizado, tendo sido deduzido pelo Turismo de Portugal para entrega à Agência Regional de Promoção Turística externa.

As receitas arrecadadas do FEDER-PO Regional do Norte, ascenderam, em 2017, a 2.375.137,11€, apresentando uma taxa de execução orçamental de apenas 33% de execução orçamental, transitando o diferencial previsto

de receita em 152.146€ para execução de 2018, cujos pedidos de pagamento programados ascendem em 2.428.558€.

O investimento total previsto nas candidaturas consideradas para 2017, isto é, 637.500€ previsto para candidatura ao Norte2020 - Valorização do Património Cultural, bem como 116.875€ previsto para candidatura ao SIAC Consórcio Turismo da Natureza, não se concretizaram.

As receitas executadas nesta fonte de financiamento, contribuíram em 26% para o total da receita auferida durante este período, e encontram-se distribuídas conforme gráfico que se segue.



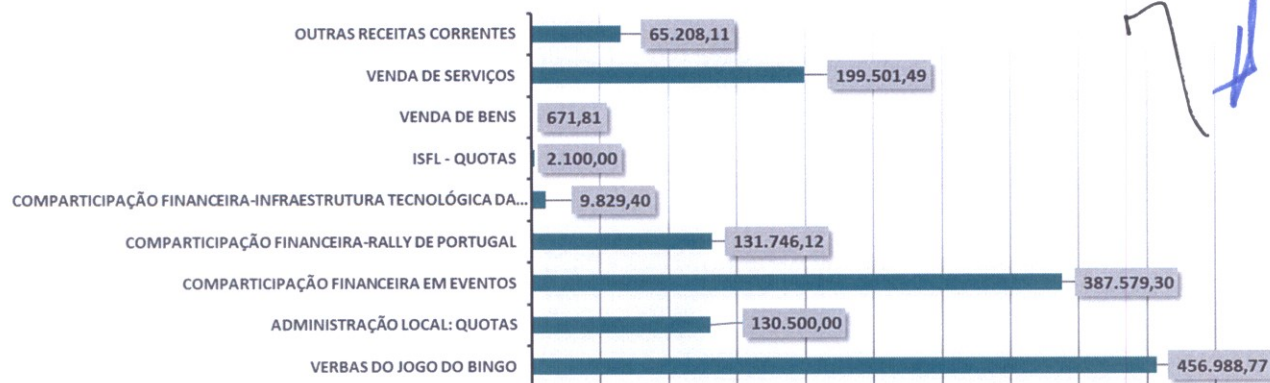
As Receitas Próprias afetas a projetos cofinanciados, totalizaram 689.523,34€, apresentando uma taxa de execução de 53% do orçamento previsto. Estas receitas próprias foram destinadas a financiar a contrapartida nacional dos projetos realizados em 2017 candidatados ao FEDER.

As Receitas Próprias, totalizaram 694.601,66€ no ano de 2017, com uma taxa de execução orçamental de 29%.

Do total de receitas próprias relevadas nas fontes de financiamento 361 e 510, destacamos a verba auferida que advém da comparticipação do Jogo do Bingo, que ascendeu a 456.988,77€ e as parcerias estabelecidas para presença em Feiras e eventos e com o Rally de Portugal.

Importa ainda salientar a cobrança de receita na venda de serviços no montante de 199.501,49€, devendo-se essencialmente às parcerias estabelecidas, relativamente à BTL 2017 e à venda de produtos TIP na Loja Interativa de Turismo do Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

Distribuição das receitas próprias



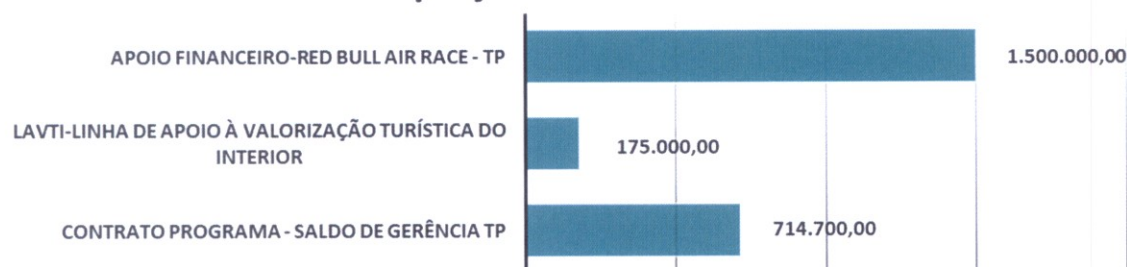
92
74
B
→

As Receitas Próprias entre Organismos, no ano de 2017, totalizaram 889.700€, isto é 100% de execução do orçamento corrigido, após relevação do crédito especial.

O apoio financeiro para o Red Bull Air Race 2017, igualmente concedido pelo Turismo de Portugal, no valor de 1.500.000€, foi arrecadado na fonte de financiamento 369-Transferências de RP afetas a projetos cofinanciados, através de crédito especial.

O total destas receitas contribuirá em 27% no total de receitas arrecadado, e que respeitam à distribuição constante do gráfico que se segue.

Distribuição Receitas Próprias entre Organismos/afetas a projetos cofinanciados



Das receitas constantes da fonte de financiamento 540 – Receitas Próprias entre Organismos, destaca-se a verba recebida do programa previsto no contrato programa de 2017, no montante de 714.700€, que se destinou a cobrir 100% das despesas elegíveis dos projetos apresentados na candidatura.

O LAVTI-Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior, no montante de 175.000€ no ano de 2017, destinou-se a cobrir 90% das despesas elegíveis do projeto apresentado, com um limite de despesa de 250.000€, cujo remanescente de 75.000€ será arrecadado no ano de 2018.

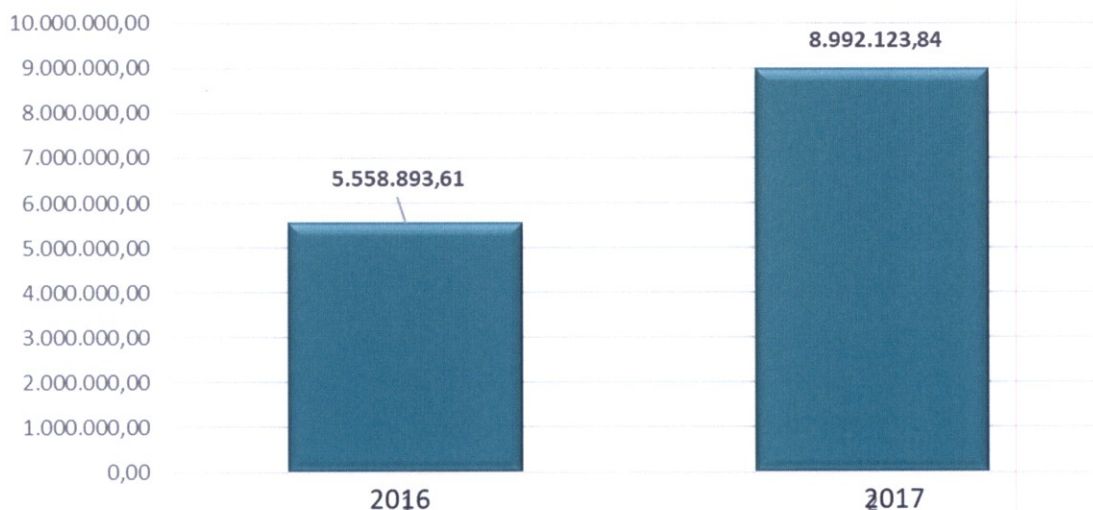
2.4- Evolução da Receita 2017/2016

992

Como já referido anteriormente, a receita auferida em 2017 ascendeu a 8.992.123,84€, apresentando um acréscimo de cerca de 38% em relação ao período homólogo anterior.

✓

Variação da Receita - 2017/2016



Designação	Receita arrecadada				Variação	
	Ano 2016		Ano 2017		Valor	%
	Valor	%	Valor	%		
FF 319-Receitas Gerais entre Organismos	3.240.019,31	58,29	2.843.161,73	31,62	-396.857,58	-13,96
FF 361- RP afetas a projetos co-financiados	190.028,22	3,42	689.523,34	7,67	499.495,12	72,44
FF 368-Saldos RP afetas projetos co-financiados	0,00	0,00	1.500.000,00	16,68	1.500.000,00	100,00
FF 412-Fundos Europeus	278.180,57	5,00	2.375.137,11	26,41	2.096.956,54	88,29
FF 421-FEDER Transfronteiriço	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FF 510-Receitas Próprias do Ano	862.630,59	15,52	694.601,66	7,72	-168.028,93	-24,19
FF 540-Transf. RP entre Organismos	988.034,92	17,77	889.700,00	9,89	-98.334,92	-11,05
TOTAL GERAL SEM SALDO GERÊNCIA	5.558.893,61	100,00	8.992.123,84	100,00	3.433.230,23	38,18

Fazendo uma análise da distribuição da receita por Fonte de Financiamento, conclui-se que esta variação positiva, de 3.433.230,23€, é explicada maioritariamente pelo recebimento do Turismo de Portugal nas receitas próprias afetas a projetos cofinanciados entre organismos (Red Bull Air Race), como foi já anteriormente referido.

Aumento das verbas relativas ao FEDER em 2.096.956,54€ e aumento das receitas próprias afetas a projetos cofinanciados em 499.495,12€.

Contrariamente, as Receitas Gerais (OE), no total de 2.843.161,73€, apresentaram uma variação negativa de 396.857,58€, com um decréscimo de 14%, em relação às receitas obtidas em 2016, pelos motivos referidos anteriormente.

Igualmente negativa é a variação das receitas próprias do ano, em 168.028,93€, uma vez que o recebimento de receita própria executou-se maioritariamente na fonte de financiamento 361.

O gráfico que se segue descreve as receitas por Fonte de Financiamento auferidas em 2017 e em 2016.



Fazendo uma análise comparativa entre os dois anos em análise, verifica-se:

Diminuição:

- das Receitas Gerais entre Organismos, de 396.857,58€, devido às transferências provenientes do OE-Turismo de Portugal, terem sofrido uma redução em relação ao ano de 2016.
- das Receitas Próprias, em 168.028,93€, essencialmente devido à arrecadação da receita se verificar na Fonte de Financiamento Receitas Próprias Afetas a Projetos;
- da Receita de Transferências de RP entre Organismos, em 98.334,92€, deve-se ao recebimento dos valores do PIT

da Infraestrutura Tecnológica e PIT do Porto Welcome Center no ano de 2016, no entanto prevê-se receber em 2018 o valor de 75.000€, relativamente ao LAVTI.

Aumento:

- de 499.495,12€ nas Receitas Próprias afetas a projetos cofinanciados, sendo assim proporcional ao aumento das despesas afetas a candidaturas a fundos Europeus.
- De Saldos de Receita de Próprias afetas a projetos cofinanciados, em 1.500.000€, deve-se ao recebimento dos valores afetos ao Red Bull Air Race 2017.
- da Receita FEDER Norte 2020, em 2.096.956,54€, devendo-se essencialmente ao processo de encerramento do quadro comunitário no ano de 2016 e ao recebimento da comparticipação do Rally de Portugal de 2016 se ter verificado no ano em apreço.

2.5 - Transferências – Candidaturas a Programas subsidiados a Fundo Perdido

Descrição	Programas Comunitários		Programas Nacionais	Total 2017
	Norte 2020	FEDER Transfronteiriço	Turismo de Portugal	
Rally de Portugal 2017	838.185,00			838.185,00
Eventos Porto e Norte	670.493,61			670.493,61
POCTEP		0,00		0,00
Rally de Portugal 2016-2018	852.784,13			852.784,13
Promoção no Mercado Espanhol	13.674,39			13.674,39
RED Bull Air Race			1.500.000,00	1.500.000,00
LAVTI-Linha Apoio Turismo Interior			175.000,00	175.000,00
Saldo de Gerência (REGFIN)			714.700,00	714.700,00
	2.375.137,13	0,00	2.389.700,00	4.764.837,13
Total Acumulado			4.764.837,13	

Em 2017, os fundos arrecadados com programas comunitários foram de 2.375.137,13€, e com programas nacionais foram de 2.389.700€, resultando num total de 4.764.837,13€.

2.6 - Execução Orçamental da Despesa

A despesa paga em 2017 foi de 6.977.361,31€, que corresponde a 50% de execução orçamental, cujo total do orçamento corrigido é de 14.048.832€.

Despesa	Orçamento Corrigido	Ano 2017	Tx Exec. Orç.	Ano 2016	Varição 17/16	Var. %
FF 319-Receitas Gerais entre Organismos	2.795.409,00	2.381.045,32	85,18	2.657.897,31	-276.851,99	-11,63
FF 361- RP afetas a projetos co-financiados	1.295.646,00	264.554,95	20,42	163.054,49	101.500,46	38,37
FF 369- Transf. RP afetas a projetos cofinanciados em	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00	0,00	1.500.000,00	100,00
FF 412-Fundos Europeus	5.898.809,00	760.215,30	12,89	9.454,17	750.761,13	98,76
FF 421-FEDER Transfronteiriço	98.530,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FF 488 - Saldos de Fundos Europeus/FF 910 2016	1.331.167,00	1.023.645,54	76,90	1.521.706,13	-498.060,59	-48,66
FF 510-Receitas Próprias do Ano	239.571,00	193.753,29	80,88	559.143,11	-365.389,82	-188,59
FF 540-Transf. RP entre Organismos	889.700,00	854.146,91	96,00	640.793,43	213.353,48	24,98
TOTAL GERAL	14.048.832,00	6.977.361,31	49,67	5.552.048,64	1.425.312,67	20,43

Como se pode observar pelo quadro acima, em relação ao total das despesas pagas, 40% foram financiadas por Receitas Próprias, no montante de 2.812.455,15€ e 26% por Fundos Europeus, no montante de 1.783.860,84€.

Por sua vez, a despesa paga com financiamento de Receitas Gerais entre Organismos representam 34% do total, no montante de 2.381.045,32€.

Fazendo uma análise, destacam-se algumas das despesas afetas à Fonte de Financiamento:

FF 319 – Receitas Gerais entre organismos

Despesa	Orçamento corrigido	Ano 2017	%	Ano 2016	Varição	%
FF 319-Receitas Gerais entre Organismos	2.795.409,00	2.381.045,32	85,18	2.657.897,31	-276.851,99	-11,63
Despesas com Pessoal	1.840.985,00	1.736.391,00	94,32	1.824.694,54	-88.303,54	-5,09
Aquisição de Bens e Serviços	881.787,00	631.053,33	71,57	812.570,29	-181.516,96	-28,76
Juros e Encargos Financeiros	2.300,00	117,48	5,11	933,31	-815,83	-694,44
Transferências Correntes	28.264,00	100,00	0,35	0,00	100,00	100,00
Outras despesas correntes	23.073,00	13.383,51	58,01	19.699,17	-6.315,66	-47,19
Aquisição de Bens de Capital	19.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00

A taxa de execução das Despesas com Pessoal aproximou-se dos 95% do valor previsto em orçamento, do total da despesa paga.

As despesas com Aquisição de Bens e Serviços, no total de 631.053,33€, tiveram uma taxa de execução orçamental de 71.57%. Estas despesas respeitam ao funcionamento corrente da Entidade Regional, tendo existido alguns constrangimentos ao longo do ano para poder realizar a despesa necessária, devido às cativações.

FF 361 – Receitas Próprias afetas a projetos cofinanciados

Despesa	Orçamento corrigido	Ano 2017		Ano 2016	Variação	
			%			%
FF 361- RP afetas a projetos co-financiados	1.295.646,00	264.554,95	20,42	163.054,49	101.500,46	38,37
Despesas com Pessoal	16.602,00	1.367,06	8,23	0,00	1.367,06	100,00
Aquisição de Bens e Serviços	1.139.931,00	249.240,43	21,86	163.054,49	86.185,94	34,58
Outras despesas correntes	11.700,00	11.622,76	99,34	0,00	11.622,76	100,00
Aquisição de Bens de Capital	127.413,00	2.324,70	1,82	0,00	2.324,70	100,00

No âmbito das despesas executadas com projetos candidatados a fundos europeus, pagou-se 264.554,95€, cuja taxa de execução na rubrica de Aquisição de Bens e Serviços foi de 22% e de 99% nas outras despesas correntes outras.

A despesa com pessoal e com aquisição de bens de capital, apresentam uma execução de 8% e 2%, respetivamente.

FF 369 – Transferência de Receitas Próprias afetas a projetos cofinanciados entre Organismos

Despesa	Orçamento corrigido	Ano 2017		Ano 2016	Variação	
			%			%
FF 369- Transf. RP afetas a projetos cofinanc	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00	0,00	1.500.000,00	100,00
Transferências correntes	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00	0,00	1.500.000,00	100,00

Em 2017, efetuou-se uma transferência corrente de 1.500.000€ para pagamento parcial do evento Red Bull Air Race, cujo montante foi financiado pelo Turismo de Portugal, sendo afeta esta fonte de financiamento.

FF 412 – FEDER Norte 2020 / 488 - Saldos de Fundos Europeus / 421 - FEDER Transfronteiriço

Despesa	Orçamento corrigido	Ano 2017	%	Ano 2016	Varição	%
FF 412-Fundos Europeus	5.898.809,00	760.215,30	12,89	9.454,17	750.761,13	98,76
Despesas com Pessoal	111.184,00	7.746,68	6,97	0,00	7.746,68	100,00
Aquisição de Bens e Serviços	5.033.490,00	732.708,67	14,56	4.788,47	727.920,20	99,35
Aquisição de Bens de Capital	754.135,00	19.759,95	2,62	4.665,70	15.094,25	76,39
FF 421-FEDER Transfronteiriço	98.530,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisição de Bens e Serviços	91.030,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisição de Bens de Capital	7.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FF 488 - Saldos de Fundos Europeus/FF 91	1.331.167,00	1.023.645,54	76,90	1.521.706,13	-498.060,59	-48,66
Aquisição de Bens e Serviços	1.116.122,00	986.297,36	88,37	1.521.706,13	-535.408,77	-54,28
Transferências Correntes	177.650,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras despesas correntes	37.395,00	37.348,18	99,87	0,00	37.348,18	100,00

Nestas fontes de financiamento, a taxa de execução orçamental foi de 13%, correspondente a 760.215,30€, uma vez que a maior parte das despesas foram pagas com a aplicação do saldo de gerência transitado de Fundos Europeus, na fonte de financiamento 488, num total de 1.023.645,54, isto é, 77% de execução.

Assim, o total pago relativamente a fundos Europeus foi de 1.783.860,84€, representando 26% do total da despesa paga.

Houve um aumento da despesa com projetos FEDER em 750.761,13€, comparativamente com o ano de 2016., devido ao acréscimo da atividade cofinanciada.

No POCTEP não se verifica execução de despesa.

FF 510 – Receitas Próprias do Ano

Despesa	Orçamento corrigido	Ano 2017	%	Ano 2016	Varição	%
FF 510-Receitas Próprias do Ano	239.571,00	193.753,29	80,88	559.143,11	-365.389,82	-188,59
Aquisição de Bens e Serviços	34.819,00	23.454,35	67,36	222.655,33	-199.200,98	-849,31
Transferências Correntes	10.330,00	10.100,00	97,77	40.000,00	-29.900,00	-296,04
Outras Despesas Correntes	9.455,00	9.212,63	97,44	9.427,13	-214,50	-2,33
Aquisição de Bens de Capital	121.211,00	87.230,99	71,97	139.113,31	-51.882,32	-59,48
Amortização Empréstimos Bancários	63.756,00	63.755,32	100,00	147.947,34	-84.192,02	-132,05

A despesa paga nesta fonte de financiamento totalizou 193.753,29€, com uma taxa de execução orçamental de 81%.

A aquisição de bens e serviços, apresenta uma execução orçamental de 67%, as transferências correntes 98%, e as outras despesas correntes 97%.

As despesas com investimento ascenderam a 87.230,99€, cuja taxa de execução orçamental foi de 72%.

A taxa de execução da amortização dos empréstimos bancários foi de cerca de 100% do valor inscrito em orçamento.

FF 540 – Receitas Próprias entre Organismos

Despesa	Orçamento corrigido	Ano 2017		Ano 2016	Variação	
			%			%
FF 540-Transf. RP entre Organismos	889.700,00	854.146,91	96,00	640.793,43	213.353,48	24,98
Aquisição de Bens e Serviços	645.704,00	610.371,67	94,53	519.128,08	91.243,59	14,95
Transferências Correntes	210.000,00	210.000,00	100,00	0,00	210.000,00	100,00
Aquisição de Bens de Capital	33.996,00	33.775,24	99,35	121.665,35	-87.890,11	-260,22

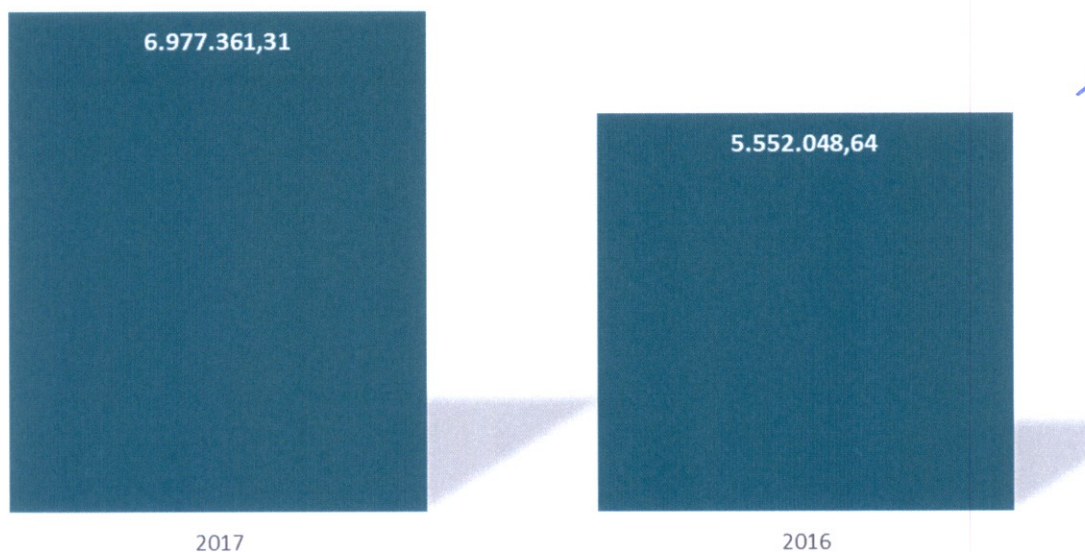
A execução orçamental da despesa nesta fonte de financiamento representa cerca de 96%.

A aquisição de bens e serviços, apresenta uma execução orçamental é de 95% em relação ao valor previsto em orçamento.

Importa ainda referir que a taxa de execução das transferências correntes é de 100% e a aquisição de bens de capital representa 99.35% de execução orçamental nesta fonte de financiamento.

2.7 - Evolução da Despesa 2017/2016

Variação 2017/2016 - Despesa



A despesa executada em 2017, no total de 6.977.361,31€, apresenta um acréscimo de 1.425.312,67€, em relação ao período homólogo de 2016, como é apresentado no gráfico que se segue, explicado sobretudo pelo aumento da despesa com projetos FEDER em 750.761,13€, comparativamente com o ano de 2016., devido ao acréscimo da atividade cofinanciada, essencialmente com a realização de Grandes Eventos.

Adicionalmente, houve um acréscimo das despesas financiadas pelas Receitas Próprias em 239.989,46€, e pelas Receitas Próprias entre Organismos, em 213.353,48€, sendo neste caso explicado pelo projeto candidatado ao Turismo de Portugal de incentivo ao Turismo de Interior (LAVTI).

Em contrapartida, deu-se um decréscimo de despesa nas fontes de financiamento de Receitas Gerais no montante de 276.851,99€, devido aos cativos que foram impostos ao longo do ano pelo Governo.

2.8 - Distribuição da despesa

O quadro que se segue demonstra a distribuição das despesas por rubricas, nos anos de 2017 e de 2016.

Rubricas	2017	2016	Variação	Var. %
Despesas com Pessoal	1.745.504,74 €	1.824.694,54 €	-79.189,80 €	-4,54
Aquisição de Bens e Serviços	3.233.125,81 €	3.243.902,79 €	-10.776,98 €	-0,33
Juros e Outros Encargos	117,48 €	933,31 €	-815,83 €	-694,44
Transferências Correntes	1.720.200,00 €	40.000,00 €	1.680.200,00 €	97,67
Outras Despesas correntes	71.567,08 €	29.126,30 €	42.440,78 €	59,30
Despesas de Investimento	143.090,88 €	265.444,36 €	-122.353,48 €	-85,51
Amortizações Empréstimos bancários	63.755,32 €	147.947,34 €	-84.192,02 €	-132,05
Total	6.977.361,31 €	5.552.048,64 €	1.425.312,67 €	20,43 €

2.8.1 Despesas com Pessoal

Handwritten notes in blue ink:
A curved arrow pointing downwards from the top right towards the text.
A large blue 'A' with a checkmark.
A blue signature or initials.

As despesas com pessoal englobam as remunerações certas e permanentes com os membros dos órgãos, com o pessoal dos quadros, contrato individual, contrato a termo e pessoal em qualquer outra situação.

Compreende também outras despesas relacionadas com o pessoal, designadamente, deslocações e ajudas de custo, abono para falhas, subsídio de refeição e subsídio de férias e de Natal.

Inclui ainda outro tipo de prestações sociais diretas, designadamente, subsídio familiar a crianças e jovens, encargos sobre remunerações (ADSE, Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social), seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais e despesas de saúde.

O valor total das despesas com pessoal ascende a 1.745.504,74€, em 2017, o que representa 25% sobre o total da despesa paga.

Em relação ao mesmo período de 2016, verifica-se uma diminuição no total das despesas com pessoal de 79.189,80€, isto é, cerca de 5%, devido a duas pessoas em regime de mobilidade interna a partir do mês de maio, e uma aposentação desde agosto de 2017, e a cessação de contrato de trabalho de dois recursos humanos em outubro.

Verificaram-se ainda, duas entradas a termo certo a partir do mês de outubro.

Designação	Despesas com Pessoal				Variação	
	2017		2016		2017-2016	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Remunerações certas e permanentes	1.364.815,12	78,2	1.431.926,45	78,5	-67.111,33	-4,69
Abonos variáveis e eventuais	54.928,92	3,1	56.035,59	3,1	-1.106,67	-1,97
Segurança Social	325.760,70	18,7	336.732,50	18,5	-10.971,80	-3,26
Total	1.745.504,74	100,0	1.824.694,54	100,0	-79.189,80	-4,34

De forma resumida, em 2017, as despesas com remunerações certas e permanentes ascenderam a 1.364.815,12€, denotando-se uma variação negativa de 67.111,33€, e que confirma o motivo atrás apresentado.

Os abonos variáveis e eventuais, no valor de 54.928,92€, reflete o conjunto de abonos variáveis ou eventuais, tais como, ajudas de custo, abono para falhas, não sofreram alterações significativas entre 2017 e 2016.

A Segurança Social considera as contribuições e encargos patronais com a caixa geral de aposentações e segurança social, prestações familiares, assistência na saúde e em termos de seguros com pessoal, totalizou 325.760,70€, o que representa 19% do total das despesas com pessoal. Face ao ano anterior estas despesas diminuíram cerca de 10.972€, isto é, 3%.

Importa referir que em termos comparativos entre o ano de 2017 com o ano de 2015, a diminuição das despesas com pessoal é ainda mais acentuada, o que em termos absolutos representa cerca de -150 mil euros, isto é -8%.

No que respeita ao cumprimento dos limites estabelecidos no n.º 2, do artigo 44.º dos Estatutos da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., importa referir que as despesas com pessoal se encontram longe de atingirem os limites legais.

De igual modo, a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., cumpriu o disposto no número 1 do Anexo do contrato-programa outorgado com o Turismo de Portugal, I.P. para o ano de 2017, uma vez que previa que os custos com os membros remunerados dos órgãos da ERT e com o respetivo pessoal não poderiam ultrapassar 2.160.093,91€.

2.8.2 Aquisição de Bens e Serviços

No agrupamento de aquisição de bens e serviços, estão registadas as despesas realizadas com a aquisição de bens de consumo, inventariáveis ou não, mas não caracterizáveis como bens de capital, bem como as despesas realizadas com a aquisição de serviços a terceiros.

O total da despesa em 2017 com a aquisição de bens e serviços foi de 3.233.125,81€, apresentando uma variação irrelevante.

As despesas com a Aquisição de Bens e Serviços representam 46% do total da despesa.

O quadro seguinte reflete a variação verificada nos anos de 2017 e 2016, nas várias rubricas:

Aquisição de Bens e Serviços	Despesa Paga				Variação	
	2017		2016		2017-2016	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Combustíveis e lubrificantes	41.600,12	1,3	39.313,28	1,2	2.286,84	5,8
Limpeza e Higiene	3.484,33	0,1	3.123,42	0,1	360,91	11,6
Material de escritório	9.684,56	0,3	15.908,99	0,5	-6.224,43	-39,1
Prémios, condecorações e ofertas	38,68	0,0	19,50	0,0	19,18	98,4
Mercadoria para vendas LIT's	1.087,44	0,0	2.655,99	0,1	-1.568,55	100,0
Ferramentas/Livros/Outros Bens	1.966,81	0,1	8.760,71	0,3	-6.793,90	-77,5
Encargos das instalações	67.452,38	2,1	60.135,24	1,9	7.317,14	12,2
Limpeza e higiene	14.322,64	0,4	11.821,62	0,4	2.501,02	21,2
Conservação de bens	34.658,06	1,1	45.001,28	1,4	-10.343,22	-23,0
Locação de edifícios	39.204,00	1,2	45.504,00	1,4	-6.300,00	-13,8
Locação de material de transporte	8.612,88	0,3	21.855,73	0,7	-13.242,85	-60,6
Locação de outros bens	436.041,81	13,5	3.926,79	0,1	432.115,02	11004,3
Comunicações	66.993,16	2,1	104.640,54	3,2	-37.647,38	-36,0
Transportes	2.718,09	0,1	3.452,22	0,1	-734,13	-21,3
Representação dos serviços	14.348,49	0,4	21.384,77	0,7	-7.036,28	-32,9
Seguros	27.371,63	0,8	22.296,46	0,7	5.075,17	22,8
Deslocações e Estadas	61.702,43	1,9	47.631,16	1,5	14.071,27	29,5
Estudos, pareceres, projetos e cons	1.230,00	0,0	3.623,51	0,1	-2.393,51	-66,1
Formação	2.080,00	0,1	3.115,52	0,1	-1.035,52	-33,2
Publicidade	1.146.247,19	35,5	165.608,57	5,1	980.638,62	592,1
Vigilância e Segurança	27.668,52	0,9	10.408,76	0,3	17.259,76	165,8
Assistência Técnica	17.647,05	0,5	20.944,92	0,6	-3.297,87	-15,7
Outros trabalhos especializados	1.097.721,84	34,0	2.432.538,93	75,0	-1.334.817,09	-54,9
Outros serviços	109.243,70	3,4	150.230,88	4,6	-40.987,18	-27,3
Total	3.233.125,81	100,0	3.243.902,79	100,0	-10.776,98	-0,3

Do total da aquisição de bens e serviços, 35% respeitam a Publicidade, sendo esta constituída essencialmente pelo, material promocional, aluguer de espaços para feiras e eventos, meios de comunicação social, campanhas publicitárias promocionais e eventos do Porto e Norte.

Destacam-se igualmente os Outros Trabalhos Especializados, que representam 33.95% do total da aquisição de bens e serviços.

Verifica-se um acréscimo significativo na locação de outros bens no ano de 2017, em relação a 2016, em cerca de 432 mil euros, devido à contabilização do aluguer de Stands para as Feiras e Eventos promocionais, nesta rubrica de despesa.

Da análise da evolução da despesa realizada referente à aquisição de bens e serviços entre 2016 e 2017, descrevem-se as principais variações:

Redução de despesa mais relevantes:

- Material de escritório, em cerca de 6 mil euros (-39.1%);
- Ferramentas/Livros/Outros bens, em cerca de 6.8 mil euros (-77.5%)
- Conservação de bens, em cerca de 10 mil euros (-23%)
- Locação de material de transporte, em cerca de 13 mil euros (60.6%)
- Comunicações, em cerca de 37 mil euros (-36%)
- Trabalhos especializados, em cerca de 1.335 mil euros (-54.9%)
- Outros serviços, diminuição de cerca de 41 mil euros (-27.3%);

Aumento de despesa mais relevante:

- Locação de outros bens, em cerca de 432 mil euros (+100%)
- Deslocações e estadas, em cerca de 14 mil euros (29.5%)
- Publicidade, em cerca de 980 mil euros (+ 100%)
- Vigilância e segurança, em cerca de 17 mil euros (+100%)

2.8.3 Aquisição de Bens e Serviços – Plano de Atividades

As despesas com bens e serviços analisadas anteriormente, no valor de 3.233.125,81€, englobam, as despesas correntes referentes aos projetos desenvolvidos pela TPNP e respeitantes a fundos comunitários.

2.8.4 Transferências Correntes

A rubrica de transferências correntes totalizou 1.720.200€, verificando-se um acréscimo de +100% comparativamente com a despesa de 2016, explicado pelo pagamento em 2017 das participações em Eventos, conforme quadro abaixo:

Transferências Correntes - Despesa	2017	2016	Varição	%
AGA - Associação Geoparque de Arouca	200,00	0,00	200,00	100,00
Município de Mondim de Basto	50.000,00	0,00	50.000,00	100,00
Município de Matosinhos	20.000,00	0,00	20.000,00	100,00
Município de Arouca	50.000,00	0,00	50.000,00	100,00
Fundação Bienal de Cerqueira	50.000,00	0,00	50.000,00	100,00
Rede Bull Air Race	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00	100,00
Associação Sete Sóis Sete Luas	50.000,00	0,00	50.000,00	100,00
Associação TPNP-Agência Promoção Externa	0,00	40.000,00	-40.000,00	-100,00
TOTAL	1.720.200,00	40.000,00	1.680.200,00	4.200,50

2.8.5 Outras Despesas Correntes

O valor total de outras despesas correntes, foi de 71.567,08€, verificando-se uma oscilação positiva em relação ao ano transato de 42.441,08€, dizendo respeito essencialmente ao IVA Pago.

2.8.6 Despesas de Investimento

Relativamente às despesas de investimento, do total previsto em orçamento, foi pago em 2017 o valor de 143.090,88€, representando 2% do total da despesa paga.

Na Fonte de Financiamento FEDER as despesas de investimento 22.084.65€.

A aquisição de bens de capital financiadas por receitas próprias totalizaram 87.230,99€, verificando-se nesta rubrica o pagamento de equipamento de informática, software informático e equipamento administrativo, equipamento básico e hardware, e construção de arquivo e receção para a sede da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Na Fonte de Financiamento 540 (REGFIN-Saldo de Gerência TP), o valor do investimento é de 33.775,24€, verificando-se o pagamento do ar condicionado do TOPAS-Tourism Open Public Auto Service e mobiliário da LIT PWC e LIT do Aeroporto Francisco Sá Carneiro.


O quadro seguinte evidencia as despesas de investimento efetuadas durante o ano de 2017.

Âmbito	Despesas de Investimento	Valor	Valor Total
Modernização dos serviços	Software informático	60.661,55	
	Construção	13.725,82	
	Equipamento Informático	8.242,62	
	Equipamento Administrativo	834,68	
	Equipamento Básico	869,45	
	Hardware de comunicação	2.896,87	87.230,99
Saldo de Gerência TP	Software comunicação	1.162,35	
	Software informático	1.789,46	
	Outros Investimentos	30.823,43	33.775,24
Norte 2020-SIAC Eventos	Software comunicação	22.084,65	22.084,65
		143.090,88	143.090,88

2.8.7 Amortizações de Empréstimos

Na amortização dos passivos financeiros, importa referir que a 31 de dezembro do ano de 2016 o valor transitado em dívida era de 63.755,32€, tendo sido totalmente amortizado no ano de 2017.

Importa referir que a Turismo do Porto e Norte de Portugal, não tem qualquer dívida de empréstimos.



2.9 – Grandes Opções do Plano

2.9.1 Plano Plurianual do Investimento

	Orç. Corr.	V. Exec.	Tx Exec.
Modernização Administrativa	140.212,00	87.230,99	62%
Norte 2020 SIAC Eventos	23.247,00	22.084,65	95%
Norte 2020 Valorização Turística do Castelo	738.300,00	-	0%
Norte 2020 - Consórcio Turismo Natureza	117.500,00	-	0%
POCTEP - Xurês Dinâmico	10.000,00	-	0%
REGFIN TP	33.996,00	33.775,24	99%
total	1.063.255,00	143.090,88	13%

Do total previsto em orçamento, foram executadas despesas no valor de 143.090,88€, conforme é demonstrado no quadro anterior, representando 13% do valor orçado.

Este desvio é explicado essencialmente pela não concretização das candidaturas ao Norte 2020 para os projetos da Valorização Turística do Castelo de Santiago da Barra e do Consórcio Turismo de Natureza, num total de 855.800€.

2.9.2 Plano de Atividades

Plano de Atividades	Valor
Norte 2020- SIAC	2.017.217,40
LAVTI - TP	277.253,81
Saldo de Gerência TP-REGFIN	684.563,91
Red Bull - TP	1.500.000,00
TOTAL	4.479.035,12

Do total das despesas correntes, no valor de 6.770.515,11€, 4.479.035,12€ respeitam a despesas inerentes à execução do Plano de Atividades, o que representa 66% do valor total, distribuído pelos projetos acima mencionados, tendo obtido a comparticipação de fundos FEDER e do Turismo de Portugal.

2.10 - Resumo dos Movimentos Financeiros - Fluxos de Caixa

O mapa resumo dos fluxos de caixa espelha os recebimentos e pagamentos no exercício e que estão associados à execução do orçamento e às demais operações não orçamentais, sendo demonstrados neste documento, os respetivos saldos, da gerência anterior e para a gerência seguinte.

As operações de tesouraria são operações de entrada e saída de fundos sem implicações orçamentais que os serviços da Entidade realizam para terceiros, sendo apenas objeto de movimentação contabilística no sistema da contabilidade patrimonial.

RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da gerência Anterior	3.852.186,05 €	Despesas Orçamentais	6.977.361,31 €
Execução Orçamental	3.840.745,35 €	Correntes	6.770.515,11 €
Operações de Tesouraria	11.440,70 €	Capital	206.846,20 €
Receitas Orçamentais	8.992.123,84 €	Operações de Tesouraria	396.304,60 €
Correntes	8.992.123,84 €	Saldo para a Gerência Seguinte	5.899.255,14 €
Capital	0,00 €	Execução Orçamental	5.855.507,88 €
Outras		Operações de Tesouraria	43.747,26 €
Operações de Tesouraria	428.611,16 €		
Total	16.696.495,94 €	Total	16.696.495,94 €

Da apreciação dos movimentos financeiros ocorridos na gerência de 2017 pode-se concluir:

- As entradas de fundos ascendem a 9.420.735€, sendo 8.992.123,84€ provenientes de receitas orçamentais e 428.611,16€ de operações de tesouraria (dotações extraorçamentais);
- Por sua vez a saída de fundos somaram 7.373.665,91€, dos quais 6.977.361,31€ resultam de despesas orçamentais (correntes e de capital) e o valor de 396.304,60€ de despesas não orçamentais;
- Do saldo transitado do ano de 2016 no valor de 3.852.186,05€, 3.840.745,35€ respeitam a operações orçamentais e 11.440,70€ a operações de tesouraria;
- O saldo a transitar para o ano de 2018, importa no montante de 5.899.255,14€, sendo, 5.855.507,88€ de operações orçamentais e 43.747,26€ de operações de tesouraria.
- Nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 18/2016, de 13 de abril (Decreto-Lei de Execução Orçamental/2016), deverá ser solicitado à DGO a transição do saldo orçamental no valor de 5.899.255,14€.
- Após autorização da sua transição, deverá integrar os fundos disponíveis, conforme dispõe n.º 3, do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho.

2.11 – Princípio de Unidade de Tesouraria do Estado

Nos termos do disposto no artigo 4.º e no n.º 2 do artigo 30.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio, esta Entidade está vinculada ao cumprimento dos princípios e às regras da unidade de tesouraria do Estado.

Nessa medida, a Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., efetuou quase a totalidade das suas movimentações financeiras e disponibilidades junto da IGCP-Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública, E.P.E.

Sucedede que esta Entidade Regional manteve abertas contas bancárias em bancos comerciais, tendo sido pedida a dispensa do cumprimento da regra da unidade de tesouraria do Estado à Secretaria de Estado do Tesouro.

Ainda no âmbito do Despacho acima referido, apenas se mantêm abertas na banca comercial as seguintes contas bancárias:

- Conta bancária sediada em Santiago de Compostela - Espanha (pagamento de impostos);
- Devido aos títulos da SPIDOURO não terem sido aceites pela IGCP, foi mantida a conta do Banco BPI, onde estão depositadas as referidas ações.

A Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. está a dar cumprimento ao princípio de Unidade de Tesouraria do Estado.

2.12 – Pagamentos em atraso

O princípio fundamental da LCPA, e constante do artigo 7.º da lei, é que *"A execução orçamental não pode conduzir, em qualquer momento, a um aumento dos pagamentos em atraso"*, e para efeitos do disposto no referido artigo no final de cada mês os pagamentos em atraso não podem ser superiores aos verificados no final do mês anterior (artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho).

Desta forma, à data de 31 de dezembro de 2017, esta Entidade Regional, não tem pagamentos em atraso.



Análise Económica e Financeira

3. Análise Económica e Financeira



3.1 – Análise Económica

A TPNP, ER obteve um resultado líquido do exercício de 2017 positivo em 1.115.907,42€, dos quais 1.061.085,88€ se referem a Resultados Operacionais.

Este resultado é explicado, sobretudo, pelas cativações impostas pelo Governo na execução da despesa do ano de 2017, no montante total de 2.746.703€, o que proporcionou uma redução forçada dos custos do exercício, face aos proveitos obtidos.

Os proveitos e ganhos totalizaram 9.739.161,28€, enquanto os custos e perdas ascenderam a 8.623.254€.

CUSTOS E PERDAS	2017	2016	Var. 17/16	PROVEITOS E GANHOS	2017	2016	Var. 17/16
Custo das Mercadorias Vendidas	489,40	592,39	-17%	Vendas	558,79	771,70	-28%
Fornecimentos e Serviços Externos	4.647.306,41	3.244.902,09	43%	Prestações de Serviços	189.980,62	120.844,75	57%
Custos com o Pessoal	1.759.682,66	1.834.167,71	-4%	Transferências e Subsídios Obtidos	9.449.759,66	6.415.756,94	47%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.673.658,50	23.958,31	6886%	Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	-	-	-
Amortizações do exercício	480.629,47	592.701,79	-19%	Proveitos e Ganhos Financeiros	-	-	-
Provisões do Exercício	9.075,00	314.938,20	-97%	Proveitos e Ganhos Extraordinários	98.862,37	326.696,89	-70%
Outros custos e perdas operacionais	8.371,75	3.364,10	149%				
Custos e Perdas Financeiras	229,13	933,31	-75%				
Custos e Perdas Extraordinárias	43.811,70	28.040,25	56%				
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	1.115.907,42	820.472,13	36%				
	9.739.161,44	6.864.070,28	42%		9.739.161,44	6.864.070,28	42%

Dos proveitos e ganhos, destacam-se as Transferências e Subsídios Obtidos, no total de 9.449.759,66€, e que representam 97% do seu total, tendo sofrido um acréscimo de 46% face ao valor obtido no período homólogo anterior.

	Valor	%
Transferências e Subsídios Obtidos	9.449.759,66	
TP - Contrato Programa	2.843.161,73	30%
TP - Red Bull	1.500.000,00	16%
Norte 2020	2.731.778,59	29%
TP - LAVTI	250.000,00	3%
TP - REGFIN	714.700,00	8%
Jogo do Bingo	456.988,77	5%
Compart. Financeira parceiros eventos	387.579,30	4%
Quotas e particip. entidades públicas	259.893,64	3%
Outras transferências	237.188,50	3%

Do valor total, destacam-se a contribuição do montante recebido no âmbito do contrato-programa celebrado com o Turismo de Portugal, de 2.843.161,73€, e que corresponde a 30% do total da conta.

Por sua vez, os proveitos relevados com os cofinanciamentos oriundos do Norte 2020 representaram 29%, no montante de 2.731.778,59€, a participação financeira do Turismo de Portugal destinada ao Red Bull, no montante de 1.500.000€, contribuíram com 16% para o valor global.

As Prestações de Serviços, no montante de 189.980,62€, representam aproximadamente 2% do total dos Proveitos e Ganhos, tendo apresentado um aumento de 57% comparativamente com o valor de 2016.

Os Proveitos e Ganhos Extraordinários ascenderam a 98.862,37€, dos quais se destacam 38.938€ obtidos com a recuperação de dívidas de Terceiros, e 44.115,99€ com correções relativas a exercícios anteriores.

Por sua vez, dos Custos e Perdas destacam-se os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's), que representam 54% do total, os Custos com o Pessoal, que correspondem a 20% do total, e as Transferências Correntes Concedidas que representam 19%.

Os FSE's, no montante de 4.647.306,01€, apresentam um acréscimo de 43% comparativamente com o período homólogo anterior, explicado pelo acréscimo da atividade com eventos e ações promocionais da entidade, sobretudo as ações apoiadas pelos programas do FEDER, e pelo Turismo de Portugal, destacando-se o Red Bull Air Race e as feiras realizadas no Mercado Espanhol.

Os Custos com o Pessoal, no montante de 1.759.682,66€, referem-se à média anual de 77 colaboradores que auferiram remuneração no ano de 2017. Estes custos reduziram em 74.485€ em 2017, comparativamente com os custos auferidos em 2016, devido à variação negativa do quadro de pessoal de 3 recursos humanos, bem como à existência de 10 colaboradores que não auferem remuneração devido a se encontrarem em regime de mobilidade e outras licenças sem vencimento, conforme quadro que se segue.

Vínculo laboral	01.01.2017	Entradas	Saídas	31.12.2017	Licença s/ Venc. Outras ausências
Membros e Orgãos Sociais	2			2	
Pessoal dos quadros	59	0	3	56	10
Contrato Ind. De Trabalho	16		1	15	
Contrato a termo certo	0	2		2	
Pessoal em Qualquer situação	1		1	0	
Contrato Espanhol	1			1	
Total	79	2	5	76	10

Em 31.12.2017, o quadro de pessoal era composto por 76 pessoas, das quais 66 são remunerados.

As transferências correntes totalizaram 1.673.658,50€, dos quais 1.500.000€ se destinou ao Red Bull Air Race.

As Amortizações do Exercício contribuíram para os Custos com 480.629,47€, havendo um decréscimo de 19% em relação ao valor apresentado no ano de 2016.

As Provisões do Exercício totalizaram 9.075€, e destinam-se a cobrir os riscos de cobrança duvidosa que foram avaliados no final do exercício.

3.2 – Análise Financeira

Em 31 de dezembro de 2017, o Balanço da TPNP ascendia a 11.424.751,84€, apresentando um acréscimo de 24% comparativamente com o montante do período homólogo do ano anterior.

Os Fundos Próprios, no total de 7.699.033,69€, representam 67% do total do Balanço, o que corresponde ao indicador de autonomia financeira de 2017.

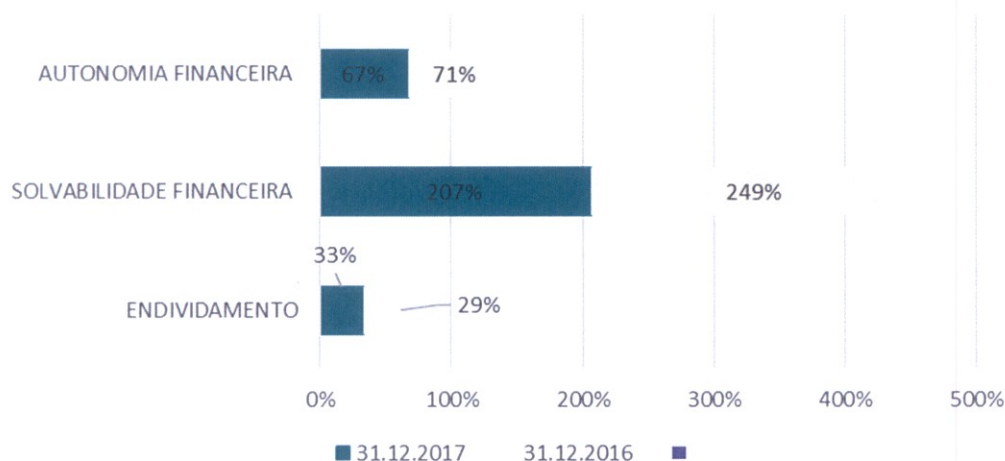
No fim de 2017, os Fundos Próprios aumentaram 17% em relação a 31.12.2016, devido ao Resultado Líquido do Exercício positivo do exercício.

Por outro lado, o Passivo, no montante de 3.725.818,15€, apresenta um aumento de 41%, comparativamente com igual período de 2016, devido essencialmente à transição para 2017 do saldo em dívida no âmbito do Red Bull Air Race, no montante de 1.502 mil euros, cujo pagamento se encontra parcialmente dependente do recebimento da comparticipação financeira do FEDER, e que em 31.12.2017 se encontrava dependente do recebimento do relatório do evento.

Distribuição do Balanço 2017/2016

Descrição	31.12.2017	31.12.2016	Var. 2017/2016
	Valor líquido	Valor líquido	
Ativo Líquido	11.424.751,84 €	9.226.959,21 €	24%
Fundos Próprios	7.699.033,69 €	6.583.126,27 €	17%
Passivo	3.725.718,15 €	2.643.832,94 €	41%

Indicadores Financeiros 2017/2016



Os indicadores acima demonstram a boa saúde financeira da ERT, mediante os parâmetros apresentados.

A solvabilidade financeira da ERT diminuiu em 2017, comparativamente com o período homólogo anterior, passando de 249% em 2016, para 207% em 2017, devido ao aumento do valor do Passivo.

Consequentemente, a taxa de autonomia financeira desceu ligeiramente, situando-se em 67% a data do Balanço.

Da mesma forma, a taxa de endividamento aumentou ligeiramente (de 29% em 2016 para 33% em 2017), devido ao aumento temporário do Passivo, estando, no entanto, este indicador muito positivo face ao esperado.

BALANÇO SINTÉTICO EM 31.12.2017

	31.12.2017	Tx distr	31.12.2016	Var. 17/16
ATIVO	11.424.751,84	100%	9.226.959,21	24%
Imobilizado	3.413.832,58	30%	3.751.385,12	-9%
Existências	1.131,88	0%	1.621,28	-30%
Dívidas de terceiros - Curto prazo	180.175,44	2%	1.621.766,76	-89%
Títulos negociáveis	14.970,00	0%	14.970,00	0%
Depósitos em instituições financeiras e Caixa	5.884.285,14	52%	3.837.216,05	53%
Acréscimos e diferimentos	1.930.356,80	17%	0,00	

	31.12.2017	Tx distr	31.12.2016	Var. 17/16
FUNDOS PRÓPRIOS	7.699.033,69	100%	6.583.126,27	17%
PASSIVO	3.725.718,15	100%	2.643.832,94	41%
Provisões para riscos e encargos	264.450,00	7%	264.450,00	0%
Dívidas a terceiros - Curto prazo	1.683.740,82	45%	239.000,24	604%
Acréscimos e diferimentos	1.777.527,33	48%	2.140.382,70	-17%

Fazendo uma análise às contas do Balanço, verifica-se que 52% do Ativo se refere às disponibilidades constantes de Depósitos Bancários e Caixa, e 30% a Imobilizações, cf. quadro acima.

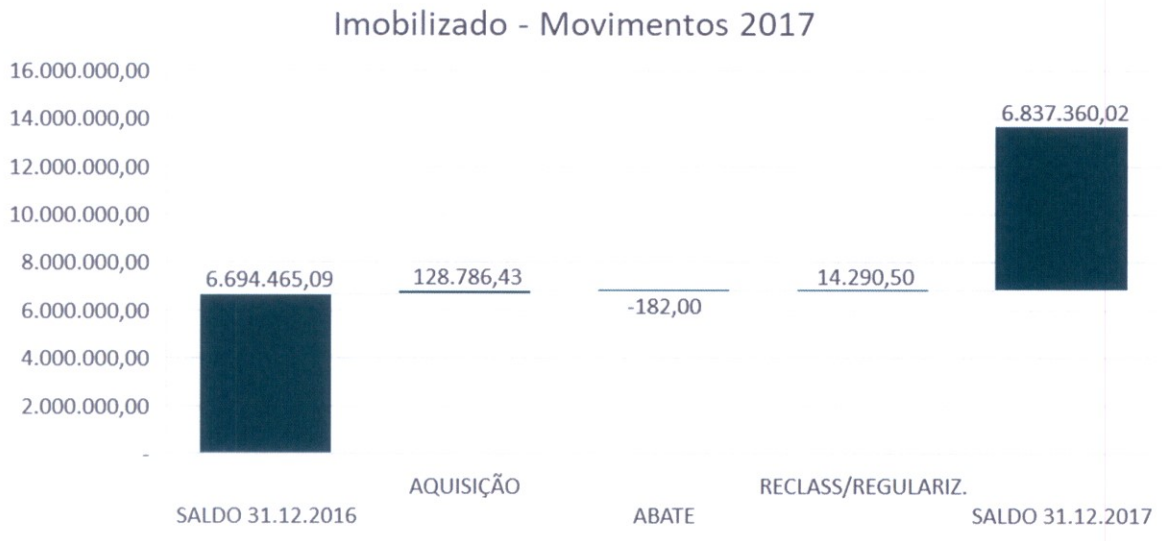
Em 31.12.2017, o Imobilizado Líquido ascendia a 3.413.832,58€, sendo o valor ilíquido de 6.837.360,02€, conforme distribuição do quadro que se segue.

IMOBILIZADO

Descrição	SALDO 31.12.2017	AMORTIZAÇÕES	V. LIQ
42.1 - Terrenos e recursos naturais	151.361,13		151.361,13
42.2 - Edifícios e Outras Construções	2.874.928,31	334.328,75	2.540.599,56
42.3 - Equipamento básico	426.850,46	339.616,14	87.234,32
42.4 - Equipamento de transporte	161.620,54	125.214,29	36.406,25
42.5 - Ferramentas e utensílios	201.086,34	59.529,46	141.556,88
42.6 - Equipamento administrativo	330.588,07	259.380,07	71.208,00
42.9 - Outras imobilizações corpóreas	2.690.925,17	2.405.458,73	285.466,44
total	6.837.360,02	3.523.527,44	3.313.832,58

Durante o ano de 2017, as aquisições de bens de imobilizado ascenderam a 128.786,43€, regularizaram-se bens no valor de 14.290€, e abateram-se bens no valor de 182€, por já não terem uso.

Handwritten initials and a signature in blue ink, possibly "J.R." and "A.", with a checkmark.



Por sua vez, as amortizações acumuladas totalizaram 3.523.527,44€, das quais 480.629,47€ se referem ao custo do exercício.

As dívidas de terceiros, no montante de 180.175€, representam cerca de 2% do Ativo, e referem-se aos valores faturados por cobrar aos Clientes e Outros Devedores, apresentando um decréscimo de 89% comparativamente ao período homólogo anterior, explicado pela alteração da classificação da especialização dos subsídios a fundo perdido do FEDER referentes a projetos e das quotas, que foram registadas na conta de Acréscimos de Proveitos, quando em 2016, foram considerados como Outros Devedores.

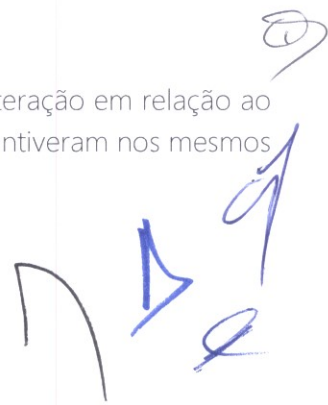
Os Acréscimos e Diferimentos do Ativo apresentam um saldo de 1.930.356,80€, dos quais 1.876.534,43€ se referem a Acréscimos de Proveitos referentes sobretudo ao cofinanciamento do FEDER de projetos realizados em 2017, e cujo recebimento desta comparticipação ocorrerá em 2018. O restante valor, de 53.822,37€ é explicado na sua maioria pela contratação plurianual de software da Microsoft, diferindo parte do custo do contrato para os anos que se seguem.

Em 31.12.2017, os Fundos Próprios totalizavam 7.609.343,75€, dos quais 24% respeitam ao Património.

Por sua vez, o Passivo totalizava 3.815.408,09€, dos quais 49% respeitam a Acréscimos e Diferimentos, destacando-se 211.793,10€ com Remunerações a Liquidar registadas nos Acréscimos de Custos, e 1.655.424,17€ de Proveitos Diferidos com Subsídios ao Investimento, cujo reconhecimento do Proveito é proporcional às amortizações relevadas em cada exercício.

As Dívidas a Terceiros ascendiam a 1.683.740,82€, apresentando um acréscimo de 604% face ao período homólogo de 2016. Esta variação é explicada pelo acréscimo na conta de Fornecedores, cujo saldo é de 1.276.910,63€, oriundo sobretudo da dívida parcial à Red Bull que transitou para o ano de 2018, pelos motivos atrás mencionados. Por sua vez, o Estado e Outros Entes Públicos contribuíram com 354.943,63€.

As Provisões para riscos e encargos ascenderam a 264.450€, não havendo qualquer alteração em relação ao ano de 2016, por se considerar que os riscos com os processos judiciais em curso se mantiveram nos mesmos termos.

Handwritten signature and initials in blue ink, located in the top right corner of the page. The signature appears to be 'N. B. R.' with a flourish above it.



Demonstrações Financeiras

4. Demonstrações Financeiras

4.1 Balanço em 31.12.2017

Handwritten marks and signatures in the top right corner of the page.

Código das contas	Ativo	Exercícios			
		2017			2016
		AB	AP	AL	AL
Ativo					
Imobilizado					
Bens de domínio público					
		0	0,00	0,00	0,00
Imobilizações incorpóreas					
		0	0,00	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas					
421	Terrenos e recursos naturais	151.361,13	0,00	151.361,13	151.361,13
422	Edifícios e outras construções	2.874.928,31	334.328,75	2.540.599,56	2.555.008,87
423	Equipamento e material básico	426.850,46	339.616,14	87.234,32	114.342,85
424	Equipamento de transporte	161.620,54	125.214,29	36.406,25	56.296,31
425	Ferramentas e utensílios	201.086,34	59.529,46	141.556,88	147.165,42
426	Equipamento administrativo	330.588,07	259.380,07	71.208,00	109.433,25
429	Outras imobilizações corpóreas	2.690.925,17	2.405.458,73	285.466,44	517.777,29
		6.837.360,02	3.523.527,44	3.313.832,58	3.651.385,12
Investimentos financeiros					
411	Partes de capital	100.000,00	0,00	100.000,00	100.000,00
		100.000,00	0,00	100.000,00	100.000,00
Circulante					
Existências					
32	Mercadorias	1.131,88	0,00	1.131,88	1.621,28
		1.131,88	0,00	1.131,88	1.621,28
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (a)					
		0	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
211	Clientes	67.842,60	0,00	67.842,60	36.755,54
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	9.470,00	9.470,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	2.849,77
262+263+267	Outros devedores	339.579,23	227.246,39	112.332,84	1.582.161,45
		416.891,83	236.716,39	180.175,44	1.621.766,76
Títulos negociáveis					
151	Ações	14.970,00	0,00	14.970,00	14.970,00
		14.970,00	0,00	14.970,00	14.970,00
Depósitos em instituições financeiras e Caixa:					
12	Depósitos em instituições financeiras	5.879.638,35		5.879.638,35	3.830.576,28
11	Caixa	4.646,79		4.646,79	6.639,77
		5.884.285,14		5.884.285,14	3.837.216,05
Acréscimos e diferimentos					
271	Acréscimos de proveitos	1.876.534,43		1.876.534,43	0,00
272	Custos diferidos	53.822,37		53.822,37	0,00
		1.930.356,80		1.930.356,80	0,00
Total de amortizações			3.523.527,44		
Total de provisões			236.716,39		
Total do ativo		15.184.995,67	3.760.243,83	11.424.751,84	9.226.959,21

Código das contas	Capital Próprio e Passivo	Exercícios	
		2017	2016
Fundos próprios e passivo			
Fundos próprios			
51	Património	1.845.391,84	1.672.275,37
577	Reservas decorrentes de transferências de ativos	836.905,87	836.905,87
59	Resultados transitados	3.656.312,49	3.049.980,44
88	Resultado líquido em exercício	1.115.907,42	820.472,13
		7.454.517,62	6.379.633,81
Reservas:			
571	Reservas legais	244.516,07	203.492,46
		244.516,07	203.492,46
Passivo			
292	Provisões para riscos e encargos	264.450,00	264.450,00
		264.450,00	264.450,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (a)			
		0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo			
2311	Empréstimos de curto prazo	0,00	63.755,35
221	Fornecedores c/c	1.276.910,63	82.557,21
24	Estado e outros entes públicos	354.943,63	59.112,68
262+263+26	Outros credores	51.886,56	33.575,00
		1.683.740,82	239.000,24
Acréscimos e diferimentos			
273	Acréscimos de custos	211.793,10	283.668,29
274	Proveitos diferidos	1.565.734,23	1.856.714,41
		1.777.527,33	2.140.382,70
Total do passivo		3.725.718,15	2.643.832,94
Total do capital próprio e do passivo		11.424.751,84	9.226.959,21

4.2 Demonstração dos Resultados do ano de 2017

Código de contas	Custos e perdas	Exercícios	
		2017	2016
Custos e perdas			
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
	Mercadorias	489,40	592,39
	Matérias	0,00	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos	4.647.306,41	3.244.902,09
	Custos com o pessoal		
641+642	Remunerações	1.421.544,36	1.504.637,20
643/648	Encargos sociais:	338.138,30	329.530,51
		1.759.682,66	1.834.167,71
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	1.673.658,50	23.958,31
66	Amortizações do exercício	480.629,47	592.701,79
67	Provisões do exercício	9.075,00	489.704,47
65	Outros custos e perdas operacionais	8.371,75	314.938,20
		3.364,10	27.322,41
	(A)	8.579.213,19	6.014.624,59
68	Custos e perdas financeiras	229,13	933,31
	(C)	8.579.442,32	6.015.557,90
69	Custos e perdas extraordinários	43.811,70	28.040,25
	(E)	8.623.254,02	6.043.598,15
88	Resultado líquido do exercício.	1.115.907,42	820.472,13
		9.739.161,44	6.864.070,28
Proveitos e ganhos			
71	Vendas e prestações de serviços		
7111	Vendas de mercadorias	558,79	771,70
7112+7113	Vendas de produtos	0,00	0,00
712	Prestações de serviços	189.980,62	120.844,75
		190.539,41	121.616,45
74	Transferências e subsídios obtidos:	9.449.759,66	6.415.756,94
	(B)	9.640.299,07	6.537.373,39
	(D)	9.640.299,07	6.537.373,39
79	Proveitos extraordinários	98.862,37	326.696,89
	(F)	9.739.161,44	6.864.070,28
Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A)		1.061.085,88	522.748,80
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		-229,13	-933,31
Resultados correntes: (D) - (C)		1.060.856,75	521.815,49
Resultado líquido do exercício: (F) - (E)		1.115.907,42	820.472,13



Notas ao Balanço e à demonstração de resultados

5. – Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

As Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2017 foram preparadas, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites previstos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL) de acordo.

As notas que a seguir se apresentam, visam facultar um completo entendimento das demonstrações financeiras apresentadas com os documentos de prestação de contas exigidas no ponto 8.2 do POCAL e no seu artigo 6.º e na Resolução n.º 4/2001 do Tribunal de Contas, respeitando a numeração definida.

No entanto, os pontos que não se aplicam à TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R., ou respeitam a factos ou situações que não são materialmente relevantes, não colocando assim em causa a fiabilidade da leitura e interpretação das demonstrações financeiras no seu conjunto, terão a menção "Não aplicável".

A moeda utilizada nas demonstrações financeiras é a moeda europeia, unidade Euro.

8.2.1. - Não foram derogadas quaisquer disposições do POCAL que impeçam da leitura das Demonstrações Financeiras a obtenção de uma imagem verdadeira e apropriada do Ativo, Fundos Próprios, Passivo e Resultados.

Os registos contabilísticos foram efetuados em conformidade com os princípios da prudência, especialização, consistência e materialidade.

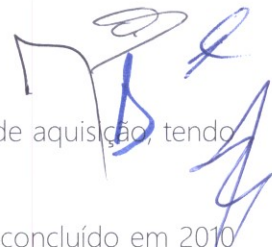
Os mapas financeiros foram elaborados de acordo com os princípios contabilísticos definidos no ponto 3.2. do POCAL.

8.2.2. As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos da TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R. No presente exercício não se verificaram mudanças de políticas contabilísticas nem de critérios valorimétricos com efeitos importantes nos mapas financeiros.

8.2.3 – Os critérios valorimétricos utilizados relativamente às rubricas do Balanço e Demonstração dos Resultados são:

a) Imobilizado

Os critérios valorimétricos utilizados relativamente aos Bens de Imobilizado Corpóreo obedecem às disposições do POCAL e do CIBE e são os seguintes:

- 
- Os bens do ativo imobilizado adquiridos entre 2009 e 2017, estão registados ao custo de aquisição, tendo por base a respetiva documentação de suporte.
 - Os restantes bens resultam de um processo de inventariação de bens de imobilizado, concluído em 2010 registando como custo de aquisição o valor de avaliação dos bens à data da inventariação.
 - As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, a partir do ano em que os bens entram em funcionamento, utilizando as taxas máximas legalmente fixadas na Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, conforme o disposto no POCAL.

b) Dívidas de/ e a terceiros

As dívidas de/e a terceiros são expressas pelas importâncias constantes dos documentos que as titulam.

c) Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos das contas dos depósitos, respetivamente.

8.2.4 – Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das operações registadas em contas incluídas no balanço e na demonstração de resultados originariamente expressas em moeda estrangeira.

Não aplicável no ano de 2017.

8.2.5 – Situações em que o resultado do exercício foi afetado

Não existem situações que tenham impacto financeiro relevante que mereçam relato.

8.2.6 – Comentário às contas 431 «Despesas de instalação» e 432 «Despesas de investigação e de desenvolvimento».

Não existem valores nestas contas.

8.2.7. – Movimentos ocorridos nas rubricas do ativo imobilizado constantes do balanço e nas respetivas amortizações e provisões.

Handwritten notes in blue ink at the top right of the page, including a bracket and the number '15'.

IMOBILIZADO

Descrição	SALDO 31.12.2016	AQUISIÇÃO	ABATE	RECLASS/REGULARIZ.	SALDO 31.12.2017
42.1 - Terrenos e recursos naturais	151.361,13				151.361,13
42.2 - Edifícios e Outras Construções	2.861.202,49			13.725,82	2.874.928,31
42.3 - Equipamento básico	426.850,46				426.850,46
42.4 - Equipamento de transporte	161.620,54				161.620,54
42.5 - Ferramentas e utensílios	201.041,34			45,00	201.086,34
42.6 - Equipamento administrativo	329.798,39	270,00		519,68	330.588,07
42.9.4 - Software Informático	1.134.785,36	68.149,77		5.836,35	1.208.771,48
42.9.5 - Hardware Informático	1.124.894,65	28.414,84	- 182,00	- 11.808,00	1.141.319,49
42.9.9 - Outras imobilizações corpóreas	302.910,73	31.951,82		5.971,65	340.834,20
total	6.694.465,09	128.786,43	- 182,00	14.290,50	6.837.360,02

AMORTIZAÇÕES

Descrição	SALDO 31.12.2016	AMORTIZAÇÕES	ABATE	REGULAR.	SALDO 31.12.2017
48.2.2.1 - Edifícios	209.736,29	17.532,33			227.268,62
48.2.2.2 - Outras construções	96.457,33	10.602,80			107.060,13
48.2.3 - Equipamento básico	312.507,61	27.108,53			339.616,14
48.2.4 - Equipamento de transporte	105.324,23	19.890,06			125.214,29
48.2.5 - Ferramentas e utensílios	53.875,92	5.653,54			59.529,46
48.2.6 - Equipamento administrativo	220.365,14	39.014,93			259.380,07
48.2.9 - Outras imobilizações corpóreas	2.044.813,45	360.827,28	- 182,00		2.405.458,73
total	3.043.079,97	480.629,47	- 182,00	-	3.523.527,44

8.2.8 - Cada uma das rubricas dos mapas atrás referidos deverá ser desagregada de modo que sejam evidenciadas as seguintes informações

Esta informação consta do Balancete do Bens de Imobilizado, que segue como anexo à informação.

8.2.9 - Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período.

A Entidade não tem nenhuma situação a apresentar.

8.2.10 - Indicação dos diplomas legais nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado.

Não houve reavaliação dos bens do imobilizado.

8.2.11 - Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações

Não aplicável.

8.2.12 - Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, deve indicar-se o valor global, para cada uma das contas, de:

Imobilizações em poder de terceiros, incluindo bens de domínio público cedidos por contrato de concessão, em conformidade com o estabelecido no presente diploma:

Em 01/10/2016 a TPNP cedeu o Posto de Turismo de Vidago à Junta de Freguesia de Vidago, cujo valor patrimonial líquido do bem imobilizado é de 18.424,21€ a 31 de dezembro de 2017.

8.2.13 - Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respetivos valores contabilísticos.

A Entidade não tem nenhum contrato em regime de locação financeira.

8.2.14 - Relação dos bens do imobilizado que não foi possível valorizar, com indicação das razões dessa impossibilidade.

A Entidade não tem nenhuma situação destas.

8.2.15 - Identificação dos bens de domínio público que não são objeto de amortização e indicação das respetivas razões.

Não existe nenhuma situação a relatar.

8.2.16 - Designação e sede das entidades participadas, com indicação da parcela detida, bem como dos capitais próprios ou equivalente e do resultado do último exercício em cada uma dessas entidades, com menção desse exercício.

A TPNP tem uma participação de 20% no capital fundacional da Fundação Côa Parque, com sede na Rua do Museu, em Vila Nova de Foz Côa, NIF: 510058086.

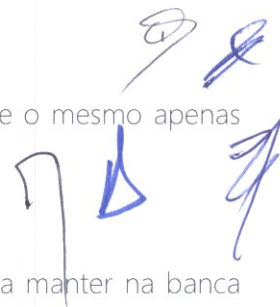
Esta participação foi herdada do extinto Turismo do Douro.

8.2.17 - Relativamente aos elementos incluídos nas contas «Títulos negociáveis» e «Outras aplicações de tesouraria», indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades e valores de balanço.

A rubrica de Títulos negociáveis respeita a ações que eram detidas pela extinta Região de Turismo do Nordeste Transmontano no valor de € 7.485,00 e pelo extinto Turismo do Douro no valor de 7.485,00, registadas ao custo histórico, resultando num total de 14.970,00€.

A Entidade do capital das ações é a SPIDOURO-Sociedade de promoção de Empresas e Investimento do Douro Trás-os-Montes, SA

Esta carteira de títulos, num total de 3000 ações, não foi aceite pelo IGCP, uma vez que o mesmo apenas efetua a gestão de obrigações do Tesouro.



Mediante o despacho nº 915/16 do SEATF, de 05.09.2016, a TPNP teve autorização para manter na banca comercial da guarda dos títulos acima referidos.

8.2.18 - Discriminação da conta «Outras aplicações financeiras», com indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades, valores nominais e valores de balanço.

Não existem registos em “Outras aplicações financeiras” no período em análise.

8.2.19 - Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre os custos de elementos do ativo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adaptados, e as quantias correspondentes aos respetivos preços de mercado.

Não se verificaram situações destas no período em análise.

8.2.20 - Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do ativo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

Não se verificaram situações destas no período em análise.

8.2.21 - Indicação e justificação das provisões extraordinárias respeitantes a elementos do ativo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor.

Não foram constituídas quaisquer provisões extraordinárias para flutuações de valor do Ativo Circulante.

8.2.22 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

	ATIVO BRUTO	PROVISÕES	ATIVO LIQUIDO
Cientes de Cobrança duvidosa	9.470,00	9.470,00	-
Outros devedores	339.579,23	227.246,39	112.332,84
Total	349.049,23	236.716,39	112.332,84

8.2.23 - Valor global das dívidas ativas e passivas respeitantes ao pessoal.

Em 31.12.2017, não existe qualquer dívida ao pessoal.

8.2.24 - Quantidade e valor nominal de obrigações e de outros títulos emitidos pela entidade, com indicação dos direitos que conferem.

A TPNP não emitiu qualquer título ou obrigação no período em análise.

8.2.25 - Discriminação das dívidas incluídas na conta «Estado e outros entes públicos» em situação de mora.

Cód. POCAL	Descrição da conta	Ativo	Passivo
24.2	Retenção de impostos sobre rendimentos		33.506,52
24.3	Imposto sobre o valor acrescentado		290.318,15
24.5	Contribuições para Seg. Social		31.118,96
	total	-	354.943,63

Os saldos apresentados nas rubricas de Retenção de impostos sobre rendimentos, e Contribuições para a Segurança Social respeitam ao processamento de remunerações do mês de dezembro de 2017, a entregar em janeiro de 2018.

Por sua vez, o saldo referente ao Imposto sobre o Valor acrescentado refere-se ao IVA apurado do 4º trimestre de 2017, a entregar até 15 de fevereiro de 2018.

Estes valores não se encontram em situação de mora, e foram integralmente regularizados dentro do prazo legalmente previsto.

8.2.26 - Descrição desagregada das responsabilidades, por garantias e cauções prestadas e recibos para cobrança

Não temos situações de responsabilidades por garantias e cauções prestadas, nem recibos para cobrança.

8.2.27 - Desdobramento das contas de provisões acumuladas explicitando os movimentos ocorridos no exercício

Conta POCAL	PROVISÕES	Saldo inicial 01.01.2017	Aumentos	Reduções	Saldo final 31.12.2017
29.1	Para cobranças duvidosas	266.579,39	9.075,00	- 38.938,00	236.716,39
29.1.1	Cobranças duvidosas Clientes	12.606,50	3.075,00	- 6.211,50	9.470,00
29.1.2	Cobranças duvidosas Outros devedores e credores	253.972,89	6.000,00	- 32.726,50	227.246,39
29.2	Para riscos e encargos	264.450,00	-	-	264.450,00
29.2.1	Processos judiciais em curso	264.450,00	-	-	264.450,00
	total	531.029,39	9.075,00	- 38.938,00	501.166,39

Handwritten initials or marks in the top right corner.

Handwritten marks and a bracket on the right side of the page.

8.2.28 - Explicação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 «Fundo patrimonial», constantes do balanço.

Os movimentos ocorridos nas rubricas de Fundo Patrimonial sintetizam-se no quadro seguinte:

	SALDO	Movimentos 2016		SALDO
	31.12.2016	(a)	(b)	31.12.2017
Património	1.672.275,37	173.116,47		1.845.391,84
Reservas				
Reservas legais	203.492,46	41.023,61		244.516,07
Reservas decorrentes da transferência de ativos	836.905,87			836.905,87
Resultados transitados	3.049.980,44	606.332,05		3.656.312,49
Resultado líquido em exercício	820.472,13	-	820.472,13	1.026.217,48
	6.583.126,27	-	1.026.217,48	7.609.343,75

(a) A Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de abril de 2017, conforme consta da ata n.º 1/2017, deliberou a aplicação do Resultado Líquido positivo do exercício de 2016, no montante de 820.472,13€, dos quais 173.116,47€ para reforço do Património, conforme o ponto 2.3.7.4 do POCAL, 41.023,61€ para reforço da reserva legal, e o remanescente, no montante de 606.332,05€ para aplicação em resultados transitados.

(b) Resultado líquido de 2017, no montante de 1.026.217,48€.

8.2.29 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como segue:

	Mercadorias
Existências iniciais	1.621,28
Compras	-
Regularização existências	-
Existências finais	1.131,88
CMV	489,40

O Custo das mercadorias vendidas totalizou 489,40€ no ano de 2017.

8.2.30 - Demonstração da variação da produção

Não é aplicável à Entidade.

8.2.31 - Demonstração dos resultados financeiros:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Custos e perdas	2017	2016	Proveitos e ganhos	2017	2016
681 - JUROS SUPORTADOS	97,51	204,70	781 - JUROS OBTIDOS	-	-
682 - PERDAS EM ENTIDADES PARTICIPADAS	-	-	782 - GANHOS EM ENTIDADES PARTICIPADAS	-	-
683 - AMORTIZAÇÕES DE INVESTIMENTOS EM IMÓVEIS	-	-	783 - RENDIMENTOS DE IMÓVEIS	-	-
684 - PROVISÕES PARA PLUICAÇÕES FINANCEIRAS	-	-	784 - RENDIMENTOS DE PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	-	-
685 - DIFERENÇAS DE CÂMBIO DESFAVORÁVEIS	-	-	785 - DIFERENÇAS DE CAMBIO FAVORAVEIS	-	-
687 - PERDAS NA ALIENAÇÃO DE APLICAÇÕES DE TESOURARIA	-	-	786 - DESC. DE PTO. PAGAMENTO OBTIDOS	-	-
688 - OUTROS CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS	131,62	728,61	787 - GANHOS NA ALIEN. APLIC. TESOURARIA	-	-
RESULTADOS FINANCEIROS	- 229,13	- 933,31	788 - OUTROS PROV. E GANHOS FINANCEIROS	-	-
	0	0		0	0

8.2.32 - Demonstração dos resultados extraordinários:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	2017	2016	PROVEITOS E GANHOS	2017	2016
691 - TRANSFÊNCIAS DE CAPITAL CONCEDIDAS	188,16	-	791 - RESTITUIÇÃO DE IMPOSTOS	-	514,68
692 - DÍVIDAS INCOBRÁVEIS	-	-	792 - RECUPERAÇÃO DE DÍVIDAS	-	-
693 - PERDAS EM EXISTÊNCIAS	-	-	793 - GANHOS EM EXISTÊNCIA	-	-
694 - PERDAS EM IMOBILIZAÇÕES	-	156.709,50	794 - GANHOS IMOBILIZAÇÕES	-	-
695 - MULTAS E PENALIDADES	-	11.196,17	795 - BENEFÍCIOS PENAL. CONTRATUAIS	-	-
696 - AUMENTOS AMORTIZ. PROVISÕES	-	-	796 - REDUÇÕES AMORT. PROVISÕES	38.938,00	-
697 - CORREÇÕES REL. EXERC. ANTERIORES	43.623,54	117.624,06	797 - CORREÇÕES RELAT. EXERC. ANTERIORES	44.115,99	-
698 - OUTROS CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS	-	13.570,67	798 - OUTROS PROV. GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	15.808,38	387.914,38
RESULTADOS EXTRAORDINARIOS	55.050,67	88.299,30			
	98.862,37	387.399,70		98.862,37	387.399,70

8.3 - Notas sobre o processo orçamental e respetiva execução

Constantes da Análise da Execução Orçamental (ponto 2).

8.3.1 - Modificações do orçamento

Em anexo ao Relatório.

8.3.2 - Modificações ao plano plurianual de investimentos

O aumento do valor em dívida a Fornecedores é explicado, sobretudo, pelo saldo ao fornecedor Red Bull, por motivo previsto contratualmente, uma vez que só teremos que pagar 80,67% do montante constante como dívida assim que recebermos do FEDER, o que não aconteceu em 2017.

8.3.7 - Dívida de Terceiros

Dívidas de Terceiros	31.12.2017	31.12.2016	Varição	Taxa Cresc.
211 - Clientes c/C	67.842,60 €	36.755,54 €	31.087,06 €	85%
218 - Clientes de cobrança duvidosa	9.470,00 €	12.606,50 €	-3.136,50 €	-25%
268220 - Municípios - Quotas	43.500,00 €	105.000,01 €	-61.500,01 €	-59%
268221 - Infraestrutura Tecnológica Rede LITS	49.147,00 €	49.147,00 €	0,00 €	0%
26841 - Quotas Ex-Douro	95.598,99 €	98.470,89 €	-2.871,90 €	-3%
268890-Quotas Privados/ISFL	48.000,00 €	21.138,22 €	26.861,78 €	127%
268891-BTL 2010 a 2014	8.390,20 €	8.390,20 €	0,00 €	0%
268892-Participação em Eventos	11.976,92 €	22.209,60 €	-10.232,68 €	-46%
268893 - Participações em Feiras	64,02 €	0,00 €	64,02 €	
268899-Norte 2020-SIAC ME	82.902,10 €	96.576,49 €	-13.674,39 €	-14%
TOTAL	416.891,83 €	450.294,45 €	-33.402,62 €	-7%

1.836.134,34

Dívidas do Estado	31.12.2017	31.12.2016		Taxa Cresc.
24- Estado e Outros Entes Públicos	0,00 €	2.849,77 €	-2.849,77 €	-100%
TOTAL	0,00 €	2.849,77 €	-2.849,77 €	-100%

Como se pode verificar, o valor da dívida de terceiros no final de 2017 é de 416.891,83€, apresentando uma redução de 33.402,62€ em relação ao ano de 2016.



Proposta de Aplicação de Resultados Líquidos do Exercício

6. Proposta de Aplicação de Resultados Líquidos do Exercício



Face às imposições do Ponto 2.7.3.1 a 2.7.3.5 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro (na sua redação atual), a aplicação do resultado líquido do exercício é aprovada pelo órgão deliberativo, mediante proposta fundamentada do executivo.

Para dar cumprimento ao disposto nos pontos acima referidos, propõe-se a aplicação do Resultado Líquido do Exercício, no montante de 1.115.907,42€, da seguinte forma:

conta	Distribuição RLE	POCAL
51-Património	439.558,53	2.7.3.4
571-Reserva Legal	55.795,37	2.7.3.5
59-Resultados Transitados	620.553,52	2.7.3.2
RLE	1.115.907,42	

Mediante o disposto no ponto 2.7.3.4, é obrigatório o reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 – Património corresponda a 20% do ativo líquido, pelo que em 2017 é necessário proceder ao reforço de 439.558,53€.

Para dar cumprimento ao ponto 2.7.3.5, deve constituir-se o reforço anual da conta 571 – Reservas Legais no valor mínimo de 5% do Resultado Líquido do Exercício, propondo-se a aplicação nesta conta de 55.795,37€.

O remanescente do Resultado Líquido do Exercício apurado, no montante de 620.553,52€ devem ser transferidos para a conta 59 – Resultados Transitados, cf. o disposto no ponto 2.7.3.2.



Fatos Relevantes Ocorridos após o Termo do Exercício

7. Factos Relevantes Ocorridos Após o Termo do Exercício

Não existem factos relevantes ocorridos após o termo do exercício, referentes ao ano de 2017.





Conclusões

8. Conclusões



A TPNP, ER obteve um resultado líquido do exercício de 2017 positivo em 1.115.907,42€, dos quais 1.061.085,88€ se referem a Resultados Operacionais.

Este resultado é explicado, sobretudo, pelas cativações nas rubricas de despesa impostas pelo Governo no ano de 2017, que ascenderam a 2.746.703€, o que trouxe constrangimentos na execução da atividade do ano.

Apesar das contingências encontradas ao longo do ano, a TPNP deu cumprimento à regra do equilíbrio orçamental.

As receitas cobradas ascenderam a 8.992.123,84€, e as despesas pagas totalizaram 6.977.361,31€, o que contribuiu para o aumento do saldo de gerência a transitar em 2.014.762,53€, sendo este de 5.855.507,88€ em 31.12.2017.

Das receitas cobradas, salienta-se o montante de 2.389.700€ referente aos créditos especiais inscritos no orçamento, e recebidos como comparticipação do Turismo de Portugal destinado aos projetos constantes do Plano de Atividades.

Por sua vez, o Plano de Atividades ascendeu a 4.479.035,12€, e o Plano Plurianual de Investimento a 143.090,88€.

Em termos económicos, os Custos e Perdas totalizaram 8.623.254,02€ e os Proveitos e Ganhos 9.739.161,44€.

Dos Proveitos e Ganhos, destacam-se as Transferências e Subsídios Obtidos, no montante de 9.449.759,66€, o que representa 97% do total.

Por sua vez, dos Custos e Perdas destacam-se os Fornecimentos e Serviços Externos (FSE's), que representam 54% do total, os Custos com o Pessoal, que correspondem a 20% do total, e as Transferências Correntes Concedidas que representam 19%.

Os Custos com o Pessoal, no montante de 1.759.682,66€, referem-se à média anual de 77 colaboradores que auferiram remuneração no ano de 2017. Estes custos reduziram em 74.485€ em 2017, comparativamente com os custos auferidos em 2016, devido à variação negativa do quadro de pessoal de 3 recursos humanos, bem como à existência de 10 colaboradores que não auferem remuneração devido a se encontrarem em regime de mobilidade e outras licenças sem vencimento, conforme quadro que se segue.

Em 31.12.2017, o Balanço totalizava 11.424.751,84€, dos quais 7.699.033,69€ respeitavam a Fundos Próprios.

Em 2017, amortizou-se 63.755€ dos Passivos Financeiros existentes no início do ano, ficando a dívida totalmente regularizada.

Não existiam dívidas a médio e longo prazo, e as dívidas a curto prazo ascenderam 1.683.740,82€, dos quais cerca de 1.500.000€ se referem ao saldo ao fornecedor do Red Bull, que transitou para 2018, por motivos de aguardarmos o recebimento do respetivo cofinanciamento. A Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. está a dar cumprimento ao princípio de Unidade de Tesouraria do Estado.

A TPNP está a dar cumprimento ao princípio de unidade de tesouraria do estado, funcionando como mero apêndice e fiel cumpridor da máquina administrativa e financeira desta, mas está amputada de cumprir a sua principal função que é a promoção.

A continuar o atual modelo de funcionamento que nos é imposto pelo Estado, atropelando de forma inequívoca o espírito da Lei 33/2013 com cortes cegos e cativações que nos impede de cumprir o nosso desígnio de promoção do turismo regional, o crescimento e a sustentabilidade no turismo estão condenadas.

Não será possível cumprir os objetivos do PENT e do Plano Estratégico do Turismo do Porto e Norte de Portugal.

Vemos, pois, com muita apreensão, o ano de 2018, se todas as premissas de travão ao desenvolvimento turístico e económico regional não forem alteradas.

Viana do Castelo, 22 de março de 2018

A Comissão Executiva





ANEXOS

9. Anexos

Receita	Orçamento Corrigido	Receita Cobrada Ano 2017	%	Despesa	Orçamento Corrigido	Despesa Paga Ano 2017	Compromissos por Fazer	%	Saldo Gerência Seguinte	Valor Cativos
FF 313-Saldos de RG não afetados a projetos co-financiados	1.191.345,00	1.191.345,20	0,00	Fonte Financiamento 313-SGA	0,00	0,00	0,00	0,00	1.191.345,20	0,00
SGA - Na Posse do Serviços - Consignado	1.191.345,00	1.191.345,20	84,88	FF 319-Recargas Gerais entre Organismos	2.795.409,00	2.881.045,32	150.652,10	85,18	462.116,41	554.139,00
FF 319-Recargas Gerais entre Organismos	3.349.548,00	2.843.161,73	87,17	Despesas com Pessoal	1.840.985,00	1.736.391,00	26.300,06	94,32		
Turismo de Portugal - OE	3.261.548,00	2.843.161,73	0,00	Aquisição de Bens e Serviços	881.787,00	631.053,33	124.144,87	71,57		
Fundação C&A Parque	88.000,00	0,00	0,00	Juros e Encargos Financeiros	2.300,00	117,48	0,00	5,11		
				Transferências Correntes	28.264,00	100,00	0,00	0,35		
				Outras despesas correntes	23.073,00	13.383,51	207,17	58,01		
				Aquisição de Bens de Capital	19.000,00	0,00	0,00	0,00		
FF 361- RP afetados a projetos co-financiados	1.308.722,00	689.523,34	52,69	FF 361- RP afetados a projetos co-financiados	1.295.646,00	264.554,95	319.435,12	20,42	424.968,39	13.076,00
Verbas do jogo do Bingo	139.300,00	118.952,73	85,39	Despesas com Pessoal	16.602,00	1.367,06	113,58	8,33		
Participação Financeira-Rally PT	155.700,00	131.746,12	84,62	Aquisição de Bens e Serviços	1.139.931,00	249.240,43	319.321,54	21,86		
Protocolos de Valorização Turística Norte País	25.000,00	0,00	0,00	Outras despesas correntes	11.700,00	11.622,76	0,00	99,34		
Participação Financeira - Eventos	493.967,00	372.057,16	75,32	Aquisição de Bens de Capital	127.413,00	2.324,70	0,00	1,82		
Instituições sem fins lucrativos	7.425,00	0,00	0,00							
Venda de bens	1.320,00	0,00	0,00							
Outras despesas correntes - Outras	125.619,00	30.715,00	24,45							
	360.391,00	36.052,33	10,00							
FF 369- Transf. RP afetados a projetos cofinanciados entre organismos	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00	FF 369- Transf. RP afetados a projetos cofinanciados	1.500.000,00	1.500.000,00	0,00	100,00	0,00	0,00
RED Bull Air Race 2017	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00	Transferências correntes	1.500.000,00	1.500.000,00	0,00	100,00	0,00	0,00
FF 388-Saldos de RP afetados a projetos co-financiados	26.974,00	26.973,72	0,00	FF 388-Saldos de RP afetados a projetos co-financ	0,00	0,00	0,00	0,00	26.973,72	0,00
SGA - Saldo de RP afetados a projetos cofinanciados	26.974,00	26.973,72	100,00							
FF 412-Fundos Europeus	7.229.976,00	2.375.137,11	32,85	FF 412-Fundos Europeus	5.898.809,00	760.215,30	1.457.546,64	12,89	1.614.921,81	0,00
Norte 2020-Promoção Turística do PNP no Mercado Espanhol	1.235.194,00	13.674,39	1,11	Despesas com Pessoal	111.184,00	7.746,68	643,69	6,97		
Norte 2020-Eventos 2016/2018	670.494,00	670.493,59	100,00	Aquisição de Bens e Serviços	5.033.490,00	732.708,67	1.456.902,95	14,56		
Norte 2020-PET--Programa de Empreendedorismo	376.047,00	0,00	0,00	Aquisição de Bens de Capital	754.135,00	19.759,99	0,00	2,62		
Grandes Eventos	3.825.000,00	1.690.969,13	44,21							
Norte 2020-SIAC Consórcio Turismo de Natureza--Correntes	549.106,00	0,00	0,00							
Norte 2020-Eventos 2016/2018 - capital	19.760,00	0,00	0,00							
Norte 2020-Património Cultural-Valorização	637.500,00	0,00	0,00							
Norte 2020-SIAC Consórcio Turismo de Natureza-Capital	116.875,00	0,00	0,00							
FF 421-FEDER Transfronteiriço	98.530,00	0,00	0,00	FF 421-FEDER Transfronteiriço	98.530,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POCTEP-Xurés Dinâmico - correntes	38.035,00	0,00	0,00	Aquisição de Bens e Serviços	91.030,00	0,00	0,00	0,00		
POCTEP PASCAL	52.995,00	0,00	0,00	Aquisição de Bens de Capital	7.500,00	0,00	0,00	0,00		
POCTEP-Xurés Dinâmico - capital	7.500,00	0,00	0,00							
FF 488 - Saldos de Fundos Europeus	1.331.167,39	1.331.167,39	100,00	FF 488 - Saldos de Fundos Europeus	1.331.167,00	1.023.645,54	0,00	76,90	307.521,85	0,00
SGA - Saldos de Fundos Europeus	1.331.168,00	1.331.167,39	100,00	Aquisição de Bens e Serviços	1.116.122,00	986.297,36	0,00	88,37		
				Transferências Correntes	177.650,00	0,00	0,00	0,00		
				Outras despesas correntes	37.395,00	37.348,18	0,00	99,87		
FF 510-Recargas Próprias do Ano	2.419.059,00	694.601,66	28,71	FF 510-Recargas Próprias do Ano	239.571,00	193.753,29	6.036,15	80,88	500.848,37	2.179.488,00
Verbas do jogo do Bingo	460.700,00	338.036,04	73,37	Aquisição de Bens e Serviços	34.819,00	23.454,35	1.766,41	67,36		
Quotas dos Municípios	183.825,00	130.500,00	70,99	Transferências Correntes	10.330,00	10.100,00	0,00	97,77		
Participação Financeira-Infraestrutura Tecn. LITS	58.976,00	9.829,40	16,67	Outras Despesas Correntes	9.455,00	9.212,63	0,00	97,44		
Participação Financeira-Festival do Norte	9.526,00	0,00	0,00	Aquisição de Bens de Capital	121.211,00	87.230,99	4.269,74	71,97		
Participação Financeira-Rally PT	44.300,00	0,00	0,00	Amortização Empréstimos Bancários	63.756,00	63.755,32	0,00	100,00		
Protocolos Valorização Turística do PNP/Outros	25.000,00	15.522,14	62,09							
Administração Local-outros	2.117,00	0,00	0,00							
ISE-Instituições sem Fins Lucrativos	49.500,00	2.100,00	4,24							
Vendas de Bens	951.119,00	671,81	0,07							
Outras Recargas Correntes	228.717,00	168.786,49	74,28							
	405.279,00	29.155,78	7,19							
FF 520- Saldos de RP transitados	1.291.259,00	1.291.259,03	100,00	FF 520- Saldos de RP transitados	0,00	0,00	0,00	0,00	1.291.259,03	0,00
SGA - Saldos de RP transitados	1.291.259,00	1.291.259,03	100,00							
FF 540-Transf. RP entre Organismos	889.700,00	889.700,00	100,00	FF 540-Transf. RP entre Organismos	889.700,00	854.146,91	0,00	96,00	35.553,09	0,00
Serviços e Fundos Autónomos	889.700,00	889.700,00	100,00	Aquisição de Bens e Serviços	645.704,00	610.371,67	0,00	94,53		
				Transferências Correntes	210.000,00	210.000,00	0,00	100,00		
				Aquisição de Bens de Capital	33.996,00	33.775,24	0,00	99,35		
TOTAL GERAL COM SALDO GERÊNCIA	20.636.283,00	12.832.869,19	62,19	TOTAL GERAL	14.048.832,00	6.977.361,31	0,00	49,67	5.855.507,88	0,00
TOTAL GERAL SEM SALDO GERÊNCIA	16.795.538,00	8.992.123,84	53,54	TOTAL GERAL	14.048.832,00	6.977.361,31	0,00	49,67	2.014.762,53	2.746.703,00

Handwritten marks and signatures in the top right corner of the page.

Receitas	Orçamento Corrigido	2017	%
Fonte Financiamento 319-Receitas Gerais entre Organismos	3.349.548,00	2.843.161,73	84,88
Turismo de Portugal - OE	3.261.548,00	2.843.161,73	87,17
Fundação Côa Parque	88.000,00	0,00	0,00
Fonte Financiamento 361-RP afetas a projetos co-financiados	1.308.722,00	689.523,34	52,69
Verbas do Jogo do Bingo	139.300,00	118.952,73	85,39
Comparticipação Financeira -Rally PT	155.700,00	131.746,12	84,62
Protocolos de Valorização Turística Norte País	25.000,00	0,00	0,00
Comparticipação Financeira - Eventos	493.967,00	372.057,16	75,32
Instituições sem fins lucrativos	7.425,00	0,00	0,00
Venda de bens	1.320,00	0,00	0,00
Serviços	125.619,00	30.715,00	24,45
Outras despesas correntes - Outras	360.391,00	36.052,33	10,00
Fonte Financiamento 369-Transf. RP afetas projetos cofinanciados e	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00
RED Bull Air Race 2017	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00
Fonte Financiamento 412/421-FEDER Norte 2020/POCTEP	7.328.506,00	2.375.137,11	32,41
Norte 2020-Promoção Turística do PNP no Mercado Espanhol	1.235.194,00	13.674,39	1,11
Norte 2020-Eventos 2016/2018	670.494,00	670.493,59	100,00
Norte 2020-PET's-Programa de Empreendedorismo	176.047,00	0,00	0,00
Grandes Eventos	3.825.000,00	1.690.969,13	44,21
Norte 2020-SIAC Consórcio Turismo de Natureza-Correntes	549.106,00	0,00	0,00
Norte 2020-Eventos 2016/2018 - capital	19.760,00	0,00	0,00
Norte 2020-Património Cultural-Valorização	637.500,00	0,00	0,00
Norte 2020-SIAC Consórcio Turismo de Natureza-Capital	116.875,00	0,00	0,00
POCTEP	98.530,00	0,00	0,00
Fonte Financiamento 510-Receitas Próprias do Ano	2.419.059,00	694.601,66	28,71
Verbas do Jogo do Bingo	460.700,00	338.036,04	73,37
Quotas dos Municípios	183.825,00	130.500,00	70,99
Comparticipação Financeira-Infraestrutura Tecn. LITS	58.976,00	9.829,40	16,67
Comparticipação Financeira-Festival do Norte	9.526,00	0,00	0,00
Comparticipação Financeira-Rally PT	44.300,00	0,00	0,00
Protocolos Valorização Turística do PNP/Outros	25.000,00	15.522,14	62,09
Administração Local-outros	2.117,00	0,00	0,00
ISFL-Instituições sem Fins Lucrativos	49.500,00	2.100,00	4,24
Vendas de Bens	951.119,00	671,81	0,07
Serviços	228.717,00	168.786,49	73,80
Outras Receitas Correntes	405.279,00	29.155,78	7,19
Fonte Financiamento 540- RP entre organismos	889.700,00	889.700,00	100,00
Serviços e Fundos Autónomos-REGFIN	889.700,00	889.700,00	100,00
TOTAL GERAL sem SGA	16.795.535,00	8.992.123,84	53,54
FF 313-Saldo da Gerência Anterior - Transitado/Autorizada apl	1.191.345,20	1.191.345,20	100,00
FF 368-Saldo de RP afetas a projetos cofinanciados	26.973,73	26.973,73	100,00
FF 488-Saldo de Fundos Europeus	1.331.167,39	1.331.167,39	100,00
FF 520-Saldos de RP transitados	1.291.259,03	1.291.259,03	100,00
TOTAL GERAL com SGA	20.636.280,35	12.832.869,19	62,19

Despesa	Orçamento Corrigido	Ano 2017	%	Ano 2016	Varição	%
FF 319-Receitas Gerais entre Organismos	2.795.409,00	2.381.045,32	85,18	2.657.897,31	-276.851,99	-11,63
Despesas com Pessoal	1.840.985,00	1.736.391,00	94,32	1.824.694,54	-88.303,54	-5,09
Aquisição de Bens e Serviços	881.787,00	631.053,33	71,57	812.570,29	-181.516,96	-28,76
Juros e Encargos Financeiros	2.300,00	117,48	5,11	933,31	-815,83	-694,44
Transferências Correntes	28.264,00	100,00	0,35	0,00	100,00	100,00
Outras despesas correntes	23.073,00	13.383,51	58,01	19.699,17	-6.315,66	-47,19
Aquisição de Bens de Capital	19.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
FF 361- RP afetas a projetos co-financiados	1.295.646,00	264.554,95	20,42	163.054,49	101.500,46	38,37
Despesas com Pessoal	16.602,00	1.367,06	8,23	0,00	1.367,06	100,00
Aquisição de Bens e Serviços	1.139.931,00	249.240,43	21,86	163.054,49	86.185,94	34,58
Outras despesas correntes	11.700,00	11.622,76	99,34	0,00	11.622,76	100,00
Aquisição de Bens de Capital	127.413,00	2.324,70	1,82	0,00	2.324,70	100,00
FF 369- Transf. RP afetas a projetos cofinanciados em	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00	0,00	1.500.000,00	100,00
Transferências correntes	1.500.000,00	1.500.000,00	100,00	0,00	1.500.000,00	100,00
FF 412-Fundos Europeus	5.898.809,00	760.215,30	12,89	9.454,17	750.761,13	98,76
Despesas com Pessoal	111.184,00	7.746,68	6,97	0,00	7.746,68	100,00
Aquisição de Bens e Serviços	5.033.490,00	732.708,67	14,56	4.788,47	727.920,20	99,35
Aquisição de Bens de Capital	754.135,00	19.759,95	2,62	4.665,70	15.094,25	76,39
FF 421-FEDER Transfronteiriço	98.530,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisição de Bens e Serviços	91.030,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisição de Bens de Capital	7.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
FF 488 - Saldos de Fundos Europeus/FF 910 2016	1.331.167,00	1.023.645,54	76,90	1.521.706,13	-498.060,59	-48,66
Aquisição de Bens e Serviços	1.116.122,00	986.297,36	88,37	1.521.706,13	-535.408,77	-54,28
Transferências Correntes	177.650,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras despesas correntes	37.395,00	37.348,18	99,87	0,00	37.348,18	100,00
FF 510-Receitas Próprias do Ano	239.571,00	193.753,29	80,88	559.143,11	-365.389,82	-188,59
Aquisição de Bens e Serviços	34.819,00	23.454,35	67,36	222.655,33	-199.200,98	-849,31
Transferências Correntes	10.330,00	10.100,00	97,77	40.000,00	-29.900,00	-296,04
Outras Despesas Correntes	9.455,00	9.212,63	97,44	9.427,13	-214,50	-2,33
Aquisição de Bens de Capital	121.211,00	87.230,99	71,97	139.113,31	-51.882,32	-59,48
Amortização Empréstimos Bancários	63.756,00	63.755,32	100,00	147.947,34	-84.192,02	-132,05
FF 540-Transf. RP entre Organismos	889.700,00	854.146,91	96,00	640.793,43	213.353,48	24,98
Aquisição de Bens e Serviços	645.704,00	610.371,67	94,53	519.128,08	91.243,59	14,95
Transferências Correntes	210.000,00	210.000,00	100,00	0,00	210.000,00	100,00
Aquisição de Bens de Capital	33.996,00	33.775,24	99,35	121.665,35	-87.890,11	-260,22
TOTAL GERAL	14.048.832,00	6.977.361,31	49,67	5.552.048,64	1.425.312,67	20,43

Relatório de Atividades

TPNP 2017